



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS- IFTO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**

INTEGRAL

CÂMPUS DIANÓPOLIS



**INSTITUTO
FEDERAL**
Tocantins

Campus
Dianópolis

Comissão Própria de Avaliação- CPA





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CÂMPUS DIANÓPOLIS**

Antônio da Luz Júnior

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Pietro Lopes Rêgo

Diretor-geral do *Câmpus*

Ítalo Cordeiro Silva Lima

Gerente de Ensino do *Câmpus*

Ezequiel Lopes do Carmo

Coordenação do Curso Superior de Engenharia Agrônômica

Fabiano Medeiros Tavares

Coordenação do Curso Superior em Licenciatura da Computação

Membros da Comissão Própria de Avaliação Local- CPA:

Fabiano Medeiros Tavares Presidente - Titular

Otávio Cabral Neto Membro – Suplente

Representantes Docentes

Wanessa de Sousa Rocha Membro - Titular

Dheime Ribeiro de Miranda Membro – Suplente

Representantes Técnico-Administrativos

Fábio Lopes da Cruz Membro - Titular

Augusto Marçal Barbosa de Aguiar Membro – Suplente

Representantes Discentes

SUMÁRIO

Apresentação	6
Introdução	8
Metodologia de Avaliação	11
Desenvolvimento	12
<i>Engenharia Agrônômica- Discentes</i>	
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	
<i>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</i>	12
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	
<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	14
<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	14
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	16
<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	22
<i>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	24
Eixo 4: Políticas de Gestão	
<i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	26
<i>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</i>	26
Eixo 5: Infraestrutura Física	
<i>Dimensão 7: Infraestrutura Física</i>	29
<i>Engenharia Agrônômica- Docentes</i>	
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	
<i>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</i>	31
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	
<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	35
<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	35
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	37
<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	42
<i>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	44

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal 46

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição 48

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física 51

Computação- Discentes

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação 53

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 55

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição 55

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 37

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 42

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes 44

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal 46

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição 48

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física 51

Computação- Docentes

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação 53

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 55

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição 55

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	57
<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	57
<i>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	65
Eixo 4: Políticas de Gestão	
<i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	67
<i>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</i>	67
Eixo 5: Infraestrutura Física	
<i>Dimensão 7: Infraestrutura Física</i>	70
<i>Técnicos Administrativos em Educação</i>	
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	
<i>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</i>	94
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	
<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	98
<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	98
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	100
<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	102
<i>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	104
Eixo 4: Políticas de Gestão	
<i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	104
<i>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</i>	106
Eixo 5: Infraestrutura Física	
<i>Dimensão 7: Infraestrutura Física</i>	109
<i>Análise das Informações</i>	111
<i>Plano de Ações</i>	136

Apresentação

Este relatório atende à Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, no Capítulo IV, Artigo 46, combinada com a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior- SINAES, em artigos sobre a avaliação de instituições de ensino e, também ao Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, assim como atende a Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007. Além destes, foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para reunir proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão do IFTO- *câmpus* Dianópolis.

A elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, basearam-se nas orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014, que prevê a realização de relatórios de autoavaliação institucional que tem como objetivo apresentar as atividades acadêmicas e administrativas em andamento no IFTO-*câmpus* Dianópolis e, principalmente, a realização de uma autoavaliação crítica, propositiva e independente que possam estimular e corroborar para direcionamentos e ações futuras na instituição, propiciando o aprimoramento da mesma.

Este relatório apresenta o resultado da Avaliação Institucional e dos cursos de ensino superior do IFTO/*Câmpus* Dianópolis. O referido documento consiste no Relatório Integral de Autoavaliação Institucional e foi elaborado a partir da aplicação de questionários os quais foram respondidos pelos servidores do quadro técnico administrativo em educação, docentes do ensino superior e discentes dos cursos de Bacharelado em Engenharia Agrônômica e de Licenciatura em Computação no período de 2018/1. Além disso, o presente documento discute o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais realizados nos anos anteriores (2016 e 2017), explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmica e de gestão, além, de contar com um plano de ações de melhorias da instituição.

Avaliação Institucional é realizada anualmente pela equipe da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *câmpus* de Dianópolis (Portaria nº 347/2018/DNO/REI/IFTO, de 03 de setembro de 2018), composta pelos seguintes membros: representantes docentes: Fabiano Medeiros Tavares (presidente titular) e Otávio Cabral Neto (membro suplente); representantes técnicos administrativos: Wanessa de Sousa Rocha (membro titular) e Dheime Ribeiro de Miranda (membro suplente) e representantes discentes: Fábio Lopes da Cruz (membro titular) e Augusto Marçal Barbosa de Aguiar (membro suplente) responsáveis pela aplicação dos questionários, pela compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade acadêmica, à Reitoria e ao MEC.

1. Introdução

O *câmpus* Dianópolis do IFTO encontra-se sediado no município de Dianópolis, cidade pólo da mesorregião sudeste do estado do Tocantins, que é composta por 20 municípios (fig. 1). No ano de 2008, o governo federal implementou o programa Territórios da Cidadania com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Dentro dessa proposta, no ano de 2008, a região sudeste do Tocantins foi reconhecida como Território da Cidadania e vem desenvolvendo projetos e ações em busca do desenvolvimento regional sustentável. Diante disso, o governo do Estado do Tocantins doou uma área rural de aproximadamente 593ha, onde por muitos anos funcionou a Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis.

A grande área territorial e localização geográfica do *câmpus* de Dianópolis permite que o mesmo seja uma referência educacional no Estado, atendendo diversos municípios próximos à instituição. O *câmpus* possui um grande potencial para agricultura, agropecuária e aquicultura, pois a área institucional conta com uma represa e tanques para cultivo aquícola, um pivô para irrigação com capacidade para cobrir até 10ha (capacidade de três culturas anuais), rebanho de gado leiteiro e de corte, suínos, equinos, ovinos e aves. Diante disso, no ano de 2014.2 foi implantando o curso superior de Bacharelado em Engenharia Agrônômica. Além disso, o *câmpus* também apresenta características multidisciplinares, garantindo a coexistência de diversos cursos que possibilitam através da interdisciplinaridade, a implantação de projetos e de pesquisas inovadoras. Com esse objetivo, no ano de 2015.1 foi implantado o curso de Licenciatura em Computação, tendo como meta formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para atuar em um contexto social e econômico cada vez mais globalizado, tecnológico, digital e multidisciplinar, contribuindo assim, para o desenvolvimento humano, regional e nacional.

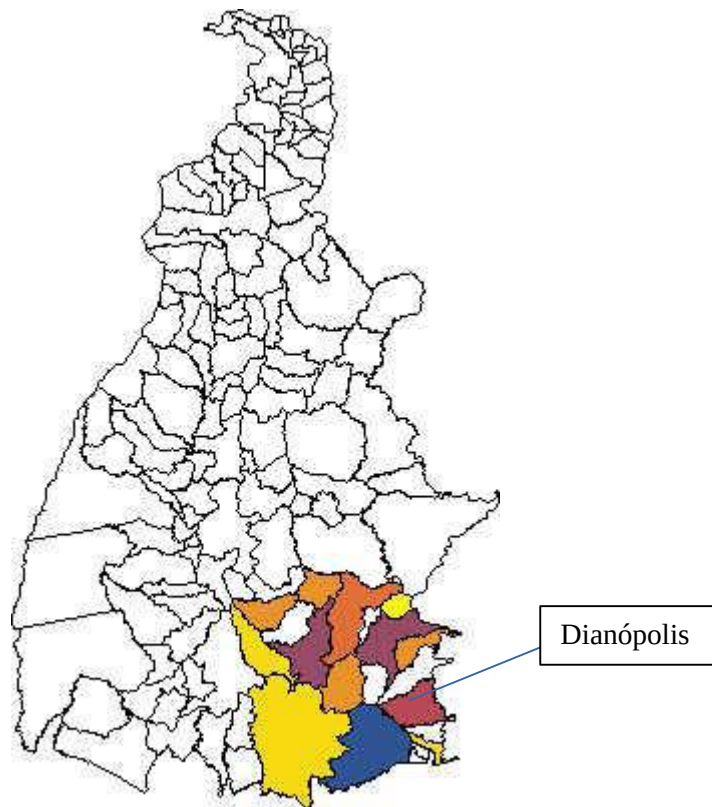


Figura 1. Representação esquemática dos municípios que compõem a região sudeste do Tocantins, com destaque do município de Dianópolis-TO, Brasil (fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrônoma, 2014).

O *câmpus* de Dianópolis conta com infraestrutura para atender os cursos superiores de Engenharia Agrônoma e de Computação para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. A instituição possui uma estrutura de 38 edificações compostas por um prédio principal, com aproximadamente 2.695m² e 40 ambientes usados como setores administrativos, salas de aula, biblioteca, laboratórios e banheiros; um prédio secundário, com aproximadamente 330 m², formado por salas de aula, secretaria, cantina e banheiros. Além disso, no segundo semestre de 2018 foi inaugurado um bloco de dois pavimentos com aproximadamente 3.850 m², com 32 salas que já estão sendo utilizadas como salas de aulas, laboratórios e ambientes administrativos. Além disso, a instituição possui uma biblioteca, um laboratório de *software*, um laboratório de Biologia Geral e Zoologia, um laboratório de Química, um laboratório de Física e Matemática, um laboratório de Ciências do Solo, um laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal, um laboratório de Fitopatologia, um laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos, um laboratório de Microscopia, uma sala de análise, um laboratório de Entomologia, um laboratório de

Nematologia, um laboratório de Processamento de Alimentos, uma unidade educativa de produção de Olericultura, uma unidade educativa de produção de Avicultura, uma unidade educativa de produção de Suinocultura, uma unidade educativa de produção de Bovinocultura, uma unidade educativa de produção de Ovinocaprinocultura, uma unidade educativa de produção de Piscicultura, uma unidade educativa de produção de Fruticultura, uma unidade educativa de produção de Culturas Anuais, um auditório, uma quadra poliesportiva, uma cantina e ambientes administrativos específicos para Coordenação de Assistência Estudantil, Coordenação Técnico-Pedagógica, Coordenação de Pesquisa e Extensão, Gerência de Administração do *câmpus*, sala de atendimento Social, Coordenação de Registros Escolares, Coordenações de Curso, Enfermaria, salas de estudos individual e coletivo para docentes, Gerência de Ensino, Direção Geral e copa.

A quantidade de computadores disponíveis para os discentes são: 160 nos 4 laboratórios de informática e 4 para pesquisas na biblioteca. Quanto à velocidade de acesso à internet, os discentes e os servidores do *câmpus* contam com um contrato de 9 MB de banda. Quanto às questões a respeito da acessibilidade para pessoas com deficiências, há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição e banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes dos banheiros, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas. Além disso, a instituição conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas-NAPNE, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade. A biblioteca do *câmpus* de Dianópolis conta com um quadro de quatro servidores efetivos, sendo um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca, um auxiliar em administração e um assistente em administração. Esse ambiente possui uma área de 1049,36 m², com infraestrutura baseada em ambientes utilizados para atendimento, consulta, acervo bibliográfico, coordenação e processamento técnico, espaço para pesquisa e acesso à internet, estudo em grupo e cabines para estudo individual.

2. Metodologia de Avaliação

No período de 2018/1 foi realizada nos laboratórios de informática do IFTO *câmpus* de Dianópolis a aplicação de questionários *online* gerados através do *Google Forms*, os quais foram respondidos pelos técnicos administrativos em Educação (TAE), docentes e discentes dos Cursos de Engenharia Agrônômica e de Licenciatura em Computação. Os questionários aplicados atendem aos 5 eixos e às 10 dimensões dispostas no artigo 3º da Lei nº 10.861 que institui o SINAES e estão inseridos ao longo do desenvolvimento do presente relatório. As informações são apresentadas na seguinte ordem: 1º) questionário e o resultado da amostragem com os discentes do Curso de Engenharia Agrônômica; 2º) questionário e o resultado da amostragem com os docentes do Curso de Engenharia Agrônômica; 3º) questionário e resultado da amostragem com os discentes do Curso de Computação e 4º) questionário e resultado da amostragem com os docentes do Curso de Computação e 5º) questionário e o resultado da amostragem com os técnicos administrativos em Educação. Os questionários são representados por letras alfabéticas, iniciando-se pela letra “A” podendo chegar em alguns casos até a letra “K”.

2.1 Unidades Amostras

Tabela 1: Quantitativo de Entrevistados no ano de 2018/1.

Comunidade Acadêmica	Cursos	
	Engenharia Agrônômica	Computação
Número Total de discentes	216	124
Número Total de discentes Entrevistados	139	101
Número Total de Docentes na Instituição	16	9
Número Total de Docentes Entrevistados	16	6
Número Total de TAE* na Instituição	33	**
Número Total de TAE* Entrevistados	24	**

*Técnicos Administrativos em Educação (TAE). ** Mesma amostra e quantitativo para ambos os cursos.

3. Desenvolvimento

◆ Bacharelado em Engenharia Agrônômica

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

(Dimensão correspondente no questionário: “I”- discentes)

- **Discentes de Engenharia Agrônômica**

I - Autoavaliação: eu como estudante tenho:

63- participado das decisões acadêmicas do curso
64- participado em órgãos colegiados
65- conhecido sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação
66- conhecido sobre a matriz curricular do curso
67- comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas
68- percepção da importância dos conteúdos trabalhados para minha formação
69- me relacionado com outros estudantes
70- me relacionado com os docentes
71- me relacionado com os servidores técnicos administrativos

Resultados:

A percepção da importância dos conteúdos trabalhados para a formação, o conhecimento sobre a matriz curricular do curso e o relacionamento com outros estudantes e com os docentes foram os itens mais bem avaliados na Dimensão “8” pelos estudantes de Engenharia Agrônômica, alcançando avaliações, principalmente, como boas seguidas por excelentes, apesar da proporção de avaliações como regulares ter sido expressiva. Associado a isso, o conhecimento sobre a matriz curricular do curso, o comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas e o relacionamento com os servidores técnicos administrativos foram apontados, principalmente, como bons, porém a proporção de avaliações como regulares foram bem próximas à primeira nota, seguida por excelente. A participação nas decisões acadêmicas do curso, a participação em órgãos colegiados e o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação foram os itens com menor nota de avaliação, os quais foram classificados, principalmente, como regulares, seguidos por avaliação como bons e ruins, com destaque para o segundo item, no qual a proporção de avaliações como ruim foi bem próxima às duas primeiras notas (fig. 2).

Na visão geral dos estudantes de Eng.^a Agrônômica, a Dimensão 8 sobre Planejamento e Avaliação (questionário “I”) é considerada, em maior proporção, como boa (40%), seguida por regular (26%) e excelente (20%), (fig. 3).

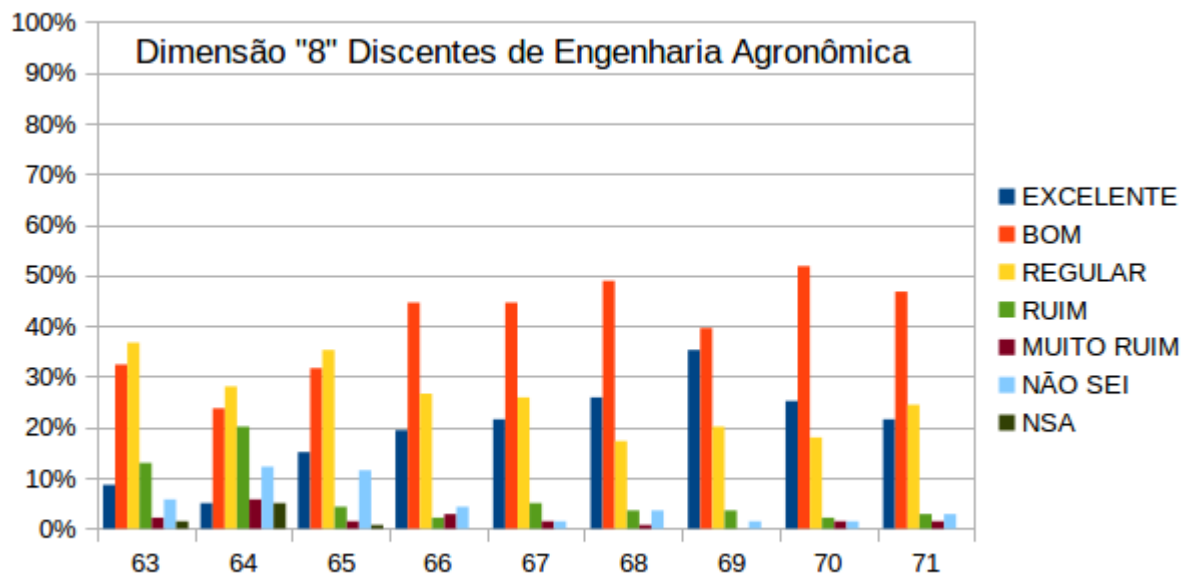


Figura 2: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 com os discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “I” (eixo x).

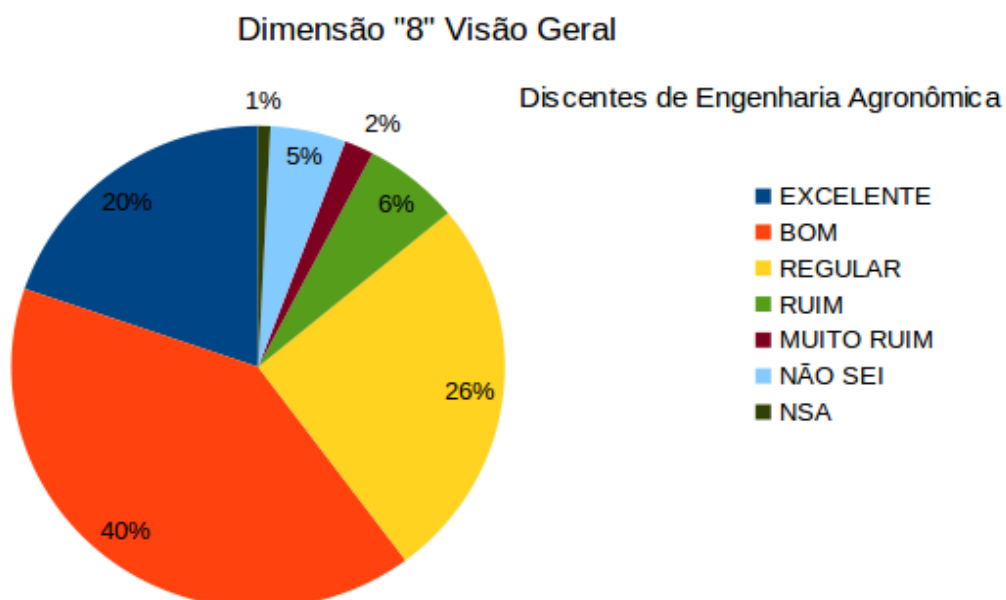


Figura 3: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 com discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

(Dimensão correspondente no questionário: “A”- discentes, docentes e Técnicos Administrativos em Educação)

- **Discentes de Engenharia Agrônômica**

A – Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:

1- a contribuição do IFTO em relação ao desenvolvimento econômico e social local do Estado do Tocantins.
2- o Plano de Desenvolvimento Institucional
3- a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional
4- a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional
5- a coerência das atividades de extensão com a missão institucional

Resultados:

Os discentes do curso de Engenharia Agrônômica (> 30%) consideram boa a contribuição do IFTO ao desenvolvimento econômico e social local, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional (fig. 4). A coerência da pesquisa, da produção científica e das atividades de extensão são consideradas de boas (> 35%) a regulares (> 37%), (fig. 4). Na visão geral de toda a comunidade acadêmica, a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição (Dimensões 1 e 3) são considerados boas, alcançando percentuais acima de 43% (fig. 5).

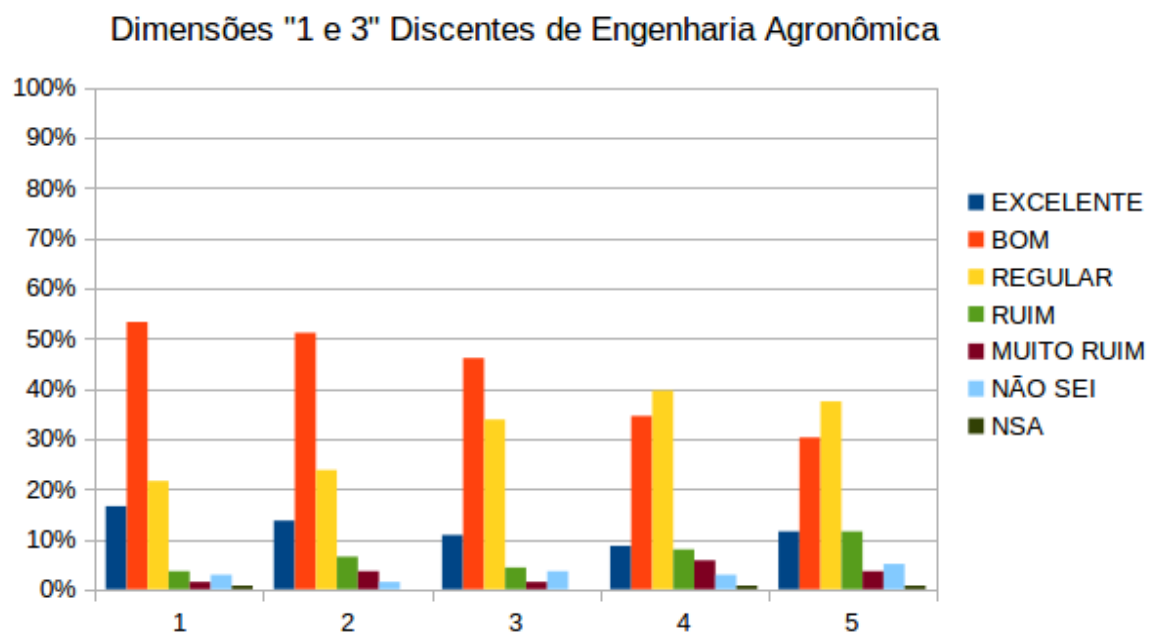


Figura 4: Resultado do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com discentes do curso de Engenharia Agrônômica (Dimensão "A". Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "A" (eixo x).

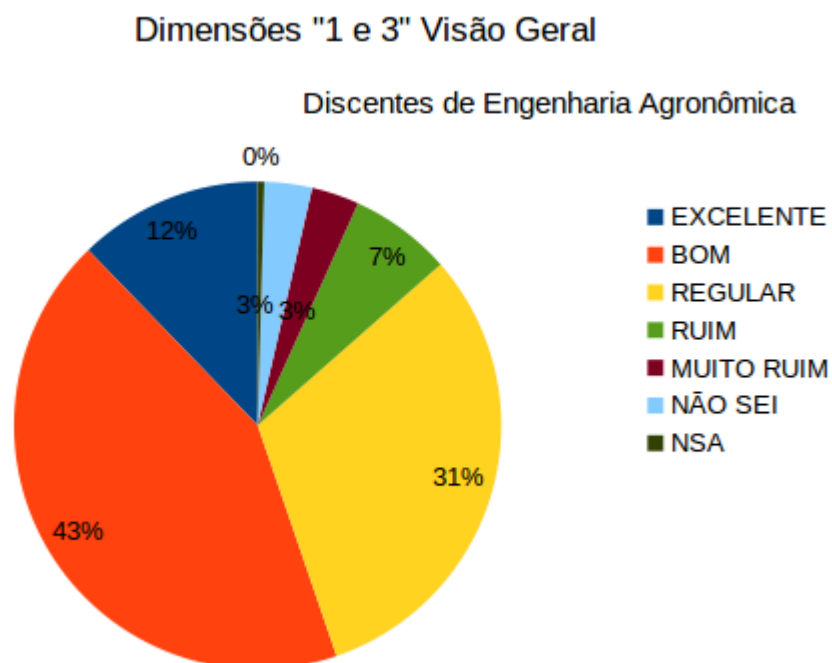


Figura 5: Resultado geral do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 (dimensão "A") com discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

(Dimensões correspondentes no questionário: “B”, “C”, “D” – discentes e docentes; “C”- técnicos administrativos)

● **Discentes de Engenharia Agrônômica**

B- Em relação ao processo de ensino/aprendizagem, você considera:

6- a construção do Projeto Pedagógico do curso
7- A relação dos docentes com os discentes
8- o processo de reformulações/atualizações /adequações curriculares do curso
9- as atividades de estágio curricular do curso
10- as atividades de TCC do curso
11- os conteúdos científicos e culturais do curso
12- as atividades práticas do curso
13- a metodologia das aulas
14-o uso de novas tecnologias no ensino
15-a relação dos livros disponíveis na biblioteca com os conteúdos programáticos das disciplinas
16- o comprometimento do corpo docente com o curso
17- a qualificação e atualização do corpo docente

Resultados

Os discentes de Engenharia Agrônômica consideraram a construção do Projeto Pedagógico do curso boa, alcançando valores acima de 50%, a relação dos docentes com os discentes é considerada boa (>40%) ou regular (>30%), (fig. 6). Através da análise das avaliações dos discentes de Engenharia Agrônômica, constata-se que, principalmente, o processo de reformulações/ atualizações/ adequações curriculares do curso, as atividades de estágio curricular, as atividades práticas, as metodologias das aulas, o uso de novas tecnologias e a relação dos livros disponíveis na biblioteca com os conteúdos programáticos das disciplinas são os aspectos que devem ser melhorados, já estes itens foram classificados como regulares por grande parte dos discentes. Além disso, as atividades de TCC e os conteúdos científicos e culturais também requerem maior grau de atenção, já que alcançaram avaliações de ruins a boas muito próximas, como também a avaliação global da dimensão 2 sobre as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão (figs. 7 e 8).

● Discentes de Engenharia Agrônômica

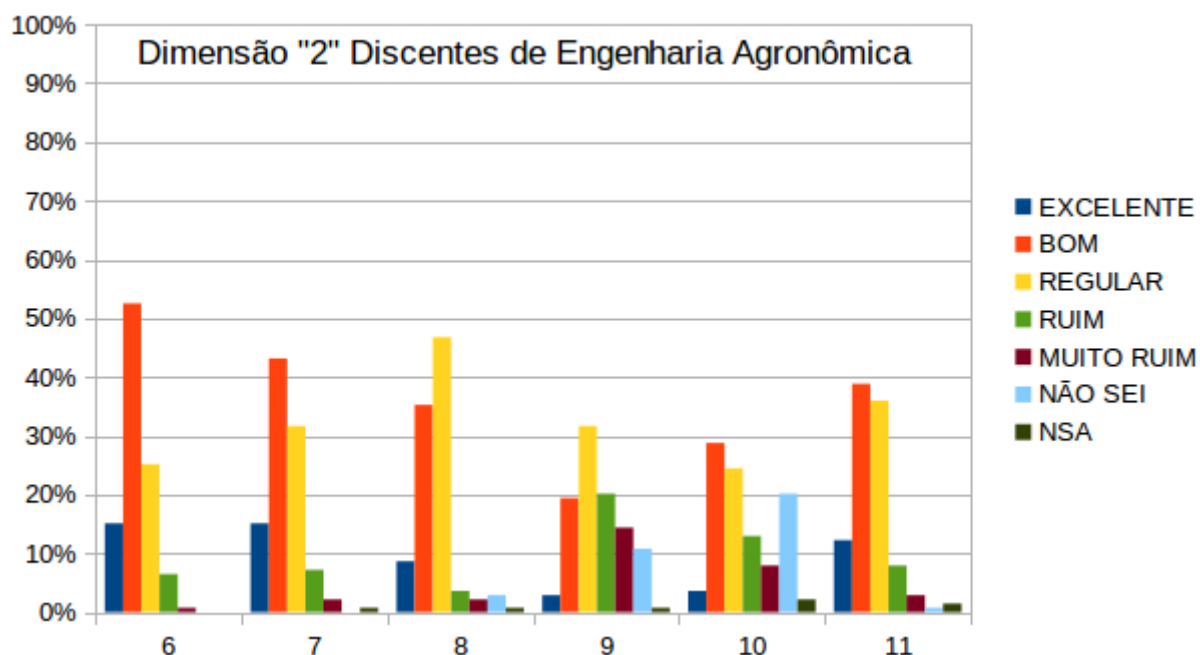


Figura 6: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

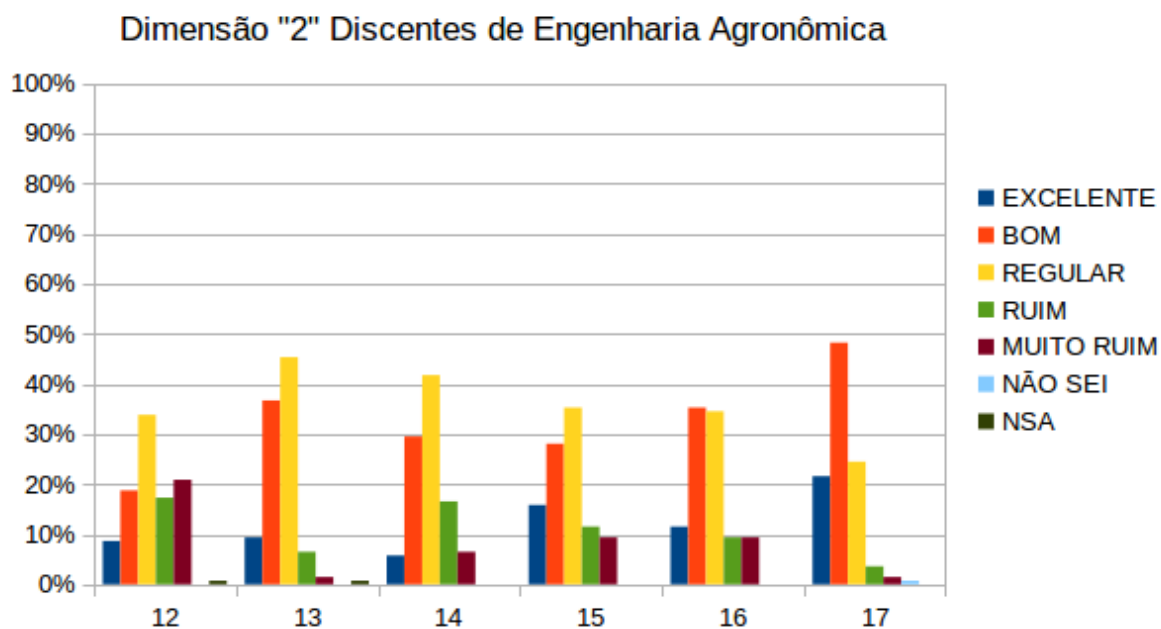


Figura 7: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

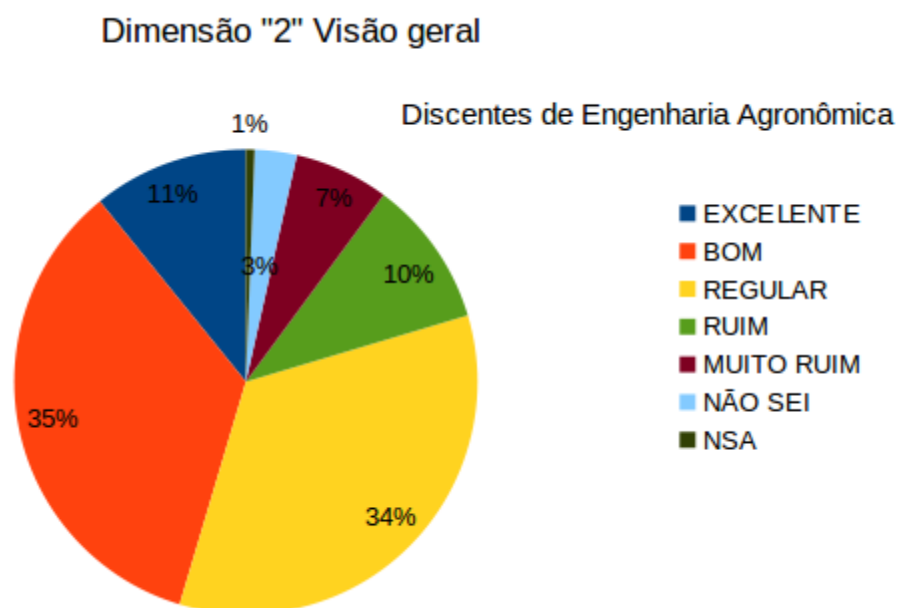


Figura 8. Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os discentes de Engenharia Agrônômica (questionário “B”). Valores em porcentagem.

● **Discentes de Engenharia Agrônômica**

C- Em relação à pesquisa, você considera:

18- a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico local e em torno do <i>câmpus</i>
19- a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento social local e em torno do <i>câmpus</i>
20- a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas
21- a democratização do acesso à bolsa de iniciação científica
22- o programa de iniciação científica (PIBIC/PIBITI)

Resultados

Em geral, os discentes de Engenharia Agrônômica avaliaram como boa (em torno de 40%) a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e em torno do *câmpus*. Entretanto, esse quesito também foi avaliado como regular pelos discentes desse curso, conjuntamente, com a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento social local e em torno do *câmpus* e a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas, a democratização do acesso à bolsa de iniciação científica e o programa de iniciação científica (PIBIC/ PIBITI) indicando a necessidade de melhorias globalmente nessa Dimensão (fig. 9). Na visão geral dos discentes de Engenharia Agrônômica, os quesitos da Dimensão 2 sobre as políticas de pesquisa (“C”) foram classificados, principalmente e em iguais proporções, como bons ou regulares (30%), (fig. 10).

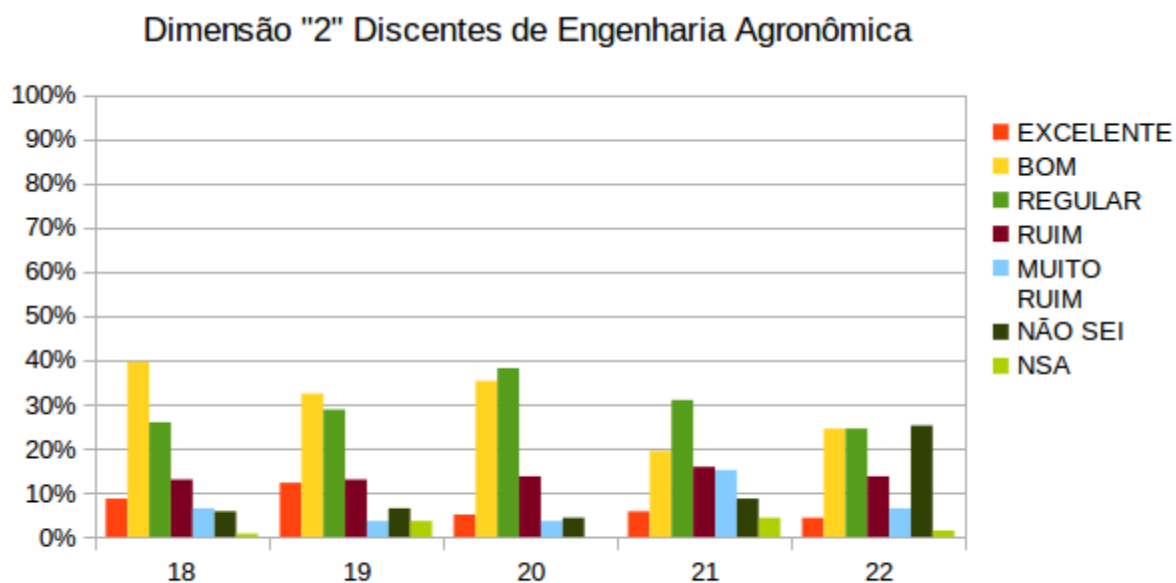


Figura 9: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Engenharia em Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "C" (eixo x)

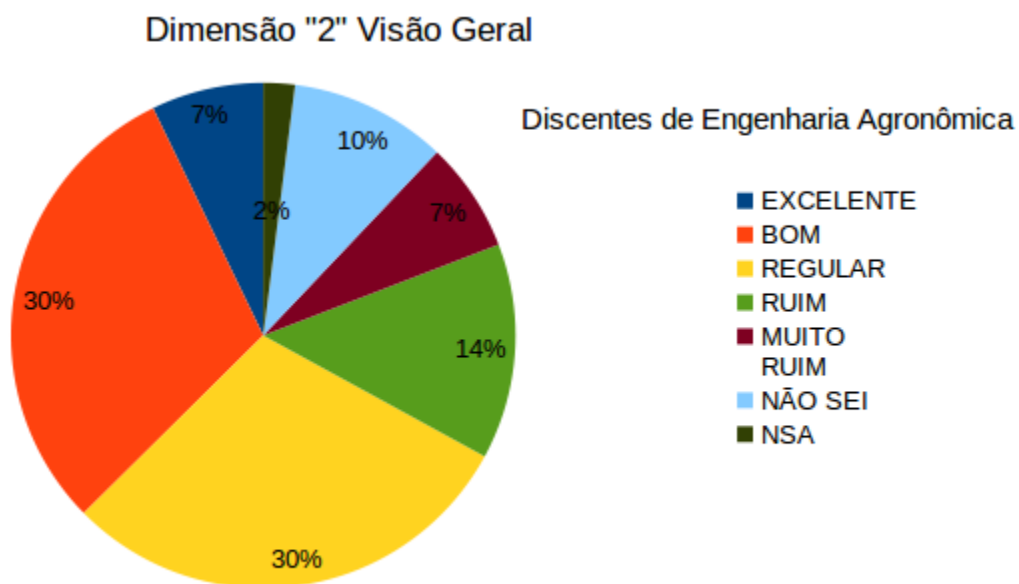


Figura 10: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os discentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário "C"). Valores em porcentagem.

D- Em relação à extensão e à cultura, você considera:

23- a contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico local e nas cidades em torno do <i>câmpus</i>
24- a contribuição dos projetos de extensão para o desenvolvimento social local e em torno do <i>câmpus</i>
25- a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas
26- a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão

Resultados:

Os discentes de Engenharia Agrônômica avaliaram em proporções muito próximas, principalmente, como boa ou regular a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico-social local e em torno do *câmpus*, além da articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas. Seguida essa classificação, os discentes de Engenharia Agrônômica avaliaram como ruins os itens avaliados na Dimensão 2 (questionário “D”). Além disso, a democratização de acesso às bolsas de projetos de extensão foi avaliada pelos discentes de Eng. Agrônômica como ruim, regular ou boa, com porcentagens de avaliação muito próximas, indicando a necessidade de melhorias nesse setor (fig. 11). Na visão geral dos discentes de Engenharia Agrônômica, a Dimensão 2 sobre as políticas para o ensino, a pesquisa e extensão (“D”) são avaliadas, com destaque, como boas ou regulares (33%).

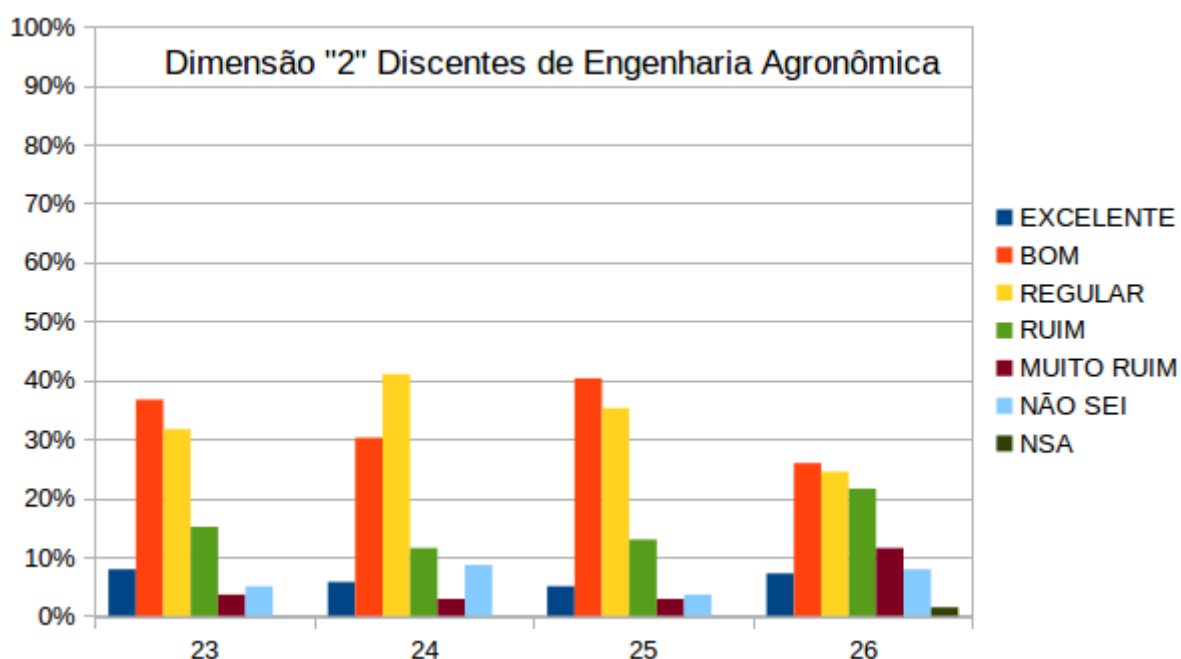


Figura 11: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “D” (eixo x).

Dimensão "2" Visão Geral

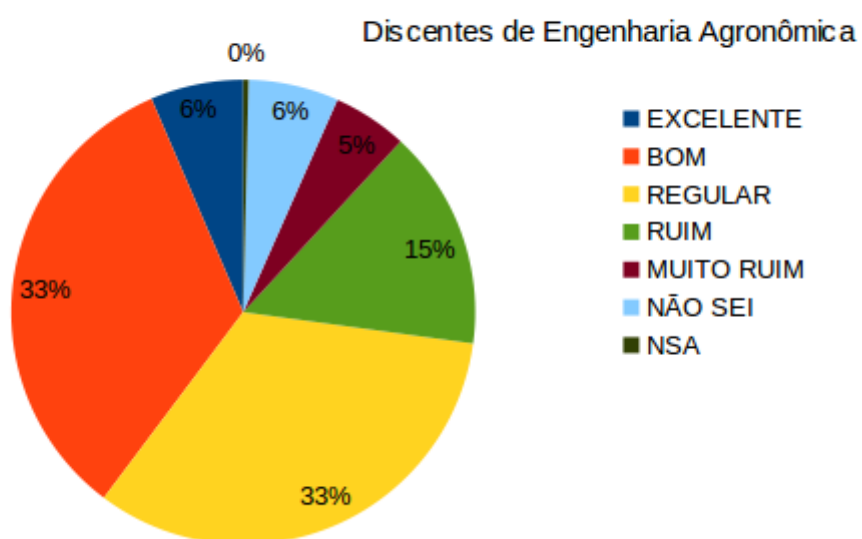


Figura 12: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os discentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário “D”). Valores em porcentagem.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

(Dimensões correspondentes no questionário: “G” - discentes; “H”- docentes; “F”- técnicos administrativos em Educação)

● **Discentes de Engenharia Agrônômica**

G – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

53- a imagem da Instituição perante a sociedade
54- a comunicação com a sociedade
55- a comunicação interna
56- informações sobre projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários e outros
57- o serviço de ouvidoria

Resultados:

Os discentes de Engenharia Agrônômica avaliaram a imagem e a comunicação da Instituição perante a sociedade e as informações sobre projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários em grande parte como bons, porém, a avaliação como regular foi expressiva, seguida por excelente. A comunicação interna obteve classificação, principalmente, como regular (37%), seguida por boa (32%) e excelente (14%). Grande parte dos discentes de Engenharia Agrônômica manifestaram-se desconhecer o serviço de ouvidoria, seguido por avaliação regular ou boa (fig. 13). Na visão geral dessa comunidade, em maior proporção, a Dimensão “G” é considerada boa (37%) ou regular (32%), (fig. 14).

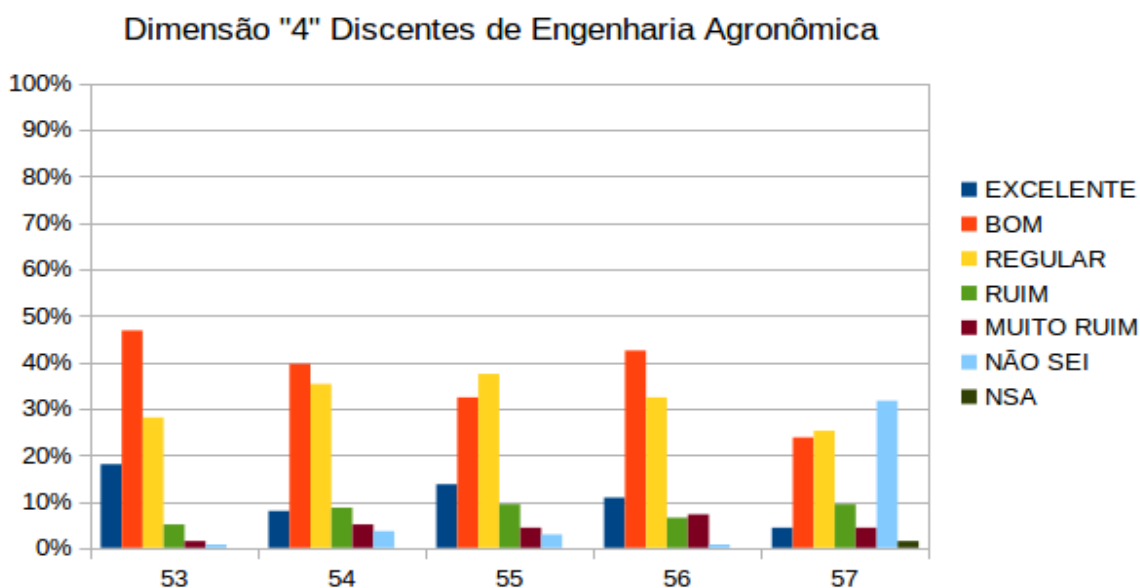


Figura 13: Resultado do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “G” (eixo x).

Dimensão "4" Visão Geral

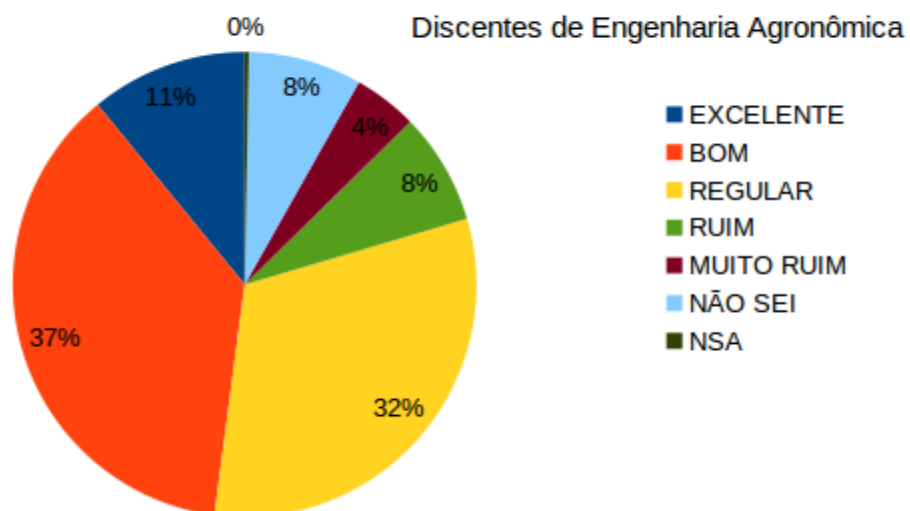


Figura 14: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com discentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário “G”). Valores em porcentagem.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

(Dimensão correspondente no questionário: “H”- discentes e “I”- docentes)

● **Discentes de Engenharia Agrônômica**

H – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, você considera:

58- a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes
59- o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão
60- o atendimento aos portadores de necessidades especiais
61- o apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida
62- as informações acadêmicas aos ingressantes

Resultados

Todos os quesitos avaliados pelos discentes de Engenharia Agrônômica na Dimensão 9 sobre as políticas de atendimento aos discentes (questionário “H”) merecem atenção, pois apesar de terem sido avaliados em grande parte, como bons, a avaliação dos mesmos como regular foi alta, senão, na mesma proporção em alguns dos itens (fig. 15). Na visão geral dos discentes Eng.^a Agrônômica, a Dimensão 9 (questionário “H”) é considerada, principalmente e respectivamente, boa ou regular por 45% e 42,6% pelos membros desse grupo (fig. 16).

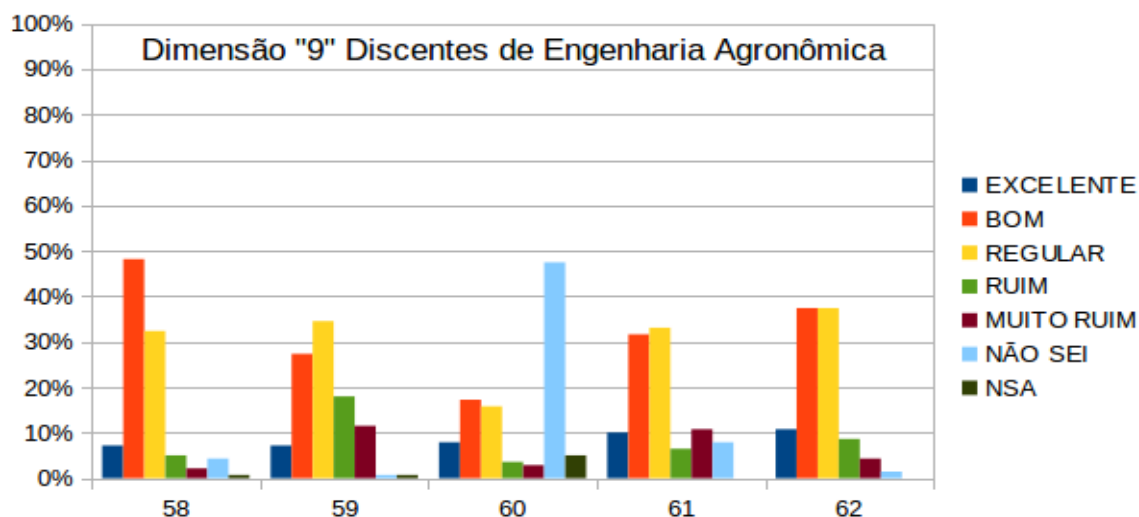


Figura 15: Resultado do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento aos discentes com os discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “H” (eixo x).

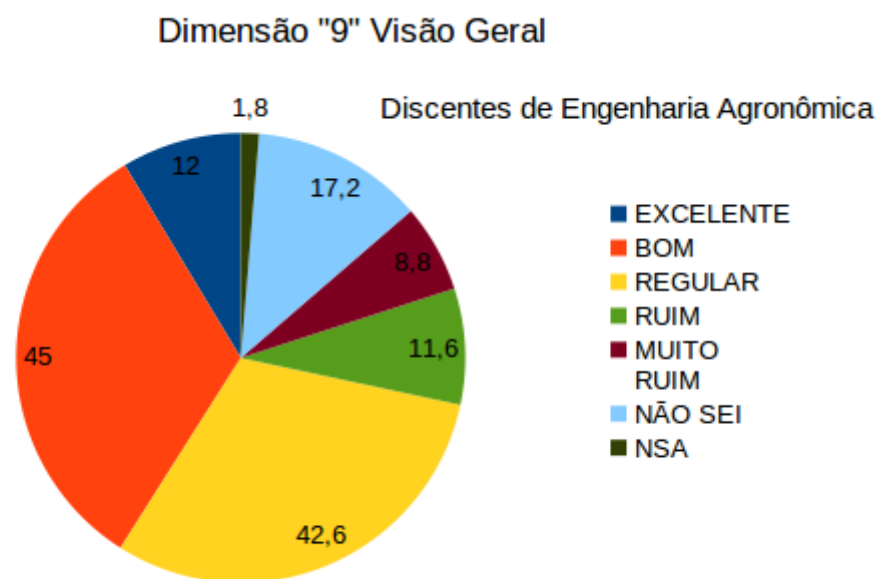


Figura 16: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento aos discentes com os discentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário “H”). Valores em porcentagem.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal (não se aplica aos discentes)

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

(Dimensões correspondentes no questionário: “E”- discentes e docentes e “B” técnicos administrativos em Educação)

● **Discentes de Engenharia Agrônômica**

E- Em relação à organização e à gestão educacional, você considera:

27- a atuação da Reitoria
28- a atuação das pró-Reitorias
29- a atuação do Conselho Superior
30- a atuação do Colégio de Dirigente
31- a atuação da Direção Geral
32- a atuação da Direção ou Gerência de Ensino
33- a atuação da Coordenação do Curso
34- a atuação da representação discente do curso (Centro Acadêmico)
35- a atuação da representação discente do IFTO (Diretório Acadêmico)
36- o atendimento e funcionamento da biblioteca
37- o atendimento e funcionamento dos laboratórios
38- o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES
39- o atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios e/ou Coordenação de integração Escola Comunidade – CIEC
40- o atendimento e funcionamento do consultório odontológico
41- o atendimento e funcionamento do consultório médico
42- o atendimento e funcionamento do consultório psicológico
43- o atendimento e funcionamento do núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais
44- o atendimento e funcionamento do refeitório

Resultados:

Os discentes de Engenharia Agrônômica (68%) consideraram excelente a atuação da Coordenação de Curso, seguido por 24% dos discentes de Eng^a Agrônômica que a consideraram boa (fig. 17). O atendimento e funcionamento da biblioteca foi avaliado por 47% e 54%, como excelente e bom (figs. 18), a atuação da Cores também foi avaliada, principalmente, como boa ou excelente. O atendimento dos laboratórios, em geral, foi avaliado como bom (47%), porém, esse item também foi avaliado como regular por 21%

dos discentes, percentual bem próximo aos 23% que o avaliaram como excelente (fig. 17).

Os discentes de Engenharia Agrônômica classificaram os itens 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34 e 35, principalmente, como regulares, com exceção dos itens acima citados e do item 39. Entretanto, esses itens também foram avaliados como bons por uma parcela significativa desses discentes, exceto, a atuação da Direção Geral (item 31) e a representação discente no Centro Acadêmico, as quais além de serem avaliadas como regulares, também foram classificadas como muito ruins, por grande parte, dessa comunidade. Apesar da não existência de um refeitório específico para os discentes, os mesmos consideraram, com valores bem próximos, de regular a bom, o atendimento da lanchonete (fig. 18). Na visão geral dos discentes, a Dimensão 6 sobre Gestão e Organização da Instituição (questionário “E”) é considerada boa ou regular (fig. 19)

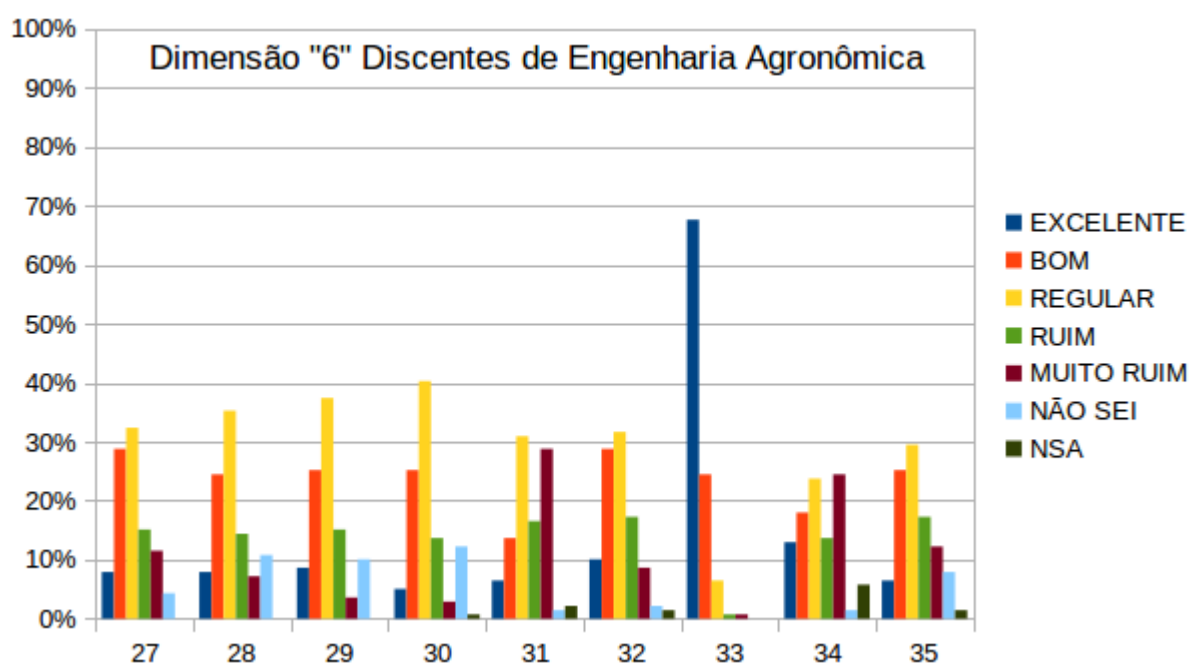


Figura 17: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos discentes em Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “E” (eixo x).

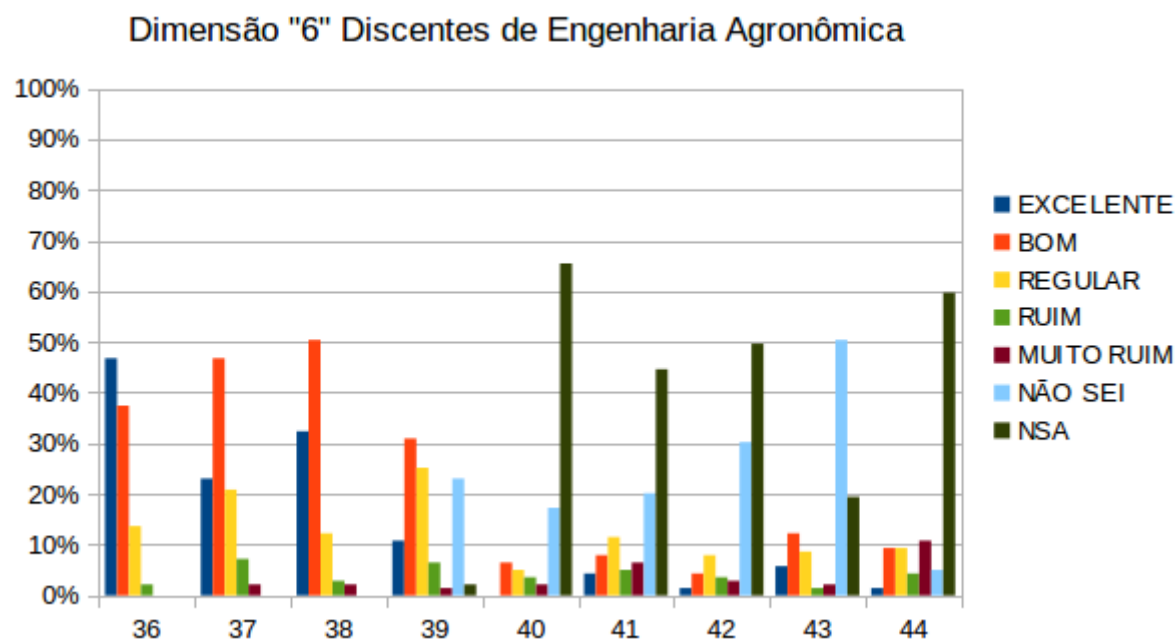


Figura 18: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos discentes em Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “E” (eixo x).

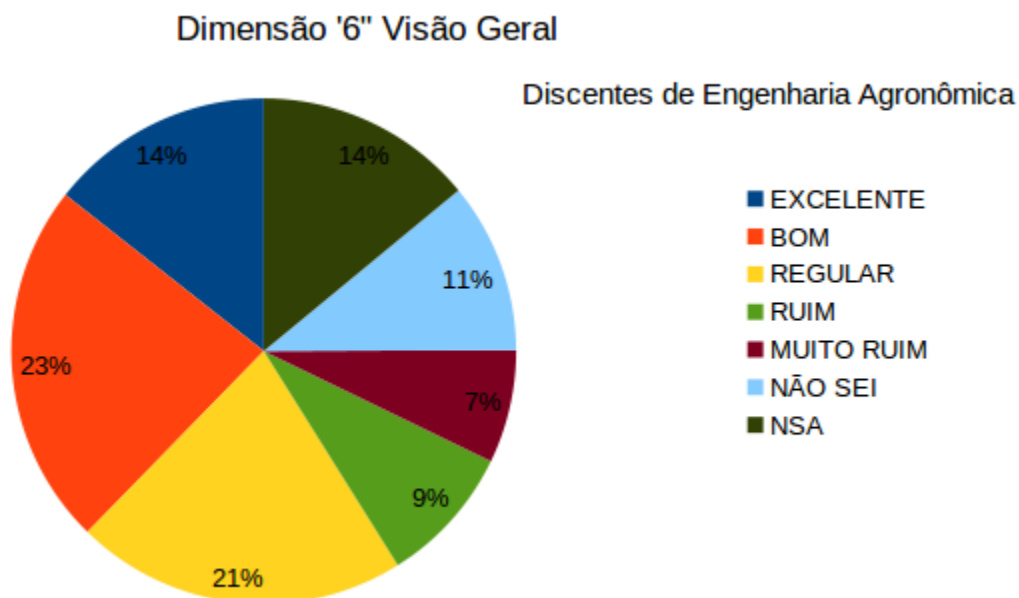


Figura 19: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos discentes de Engenharia Agrônômica (questionário “E”). Valores em porcentagem.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

(Dimensões correspondentes no questionário: “F” – discentes e docentes e “D”- técnicos administrativos em Educação)

● **Discentes de Engenharia Agrônômica**

F- Em relação à infraestrutura, você considera:

45- as condições físicas das salas de aula
46- as condições das dependências físicas do <i>câmpus</i>
47- o espaço físico da biblioteca
48- a quantidade e atualização do acervo da biblioteca para seu curso
49- atualização e manutenção da infraestrutura do <i>câmpus</i>
50- recursos didáticos, pedagógicos e multimeios utilizados nas aulas
51- quanto a qualidade e quantidade dos laboratórios
52- os espaços de convivência

Resultados

Os discentes de Engenharia Agrônômica avaliaram as condições físicas das salas de aula, as condições das dependências físicas do *câmpus* e o espaço físico da biblioteca como excelentes, boas ou regulares, com destaque para o item 45, o qual obteve avaliações como excelente e bom, em maior proporção (fig. 20). Os recursos didáticos, pedagógicos e multimeios utilizados nas salas de aula e a qualidade e quantidade de laboratórios, foram classificados, principalmente, como bons, mas também foram avaliados como regular, por mais de 30% (fig. 20). Na avaliação dos discentes de Eng.^a Agrônômica, as maiores lacunas existentes são em relação a quantidade e atualização do acervo da biblioteca (48) e a estrutura e manutenção da infraestrutura do *câmpus* (49) que foram avaliados em maior proporção, como regulares seguido por bons, com destaque, os espaços de convivência (52), que foram avaliados como muito ruins, regulares e bons em proporções próximas (fig. 20). Além disso, na visão geral dos discentes desse curso, a Dimensão 7 é classificada como boa (39%) ou regular (30%), indicando a necessidade de melhorias nessa dimensão (fig. 21).

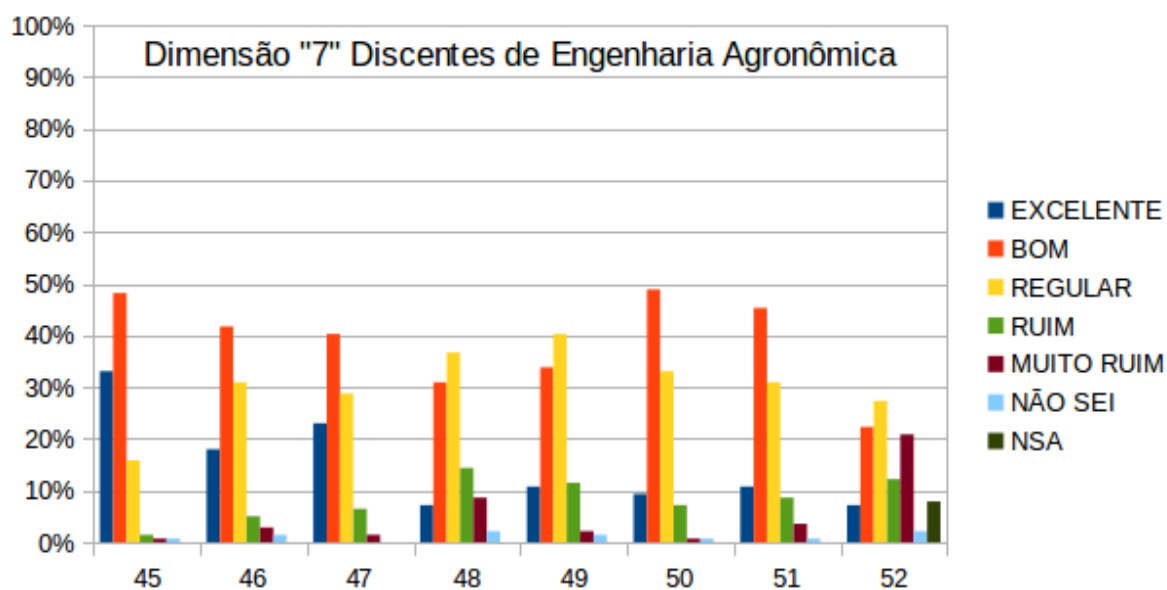


Figura 20: Resultado do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os discentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “F” (eixo x).

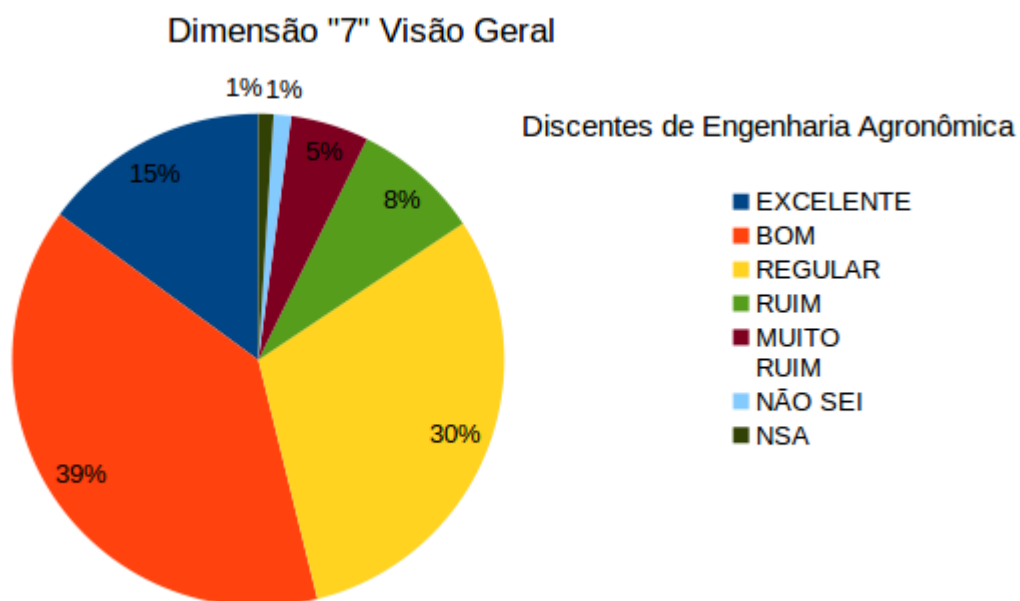


Figura 21: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os discentes de Engenharia Agrônômica (questionário “F”). Valores em porcentagem.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

(Dimensão correspondente no questionário: “I”- discentes; “J” e “K”- docentes; “G” e “H”- técnicos administrativos em Educação)

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

J – Em relação à avaliação e ao planejamento, você considera:

66- sua participação nas reuniões de departamento/coordenação
67- sua participação no planejamento acadêmico do curso
68- sua participação nas orientações de trabalho/estágios
69- sua participação nas atividades de pesquisas avaliativas na instituição
70- sua confiança no processo de avaliação no sentido de propor mudanças
71- sua preocupação/envolvimento da coordenação/departamento no planejamento
72- sua atuação na coordenação pedagógica

Resultados

Os docentes de Engenharia Agrônômica avaliaram todos os itens da Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (dimensão “J”), principalmente, como bons (>44%), seguido por excelente. Os docentes desse curso avaliaram a participação nas atividades de pesquisas avaliativas na instituição e a confiança no processo de avaliação no sentido de propor mudanças também como boas, seguidas por excelentes e regulares na mesma proporção. A preocupação/ envolvimento da coordenação/do departamento no planejamento foi o item que recebeu, quase que exclusivamente, avaliação pelos docentes de Engenharia Agrônômica, como boa (56%), seguida por excelente (31%), (fig. 22). Na visão geral dos docentes desse curso, o planejamento e a avaliação institucional (Dimensão 8) são consideradas boas (54%) e excelentes (20%), (fig. 23).

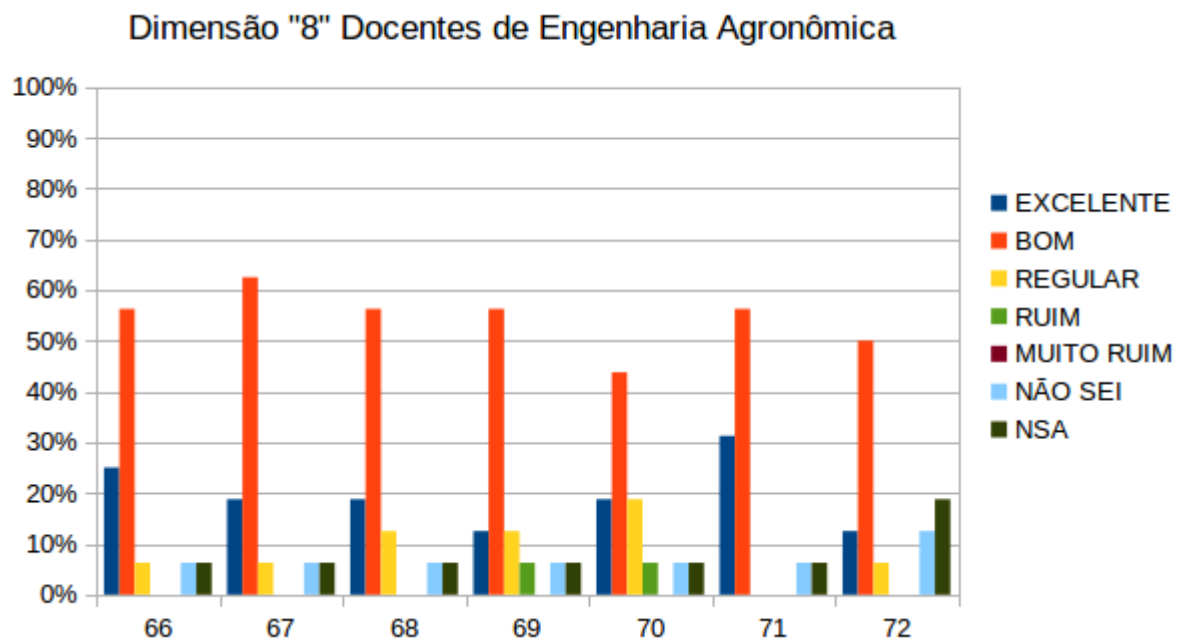


Figura 22: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "J" (eixo x).

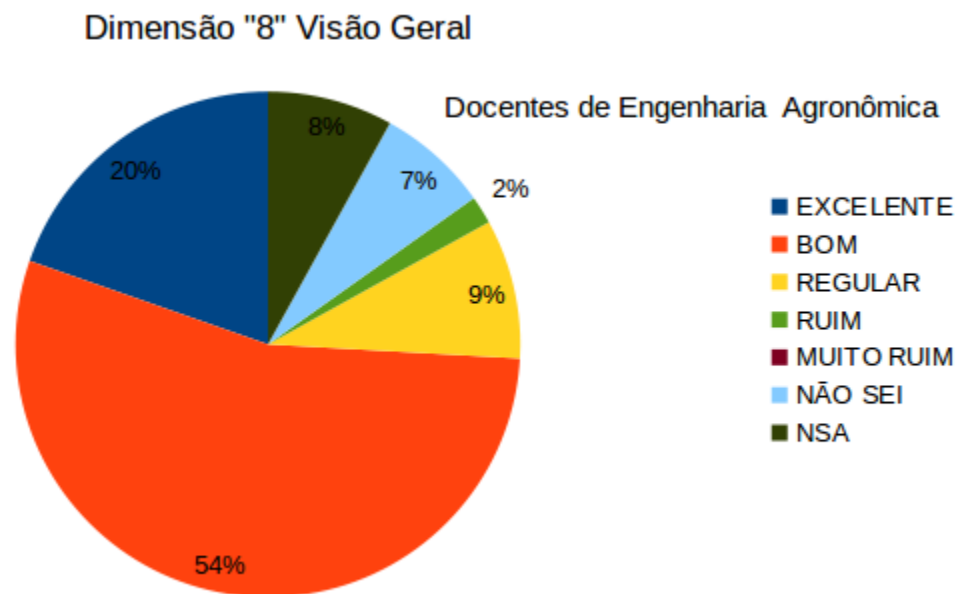


Figura 23: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 com docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem.

K – Autoavaliação: eu como docente tenho:

73- participado das decisões acadêmicas do curso
74- participado de órgãos colegiados
75- conhecido sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação
76- conhecido sobre a matriz curricular do curso
77- comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas
78- percepção da importância da disciplina que leciono para a formação do discente
79- me relacionado com os discentes
80- me relacionado com outros docentes
81- me relacionado com servidores técnicos administrativos
82- participado de qualificação/capacitação oferecido pelo IFTO

Resultados:

Os docentes de Engenharia Agrônômica avaliam todos os itens da Dimensão 8 sobre Planejamento e Avaliação (questionário “K”), quase que exclusivamente, como bons ou excelentes, à exceção do item 75, o qual o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição e da coordenação foi avaliado, principalmente, como regular por 50% dos docentes, seguido por 44% que o consideraram excelente. Além disso, o item 82 sobre a participação na qualificação/capacitação oferecido pelo IFTO, também foi classificado, como regular, além de excelente e bom (fig. 24). Na visão geral dos docentes de Eng.^a Agrônômica, a Dimensão 8 (questionário “K”) é avaliada, principalmente, como excelente (45%), (fig. 25).

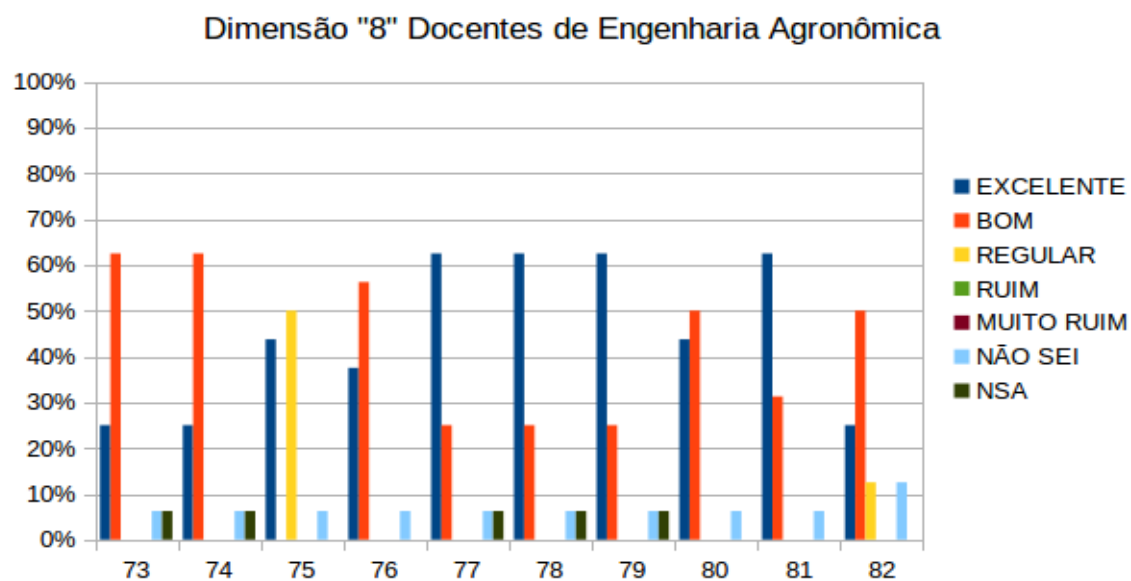


Figura 24: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “K” (eixo x).

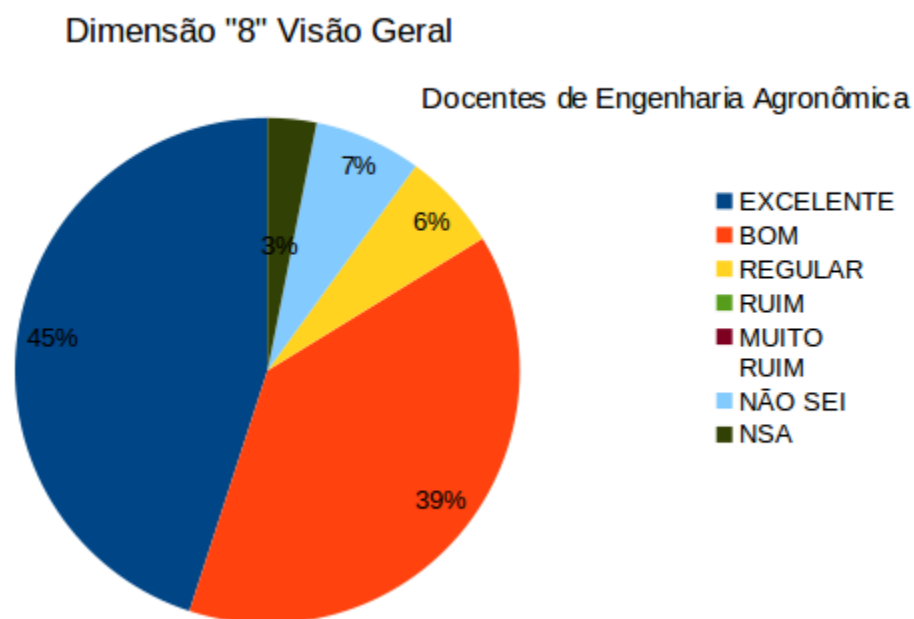


Figura 25: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 com docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

(Dimensão correspondente no questionário: “A”- discentes, docentes e Técnicos Administrativos em Educação)

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

A – Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:

1- a contribuição do IFTO em relação ao desenvolvimento econômico e social local do Estado do Tocantins.
2- o Plano de Desenvolvimento Institucional
3- a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional
4- a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional
5- a coerência das atividades de extensão com a missão institucional

Resultados:

Os docentes de Engenharia Agrônômica consideram praticamente todos os itens abordados na Dimensão 1 e 3 como bons, com exceção, da coerência da pesquisa, da produção científica e das atividades de extensão com a missão Institucional que foram consideradas, principalmente, como regulares (fig. 26). Na visão geral dessa comunidade, a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição (Dimensões 1 e 3) são considerados bons, alcançando percentuais acima de 43% (fig. 27).

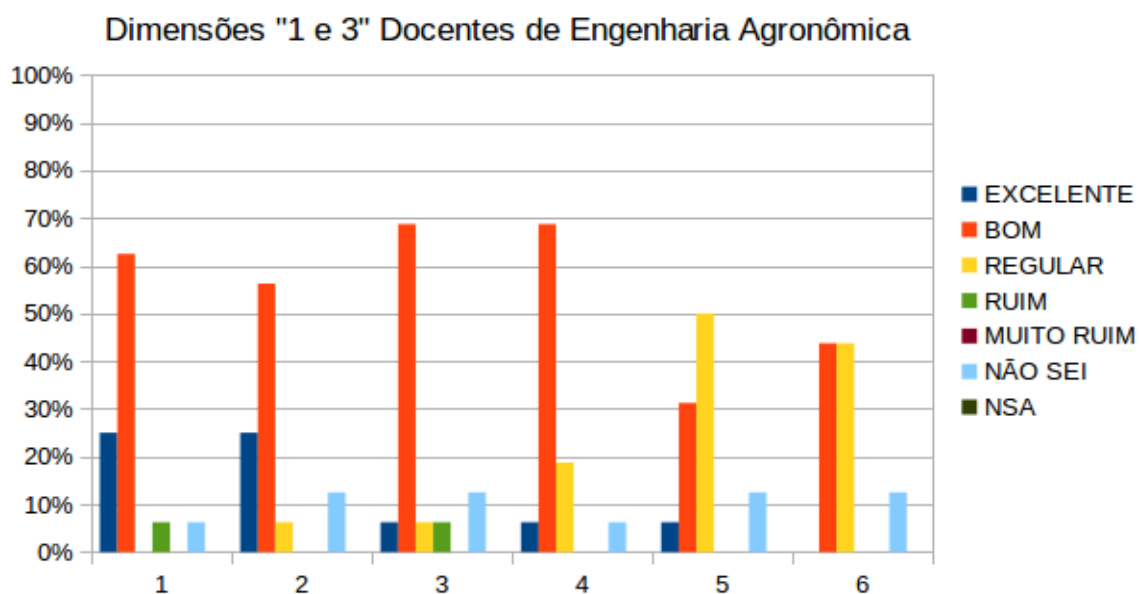


Figura 26: Resultado do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "A" (eixo x).

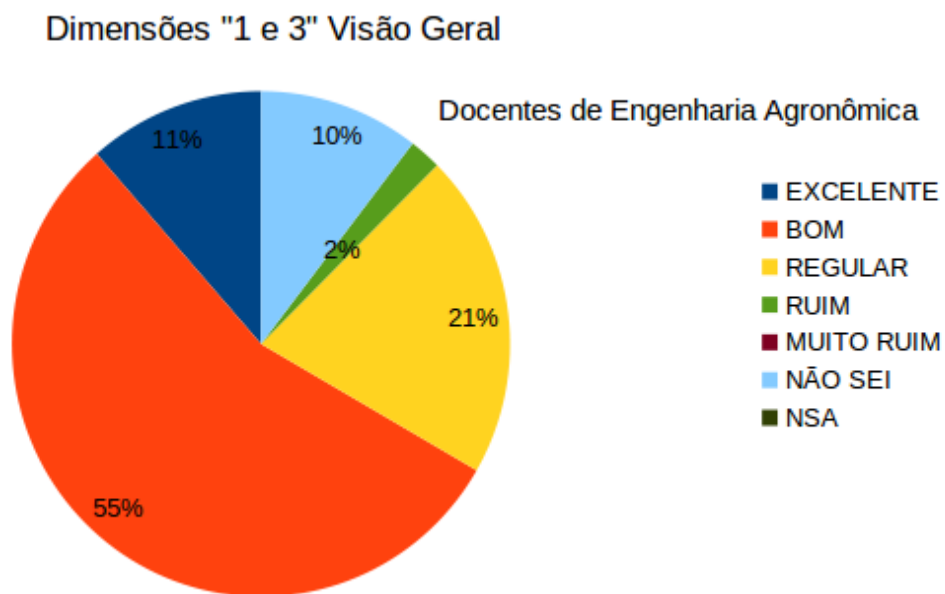


Figura 27: Resultado geral do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

(Dimensões correspondentes no questionário: “B”, “C”, “D” – discentes e docentes; “C”- técnicos administrativos em Educação)

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

B- Em relação à pesquisa, você considera:

7- as políticas e práticas de pesquisa para a formação de pesquisadores
8- a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas
9- a produção científica em relação aos objetivos institucionais
10- o programa de iniciação científica (PIBIC/ PIBIT)

Resultados:

Os docentes do curso de Engenharia Agrônômica consideram, na grande maioria e na mesma proporção, as políticas e práticas de pesquisa para formação de pesquisadores como boas ou ruins, seguida por avaliação como regulares. A produção científica em relação aos objetivos institucionais alcançou avaliações regulares próximas à 40%, porém, mais de 35% dos docentes consideraram esse item bom. O programa de Iniciação Científica é avaliado, principalmente, como bom (>40%) pelos docentes, mas esse item também foi avaliado como regular por mais de 30% dos entrevistados (fig. 28). Globalmente, a Dimensão 2 sobre as políticas para a pesquisa é vista pelos docentes como boa (36%), seguida por regular (33%), (fig. 29).

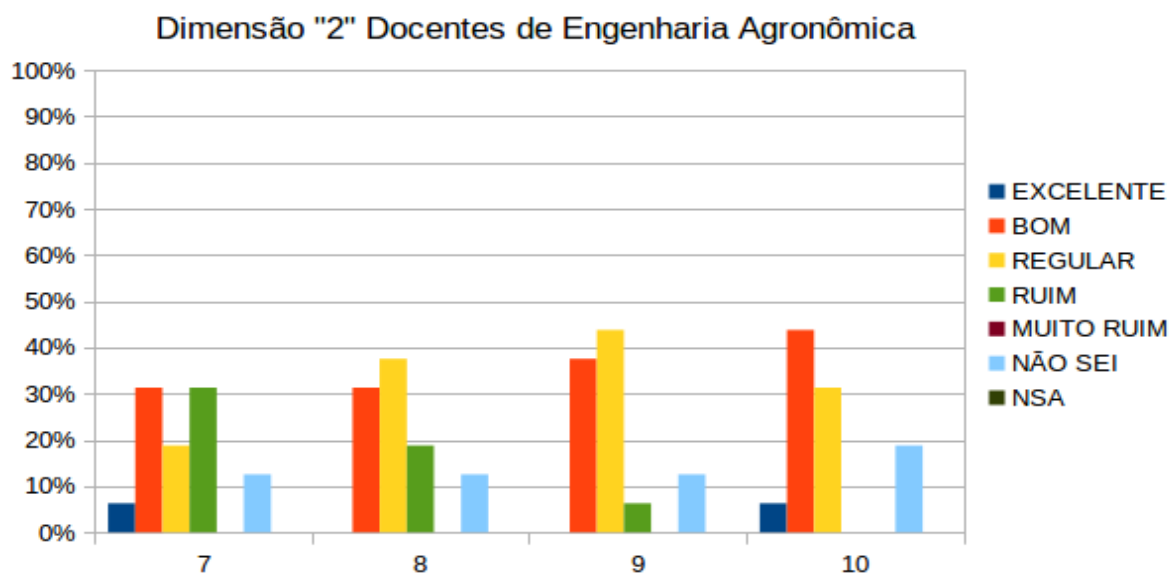


Figura 29: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

Dimensão "2" Visão Geral

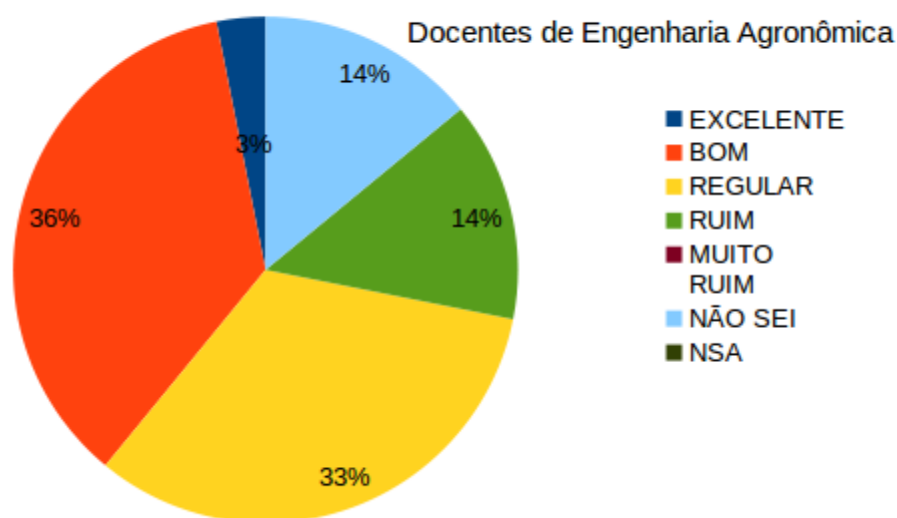


Figura 29: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário “B”). Valores em porcentagem.

● Docentes de Engenharia Agrônômica

C- Em relação à extensão e à cultura, você considera:

11- a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas
12- os critérios de desenvolvimento de projeto de extensão e cultura
13- a participação dos docentes nas atividades de extensão
14- a participação dos docentes nas atividades culturais

Resultados:

Os docentes de Engenharia Agrônômica avaliam como boa a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (fig. 45). A participação dos docentes nas atividades de extensão e nas atividades culturais são avaliadas desde ruins à boas pela maioria dos questionados (fig. 30). Globalmente, a dimensão 2 sobre extensão e cultura é avaliada de regular à boa pelos docentes de Eng.^a Agrônômica (fig. 31).

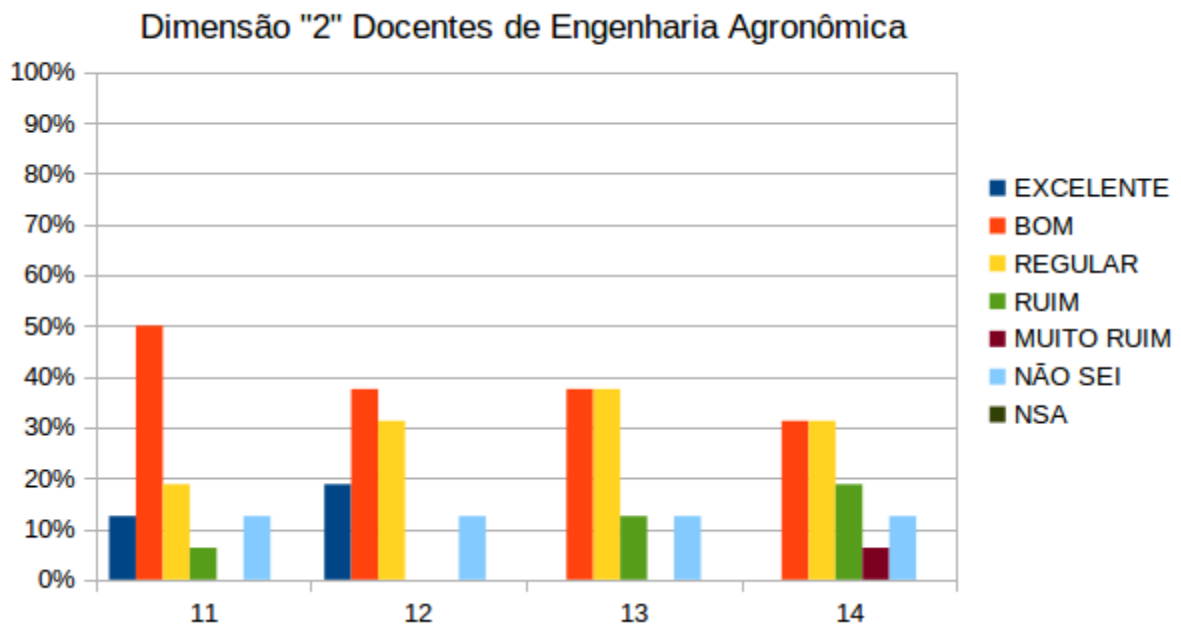


Figura 30: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com docentes do curso Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "C" (eixo x).

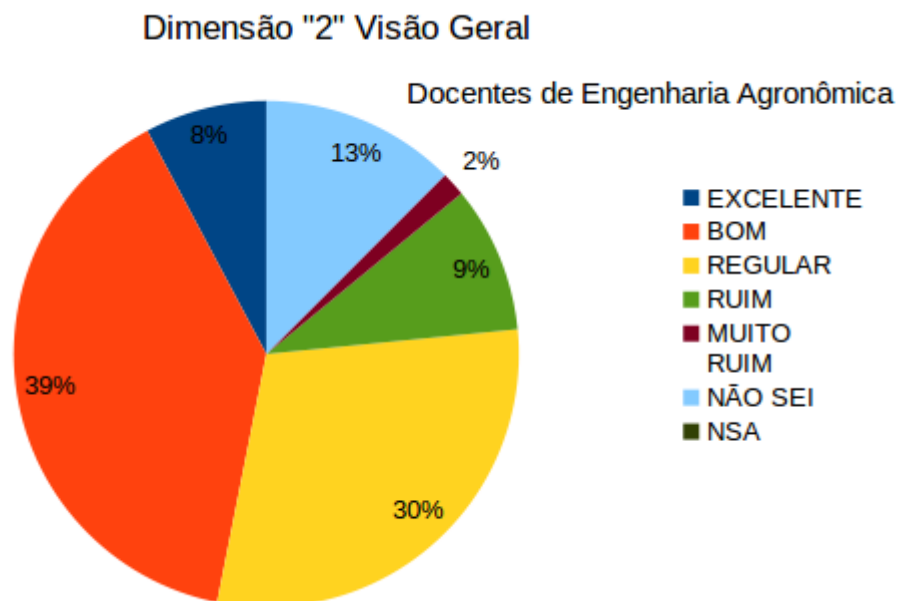


Figura 31: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário "C"). Valores em porcentagem.

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

D- Em relação ao ensino, você considera:

15- o processo de reformulações/atualizações do Político Pedagógico do Curso (PPC)
16- a integração das disciplinas no curso
17- as atividades de estágio curricular do curso
18- os conteúdos científicos e culturais do curso
19- as atividades práticas do curso
20- a metodologia das aulas
21- o uso de novas tecnologias no ensino
22- o comprometimento do corpo docente com o curso
23- a política de qualificação e atualização do corpo docente

Resultados

Na Dimensão 2 (questionário “D”), o processo de reformulação/atualização do Projeto Pedagógico do Curso, as atividades de estágio curricular do curso, a metodologia das aulas e o uso de novas tecnologias no ensino são avaliadas por grande parte da comunidade dos docentes em Eng.^a Agrônômica como boas, atingindo percentuais acima de 50%. O comprometimento do corpo docente com o curso e a política de qualificação e atualização são consideradas excelentes, regulares ou boas por essa comunidade (fig. 32). Os docentes de Eng.^a Agrônômica avaliam a integração das disciplinas no curso e os conteúdos culturais de regulares a bons, já as atividades práticas do curso foram avaliadas, principalmente, como regulares por 50% dos docentes (fig. 32). Na visão global dos docentes de Engenharia Agrônômica, a Dimensão 2 sobre políticas para o ensino são consideradas, em destaque, como boas (51%) ou regulares (25%), (fig. 33).

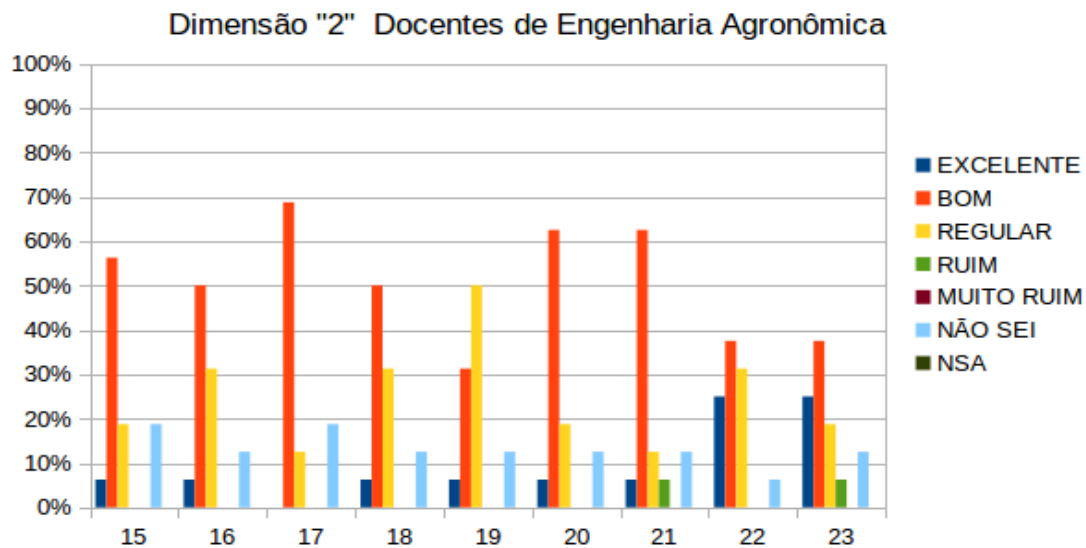


Figura 32: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com docentes do curso Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “D” (eixo x).

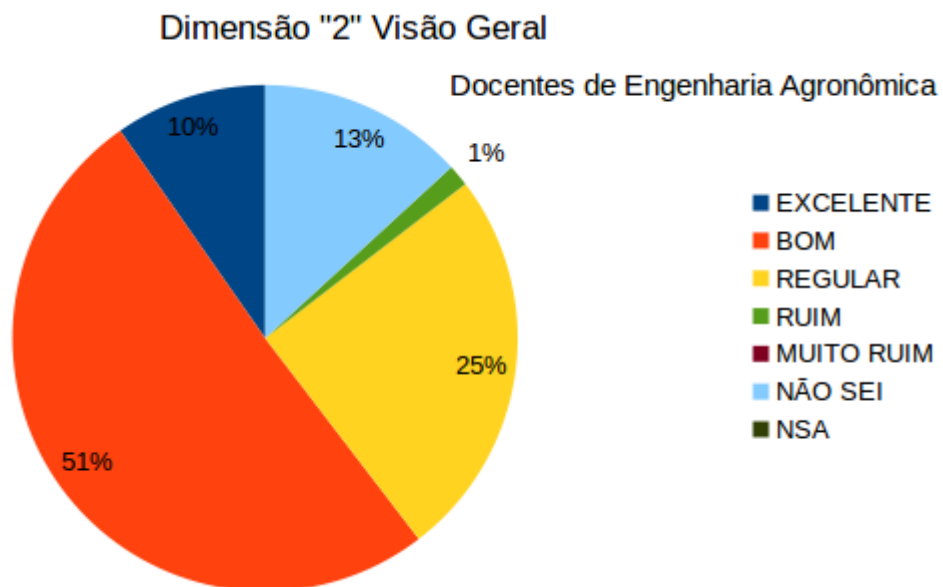


Figura 33: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem; Numeração da questão correspondente à lista do questionário “D”.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

(Dimensões correspondentes no questionário: “G” - discentes; “H”- docentes; “F”- Técnicos Administrativos em Educação)

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

H – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

56- a imagem da instituição perante a sociedade
57- a comunicação com a sociedade
58- a comunicação interna
59- o serviço de ouvidoria

Resultados

Os docentes de Engenharia Agrônômica avaliam a comunicação com a sociedade e a comunicação interna, principalmente, como regular por 44% e 56%, respectivamente. A imagem da instituição perante a sociedade apesar de ter sido considerada boa, a mesma foi avaliada como regular na mesma proporção que a classificação anterior. Além disso, o serviço de ouvidoria foi considerado bom, porém, a proporção de docentes de Eng.^a Agrônômica que manifestaram-se desconhecer esse serviço é a mesma que a avalia como boa, indicando a necessidade de intervenções nessa área (fig. 32). Na visão geral dos docentes desse curso, a Dimensão 4 sobre a comunicação com a sociedade (questionário “H”) é avaliada por 42% dos seus membros como regular, seguida por 33% que a classificam como boa (fig. 33).

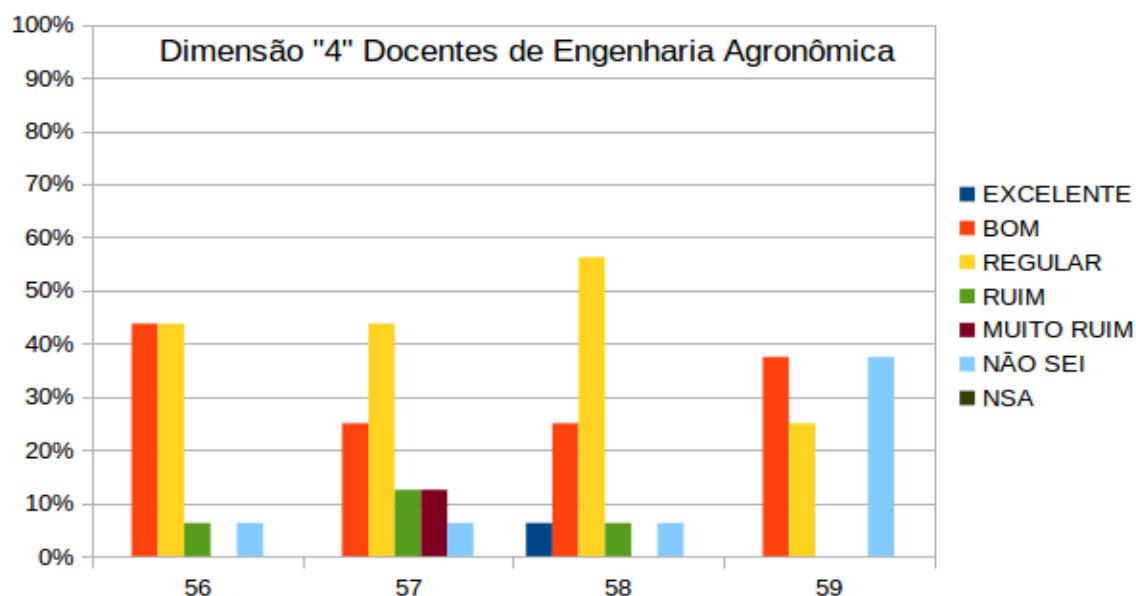


Figura 32: Resultado do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “H” (eixo x).

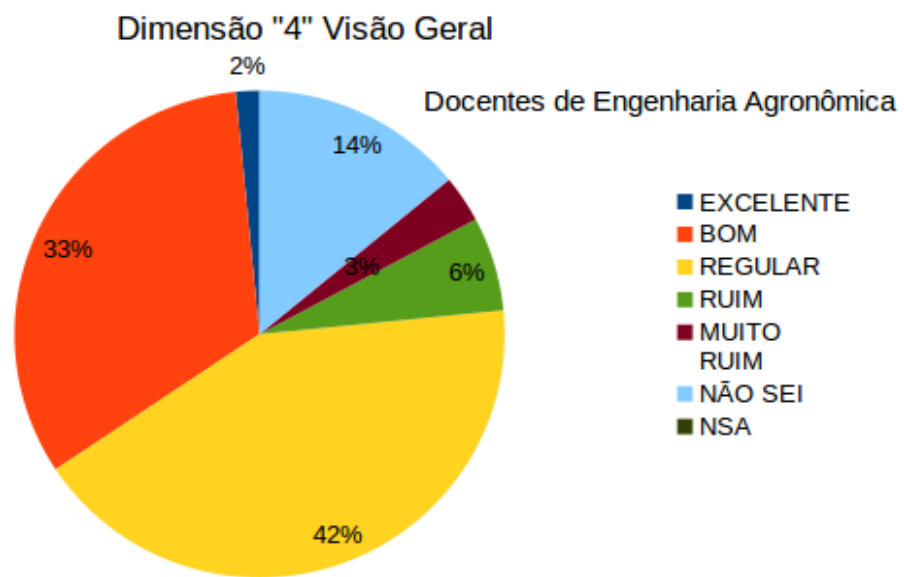


Figura 33: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com docentes do curso de Engenharia Agronômica (questionário “H”). Valores em porcentagem.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos discentes

(Dimensão correspondente no questionário: “H”- discentes e “I”- docentes)

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

I – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, você considera:

60- as políticas de acesso, seleção e permanência de estudante
61- participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão
62- o acompanhamento de egressos e de formação continuada *
63- o atendimento aos portadores de necessidades especiais
64- o apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida
65- os mecanismos de acompanhamento a estudantes com dificuldades acadêmicas

* não se aplica ao *câmpus* devido há não existência de egressos em 2018/1.

Resultados:

Os docentes de Engenharia Agrônômica avaliam todos os itens avaliados na Dimensão 9 (questionário “I”) sobre as políticas de atendimento aos discentes, principalmente, como bons ou regulares em proporções bem próximas, com exceção, do item 63 que foi avaliado em igual proporção como regular ou desconhecido. Situação semelhante foi evidenciada na avaliação ao apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida, na qual a proporção de avaliações como bons e regulares é igual, seguida por expressivo quantitativo que o consideram excelente (fig. 34). Os docentes de Engenharia Agrônômica consideram a participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão como regulares (50%). Na visão geral dos docentes desse curso, 34% consideram regular e 27% avaliam como boa a Dimensão 9 sobre as políticas de atendimento aos discentes (fig. 35).

Dimensão "9" Docentes de Engenharia Agrônômica

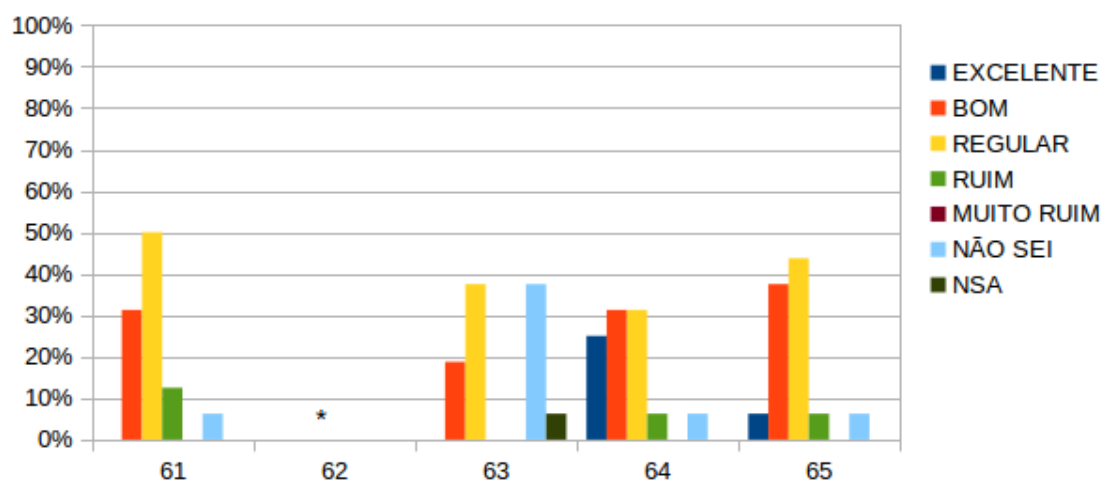


Figura 34: Resultado do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento aos discentes com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "I" (eixo x). * não se aplica ao *câmpus* devido há não existência de egressos em 2018/1.

Dimensão "9" Visão Geral

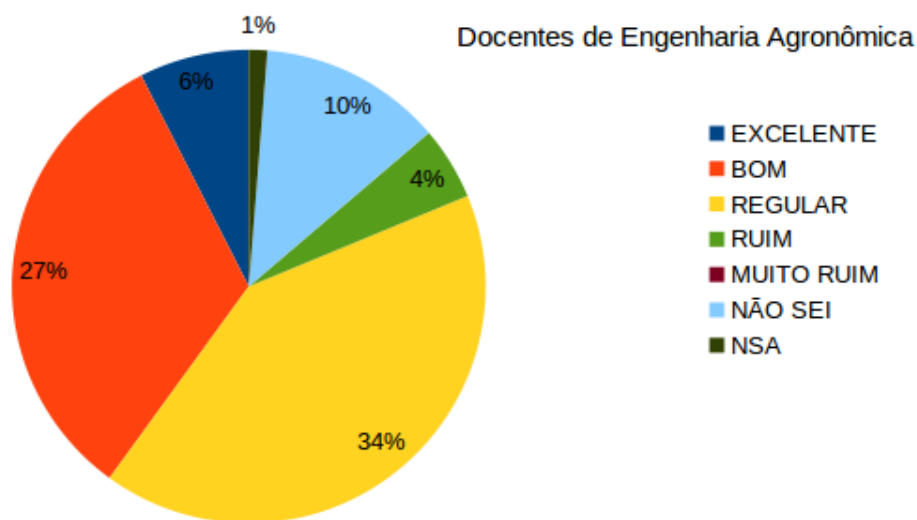


Figura 35: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento aos discentes, com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário "I"). Valores em porcentagem.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

(Dimensões correspondentes no questionário: “G”- docentes e “E”- técnicos administrativos)

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

G – Em relação às políticas de pessoal e de carreira, você considera:

50- os critérios para progressão na carreira
51- os programas de qualificação
52- o ambiente institucional (integração, relações interpessoais)
53- o orçamento para qualificação/capacitação dos docentes
54- o incentivo à participação em congressos e eventos científicos
55- a relação número de docentes x número de discentes

Resultados:

Na avaliação dos docentes de Eng.^a Agrônômica, os critérios para progressão na carreira e os programas de qualificação foram considerados, principalmente, como bons e excelentes, seguidos por regular (fig. 36). O ambiente institucional (integração, relações interpessoais) é considerado, principalmente, como bom por 44% dos integrantes questionados, porém, a proporção dos que o consideram regular é expressiva (25%), (fig. 36).

O orçamento para qualificação/capacitação dos docentes (53), incentivo à participação em congressos e eventos científicos (54) e a relação número de docentes x número de discentes (55) são as maiores lacunas da Dimensão 5 sobre Políticas de Pessoal (questionário “G”) apontados pelos docentes de Eng.^a Agrônômica. Apesar do quesito 53 e 54 terem sido classificados como bons ou excelentes, os mesmos foram classificados, principalmente, como regulares por 44% e 50%, respectivamente, pelos docentes do presente curso (fig. 36). Na visão geral dos docentes de Eng.^a Agrônômica, 31% e 28% consideram a Dimensão 5, regular ou boa, respectivamente (fig. 37).

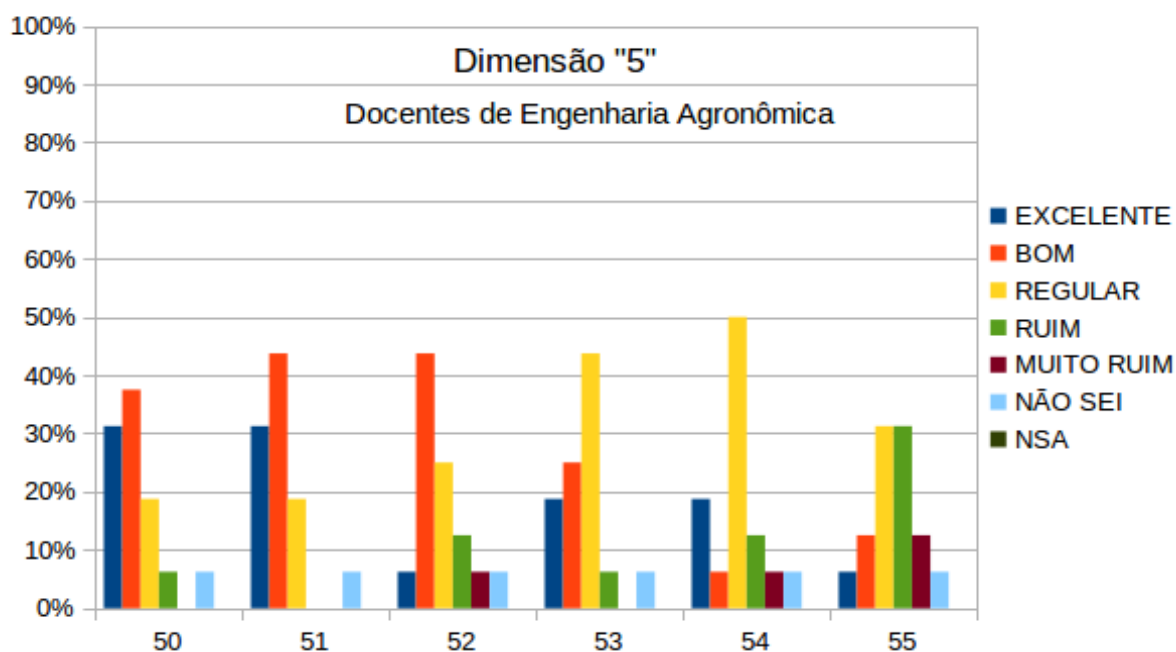


Figura 36: Resultado do diagnóstico da Dimensão 5 sobre políticas de pessoal com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "G" (eixo x).

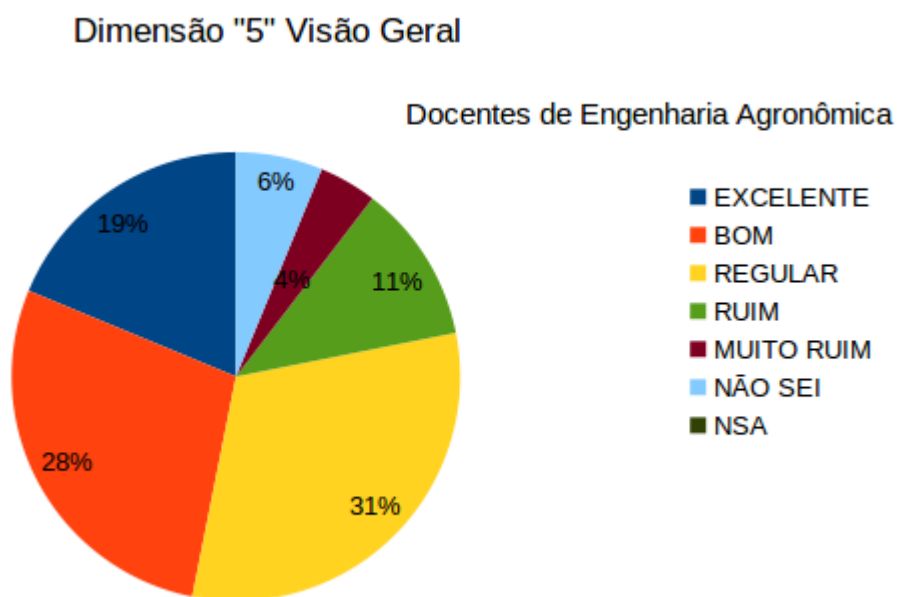


Figura 37: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 5 sobre políticas de pessoal com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica (questionário "G"). Valores em porcentagem.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

(Dimensões correspondentes no questionário: “E”- discentes e docentes e “B” técnicos administrativos)

● **Docentes de Engenharia Agrônômica**

E- Em relação à organização e à gestão educacional, você considera:

24- a atuação da Reitoria
25- a atuação das Pró-Reitorias
26- a atuação do Conselho Superior
27- a atuação do Colégio de Dirigentes
28- a atuação da Direção Geral
29- a atuação da Direção ou Gerência de Ensino
30- a atuação da Coordenação do Curso
31- as ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas
32- o atendimento e funcionamento da biblioteca
33- o atendimento e funcionamento da reprografia
34- o atendimento e funcionamento dos laboratórios
35- o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES
36- o atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios e/ou Coordenação de integração Escola Comunidade – CIEC
37- o atendimento e funcionamento do consultório odontológico
38- o atendimento e funcionamento do consultório médico
39- o atendimento e funcionamento do consultório psicológico
40- o atendimento e funcionamento do núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais
41- o atendimento e funcionamento do protocolo
42- a quantidade e atualização do acervo da biblioteca para o curso

Resultados:

Os docentes de Engenharia Agrônômica avaliaram a atuação da coordenação do curso e do funcionamento da biblioteca de bons à excelentes, a atuação da Cores também foi bem avaliada (figs. 85e 86). A atuação da Reitoria (24), das Pró-Reitorias (25), do Conselho Superior (26), do Colégio de Dirigentes (27), do atendimento e do funcionamento do núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais (40), da Coordenação de estágios e/ou Coordenação de Integração Escola Comunidade-CIEC (36) receberam avaliação pelos docentes de Engenharia Agrônômica, em grande parte, como boas, porém, também foram avaliadas, em grande proporção, como regulares. Além

disso, a atuação das Pró-Reitorias, o funcionamento e atendimento dos laboratórios e a quantidade e atualização do acervo da biblioteca que foram avaliados, principalmente, como regulares, sinalizando também, a urgente necessidade de reformulações nesses quesitos (figs. 38 e 39). A atuação da Direção e da Gerência de Ensino, também, indica a necessidade de reformulações, pois foram avaliadas, principalmente, como boas, regulares, ruins e muito ruins (figs. 88 e 89). Na visão geral dos docentes, a Dimensão 6 sobre a Organização e Gestão da Instituição (questionário “E”) é avaliada, principalmente, como boa, seguida por regular (fig. 40).

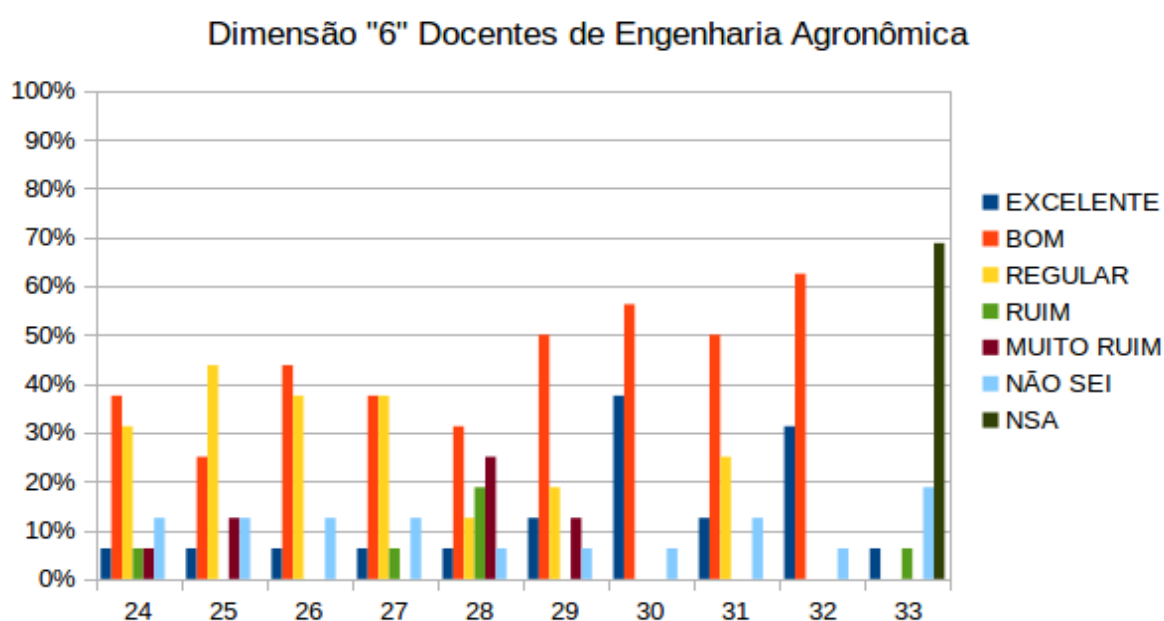


Figura 38: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos Docentes de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “E” (eixo x).

Dimensão "6" Docentes de Engenharia Agrônômica

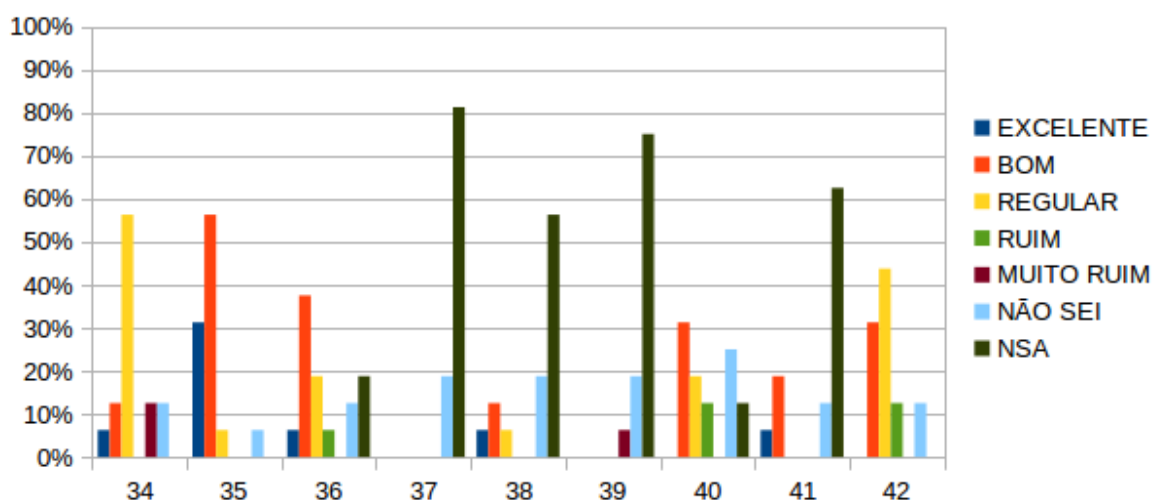


Figura 39: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos Docentes de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "E" (eixo x).

Dimensão "6" Visão Geral

Docentes de Engenharia Agrônômica

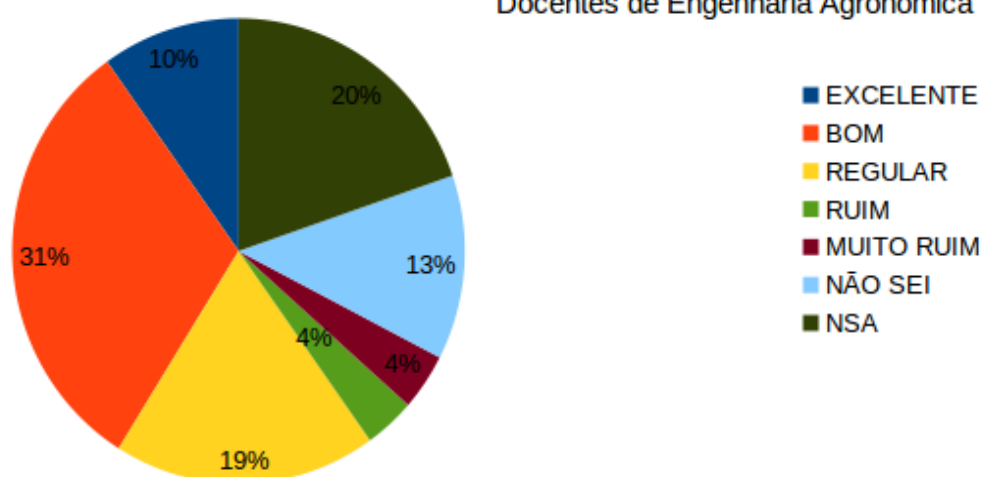


Figura 40: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos docentes de Engenharia Agrônômica (questionário "E"). Valores em porcentagem.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

(Dimensão correspondente no questionário: “F”- discentes e docentes; “D”- Técnicos Administrativos em Educação)

F – Em relação à infraestrutura, você considera:

43- as condições físicas das salas de aula
44- as condições das dependências físicas do <i>câmpus</i>
45- o espaço físico da biblioteca
46- atualização e manutenção da infraestrutura do <i>câmpus</i>
47- recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados
48- laboratórios adequados em quantidade e qualidade
49- os espaços de convivência

Resultados

Os docentes de Engenharia Agrônômica consideram as condições físicas das salas de aula, as condições das dependências físicas do *câmpus* e o espaço físico da biblioteca, em maior proporção, como boas e excelentes (fig. 41). A atualização e a manutenção da infraestrutura do *câmpus* e os recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados, foram considerados, principalmente, como bons, seguido por regulares. A quantidade e a qualidade dos laboratórios obtiveram avaliações como boas ou regulares em iguais proporções. Além disso, os espaços de convivência foram avaliados, principalmente, como regulares (fig. 41). Em geral, a Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física (questionário “F”) é considerada boa (46%), seguida por regular (21%), (fig. 42).

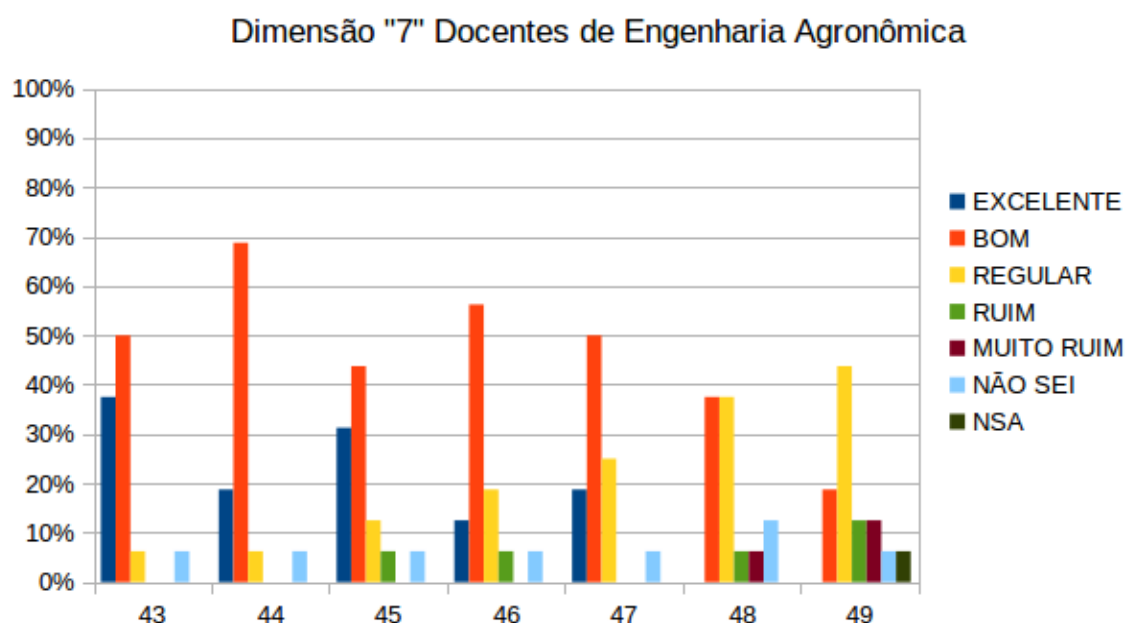


Figura 41: Resultado do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os docentes do curso de Engenharia Agrônômica. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “F” (eixo x).

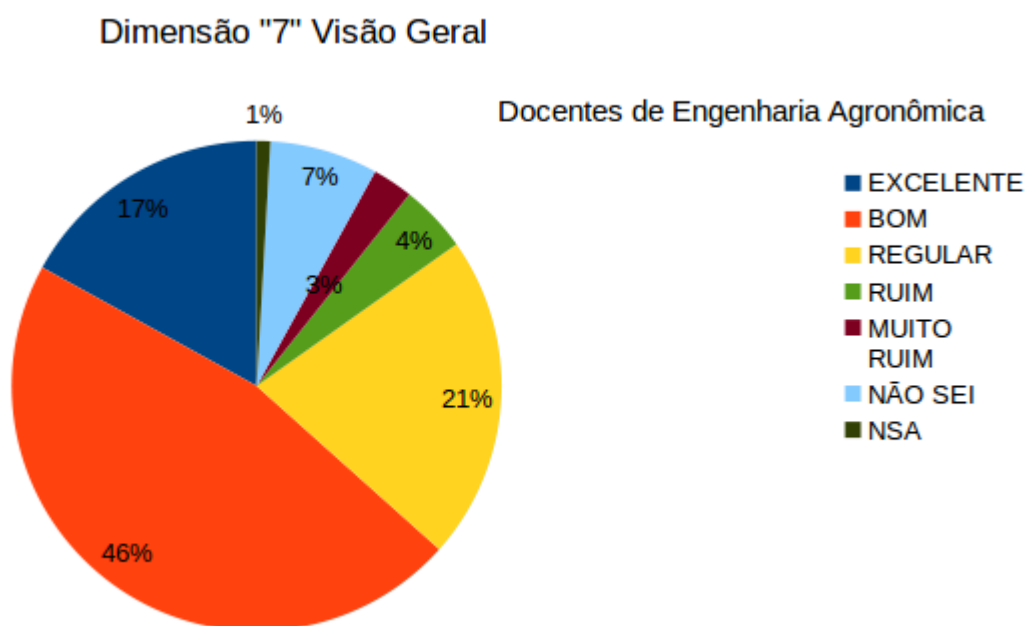


Figura 42: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os docentes de Engenharia Agrônômica (questionário “F”). Valores em porcentagem.

◆ Computação

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

(Dimensão correspondente no questionário: “I”- discentes; “J” e “K”- docentes; “G” e “H”- técnicos administrativos)

● **Discentes de Computação**

I - Autoavaliação: eu como estudante tenho:

63- participado das decisões acadêmicas do curso
64- participado em órgãos colegiados
65- conhecido sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação
66- conhecido sobre a matriz curricular do curso
67- comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas
68- percepção da importância dos conteúdos trabalhados para minha formação
69- me relacionado com outros estudantes
70- me relacionado com os docentes
71- me relacionado com os servidores técnicos administrativos

Resultados:

A relação com outros estudantes que foi avaliada em quase toda a sua totalidade como boa ou excelente pelos discentes em Computação. O comprometimento /envolvimento com as atividades acadêmicas, a percepção da importância dos conteúdos trabalhados para a formação e o relacionamento com os docentes foram avaliados, principalmente, como bons seguidos por notas de excelentes, porém, também foram classificados como regulares. Os demais itens (63, 64, 65 e 71) obtiveram avaliações, principalmente, como bons ou regulares e com valores muito próximos. Além disso, o item 71 também foi avaliado como excelente por 21% dos discentes. O conhecimento sobre a matriz curricular do curso foi classificado como bom por 52% dos estudantes, seguidos por 22% que o avaliam como regular e 17% que o consideram excelente (fig. 43). Na visão geral dos estudantes de Computação, essa dimensão é considerada boa (43,9%), excelente (24,9%) ou regular (23,9%), (fig. 44).

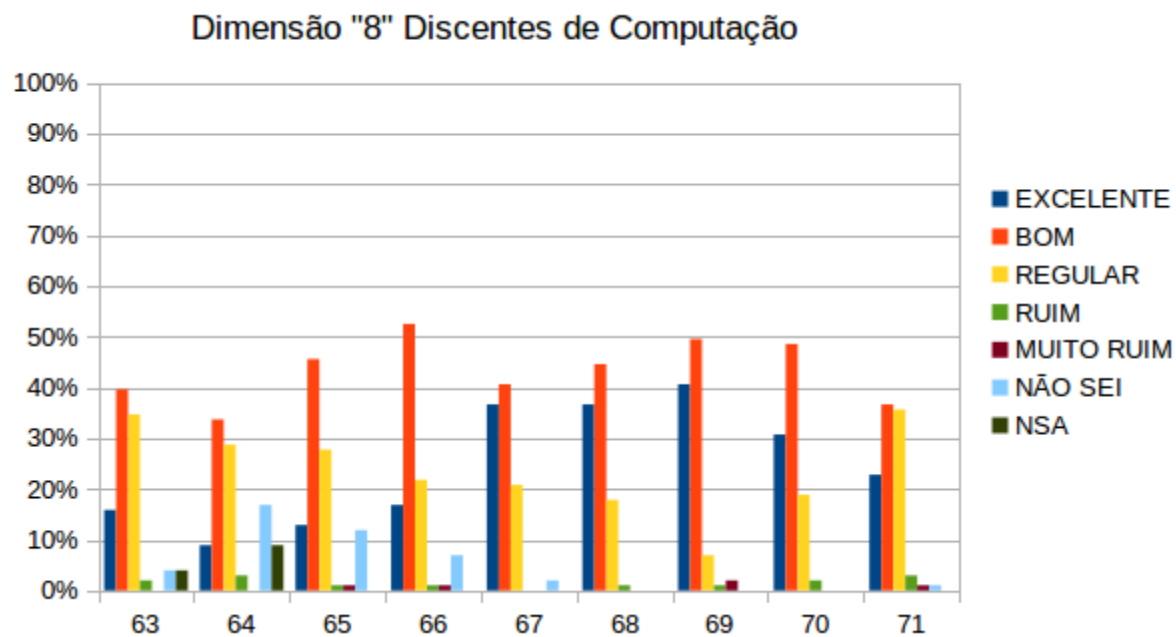


Figura 43: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 com os discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "I" (eixo x).

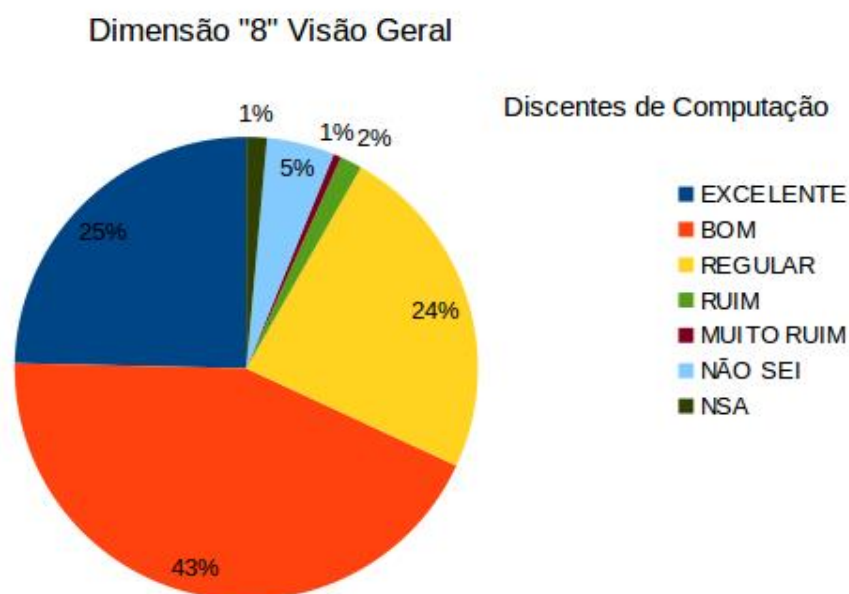


Figura 44: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 com discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

(Dimensão correspondente no questionário: “A”- discentes, Docentes e Técnicos Administrativos)

● **Discentes de Computação**

A – Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:

1- a contribuição do IFTO em relação ao desenvolvimento econômico e social local do Estado do Tocantins.
2- o Plano de Desenvolvimento Institucional
3- a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional
4- a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional
5- a coerência das atividades de extensão com a missão institucional

Resultados:

Os discentes de Computação consideram praticamente todos os itens abordados na Dimensão 1 e 3 como bons (fig. 45), com destaque para os itens 1 e 2 que foram considerados excelentes por grande parte dos discentes. Em suma, na visão geral de toda a comunidade acadêmica, a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição (Dimensões 1 e 3) são considerados bons, alcançando percentuais acima de 43% (fig. 46).

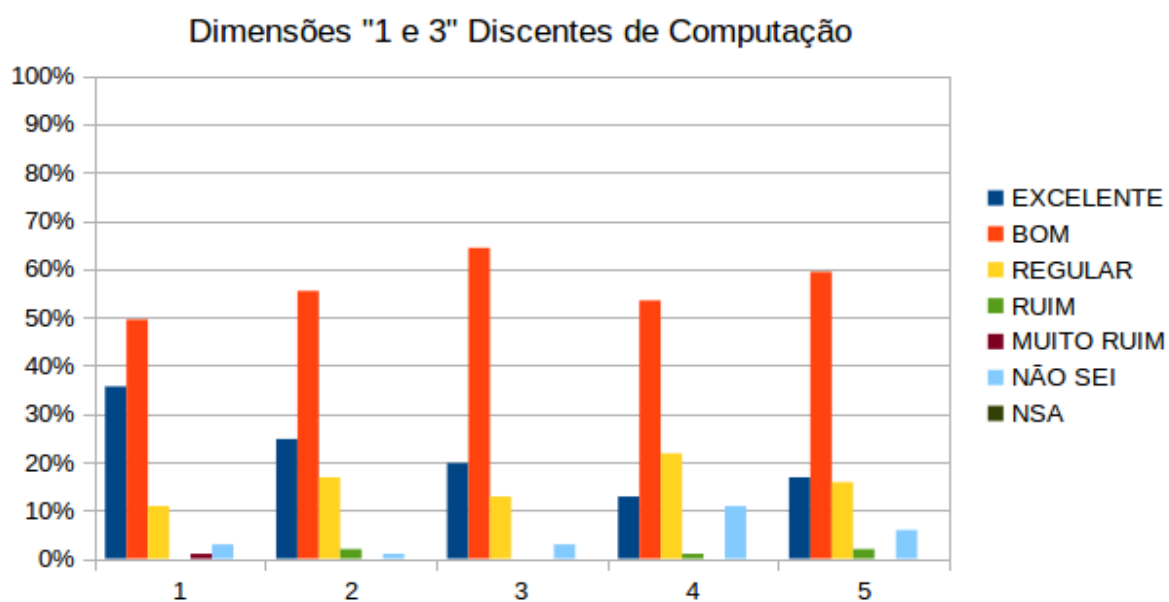


Figura 45: Resultado do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com discentes do curso de Computação (Dimensão "A". Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "A" (eixo x).

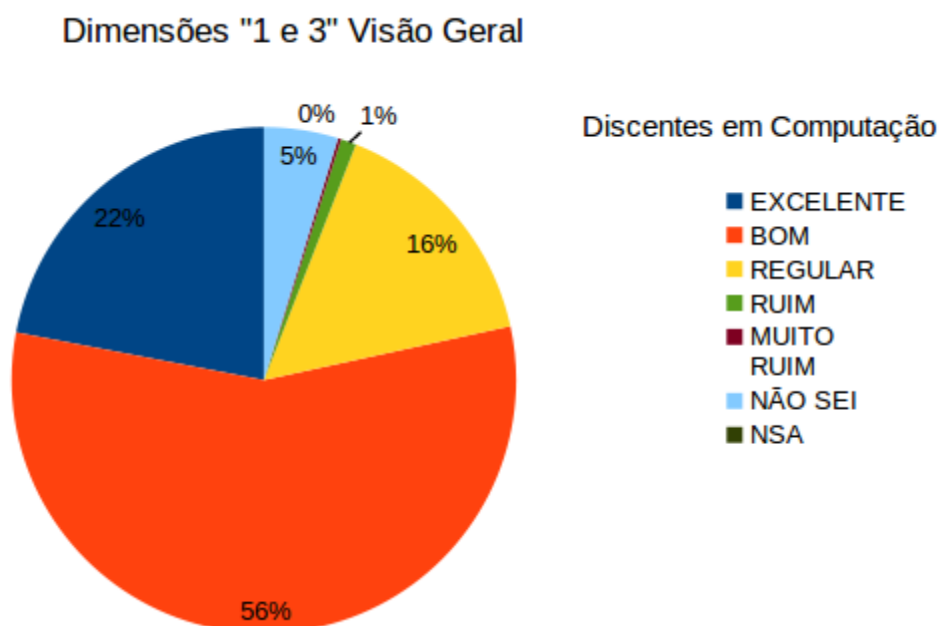


Figura 46: Resultado geral do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 (dimensão "A") com discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

(Dimensões correspondentes no questionário: “B”, “C”, “D” – discentes e docentes; “C”- técnicos administrativos)

● **Discentes de Computação**

B- Em relação ao processo de ensino/aprendizagem, você considera:

6- a construção do Projeto Pedagógico do curso
7- A relação dos docentes com os discentes
8- o processo de reformulações/atualizações /adequações curriculares do curso
9- as atividades de estágio curricular do curso
10- as atividades de TCC do curso
11- os conteúdos científicos e culturais do curso
12- as atividades práticas do curso
13- a metodologia das aulas
14-o uso de novas tecnologias no ensino
15-a relação dos livros disponíveis na biblioteca com os conteúdos programáticos das disciplinas
16- o comprometimento do corpo docente com o curso
17- a qualificação e atualização do corpo docente

Resultados

Os discentes de Computação avaliam como boas e excelentes a construção do Projeto Pedagógico, a relação dos docentes com os discentes, os conteúdos científicos e culturais, o comprometimento do corpo docente com o curso e a qualificação e atualização dos mesmos (figs. 47 e 48). Os discentes desse curso indicam que os pontos que requerem mais atenção são as atividades de estágio curricular e práticas do curso, a metodologia e o uso de novas tecnologias de ensino e, principalmente, a relação dos livros disponíveis na biblioteca com os conteúdos programáticos das disciplinas (figs. 47 e 48). Na visão global dos discentes, as questões levantadas na Dimensão 2 (questionário “B”) são classificadas, principalmente, como, excelentes, boas e regulares (fig. 49).

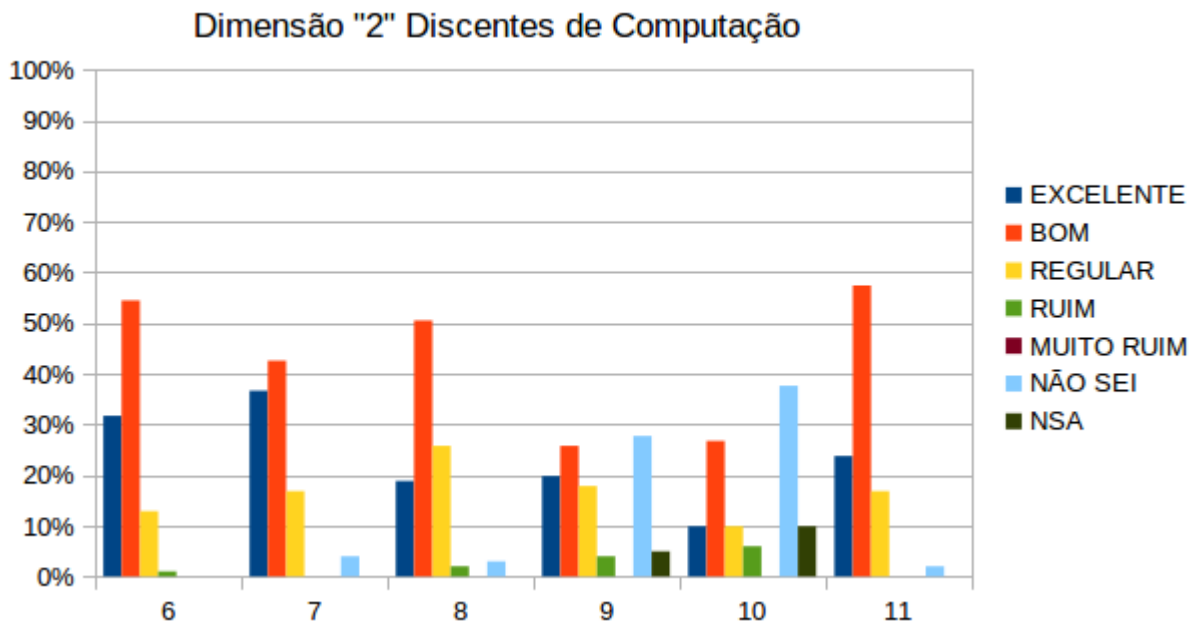


Figura 47: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

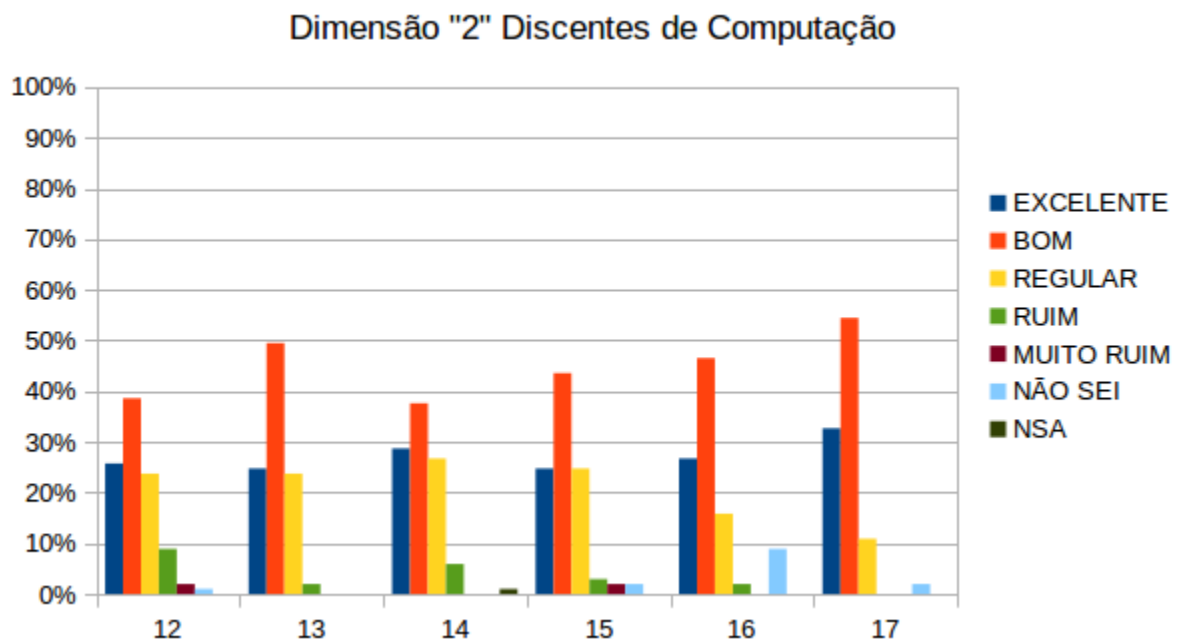


Figura 48: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

Dimensão "2" Visão Geral

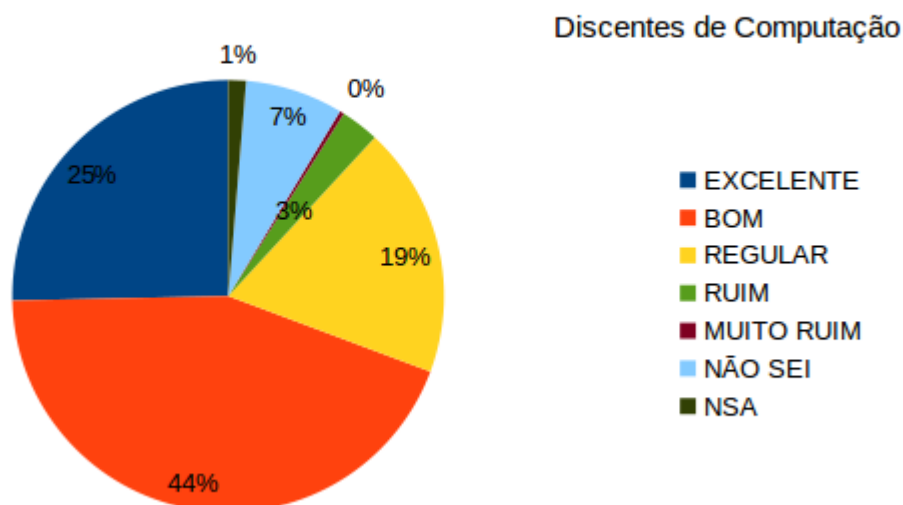


Figura 49: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os discentes do curso de Computação (questionário “B”). Valores em porcentagem.

● Discentes de Computação

C- Em relação à pesquisa, você considera:

18- a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico local e em torno do <i>câmpus</i>
19- a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento social local e em torno do <i>câmpus</i>
20- a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas
21- a democratização do acesso à bolsa de iniciação científica
22- o programa de iniciação científica (PIBIC/PIBIT)

Resultados

Os discentes de Computação avaliaram, principalmente, como bons todos os quesitos da Dimensão 2 sobre as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão (“C”), seguidos pela classificação regular e excelente (fig. 50 - questões 18, 19 e 20). Na avaliação dos discentes de Computação, uma alta proporção de integrantes dessa comunidade respondeu desconhecer as políticas de democratização de acesso à bolsa de iniciação científica e o programa de iniciação científica (PIBIC/ PIBIT), (fig. 50). Na visão geral dos discentes de Computação, em geral, os quesitos dessa Dimensão são avaliados, principalmente, como bons (41%), seguido por regulares (18%), (fig. 51).

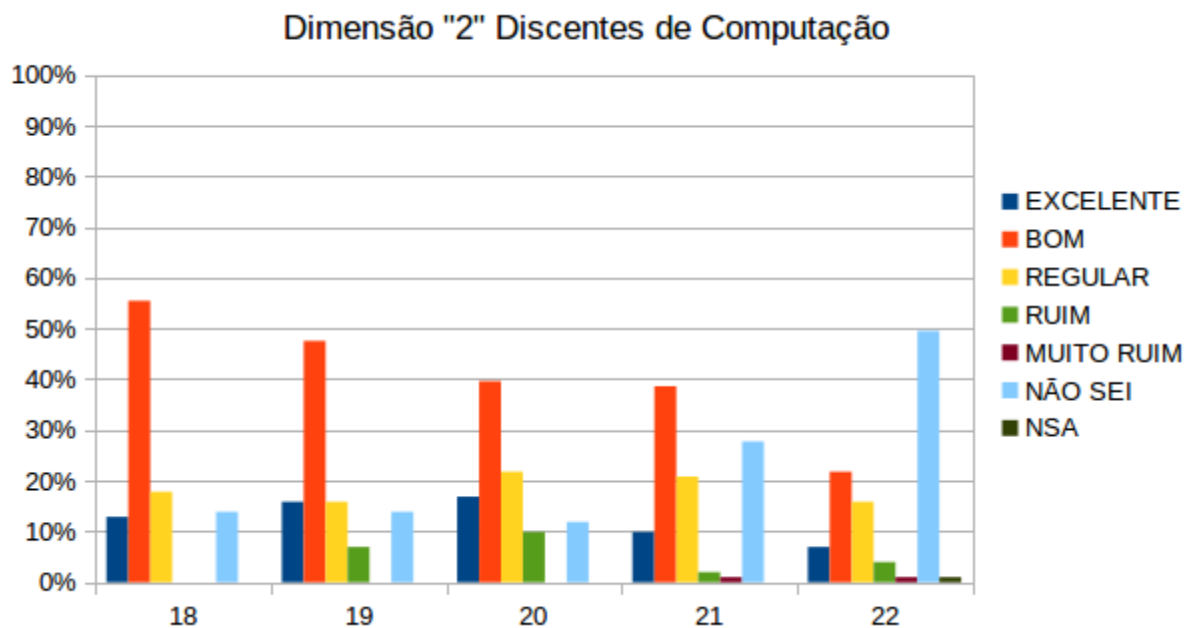


Figura 50: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Licenciatura em Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “C” (eixo x).

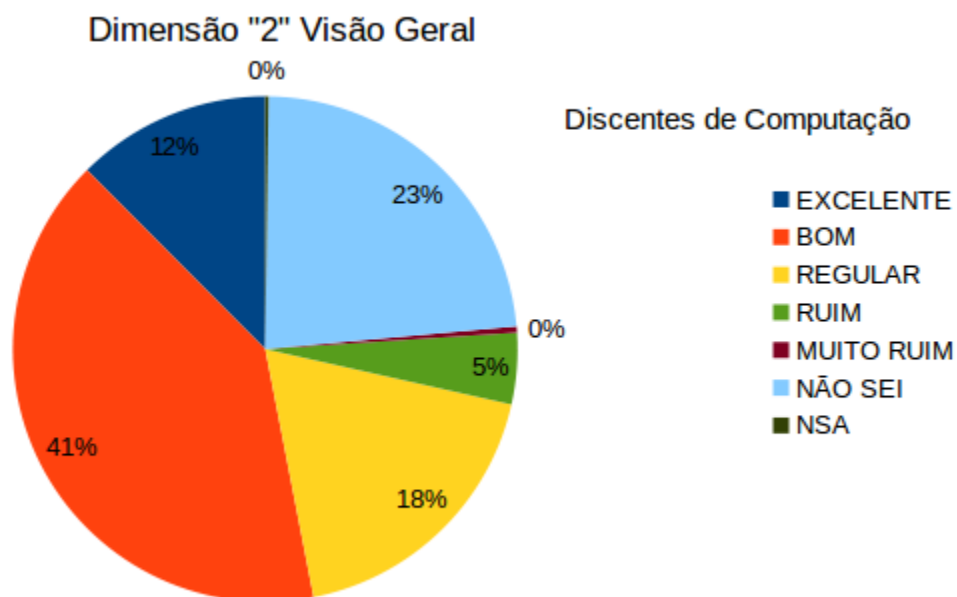


Figura 51: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os discentes do curso de Computação (questionário “C”). Valores em porcentagem.

- **Discentes de Computação**

D- Em relação à extensão e à cultura, você considera:

23- a contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico local e nas cidades em torno do <i>câmpus</i>
24- a contribuição dos projetos de extensão para o desenvolvimento social local e em torno do <i>câmpus</i>
25- a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas
26- a democratização do acesso à bolsa aos projetos de extensão

Resultados:

Os discentes de Computação avaliaram em proporções muito próximas, principalmente, como boa ou regular a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico local, social local e em torno do *câmpus*, além da articulação da extensão e da cultura com as demais atividades acadêmicas. Seguida essa classificação, os discentes desse curso consideraram como excelentes os itens avaliados (fig. 52).

Os discentes de Computação responderam desconhecer as políticas de extensão e de cultura avaliadas na Dimensão 2, apontando a necessidade de uma maior divulgação dessas atividades para a comunidade de discentes (fig. 39). Na visão geral desses discentes, a Dimensão 2 sobre as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão são avaliadas, especialmente, como boas (44%), regulares (24%), não sabem (16%) e excelentes (15%), (fig. 53).

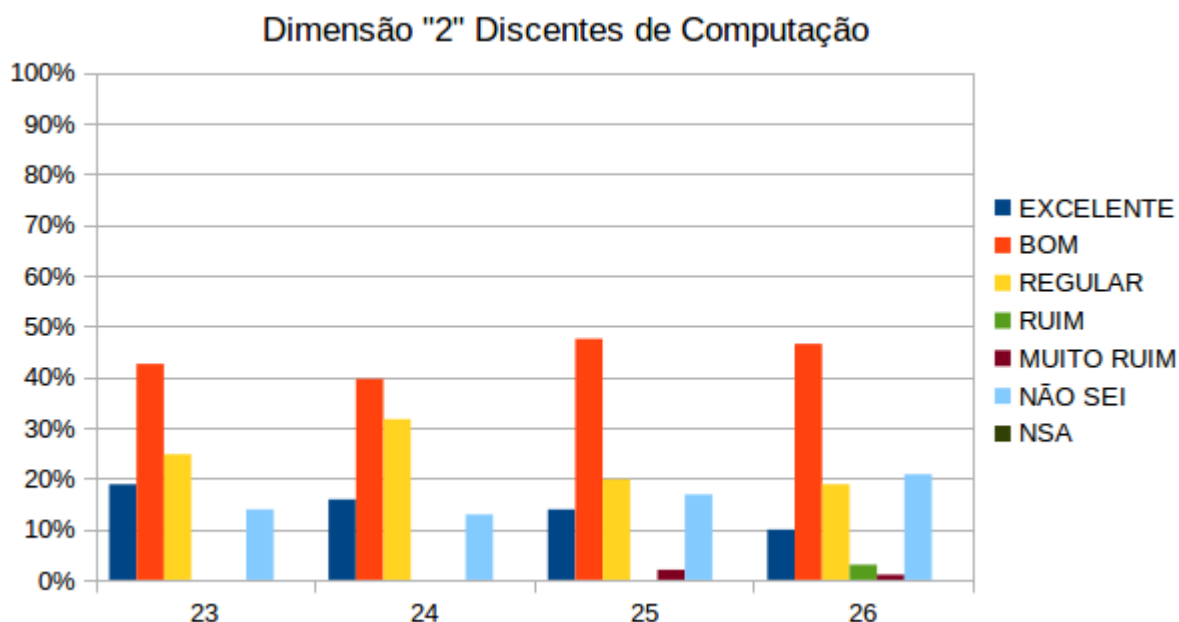


Figura 52: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “D” (eixo x).

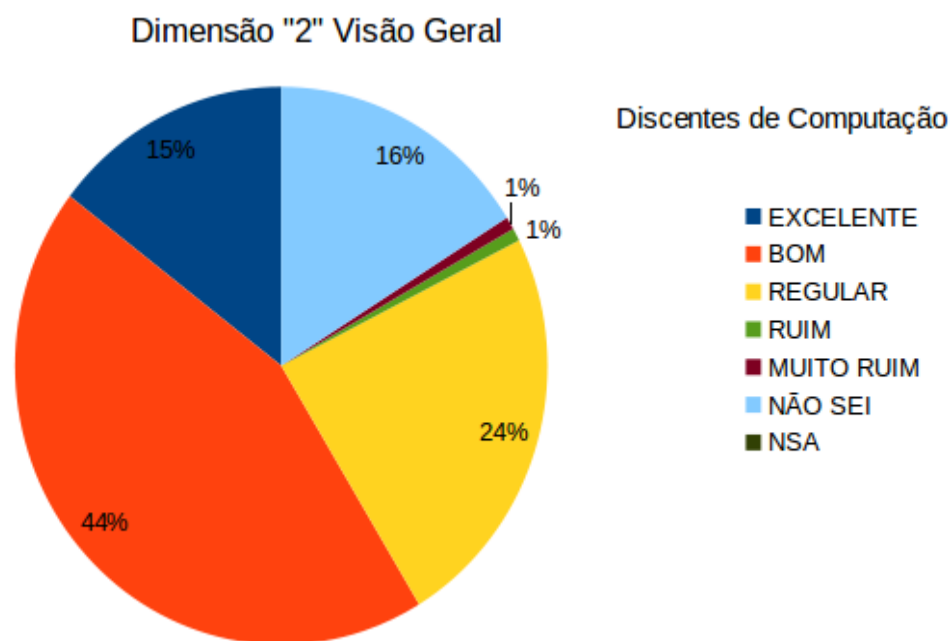


Figura 53: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os discentes do curso de Computação (questionário “D”). Valores em porcentagem.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

(Dimensões correspondentes no questionário: “G” - discentes; “H”- docentes; “F”- Técnicos Administrativos em Educação)

- **Discentes de Computação**

G – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

53- a imagem da Instituição perante a sociedade
54- a comunicação com a sociedade
55- a comunicação interna
56- informações sobre projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários e outros
57- o serviço de ouvidoria

Resultados:

Os discentes de Licenciatura em Computação avaliaram a imagem e a comunicação da Instituição perante a sociedade e as informações sobre projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários como bons, em grande parte, porém, a avaliação como regular foi expressiva, seguida por excelente. A comunicação interna obteve classificação, principalmente, como boa, em 55% das avaliações, seguida por 22% que a consideram regular e 15% excelente. Grande parte dos discentes de Computação manifestaram-se desconhecer o serviço de ouvidoria, seguido por avaliação regular ou boa (fig. 54). Na visão geral dessa comunidade, em maior proporção, a Dimensão 4 é considerada boa (51%) ou regular (21%), (fig. 55).

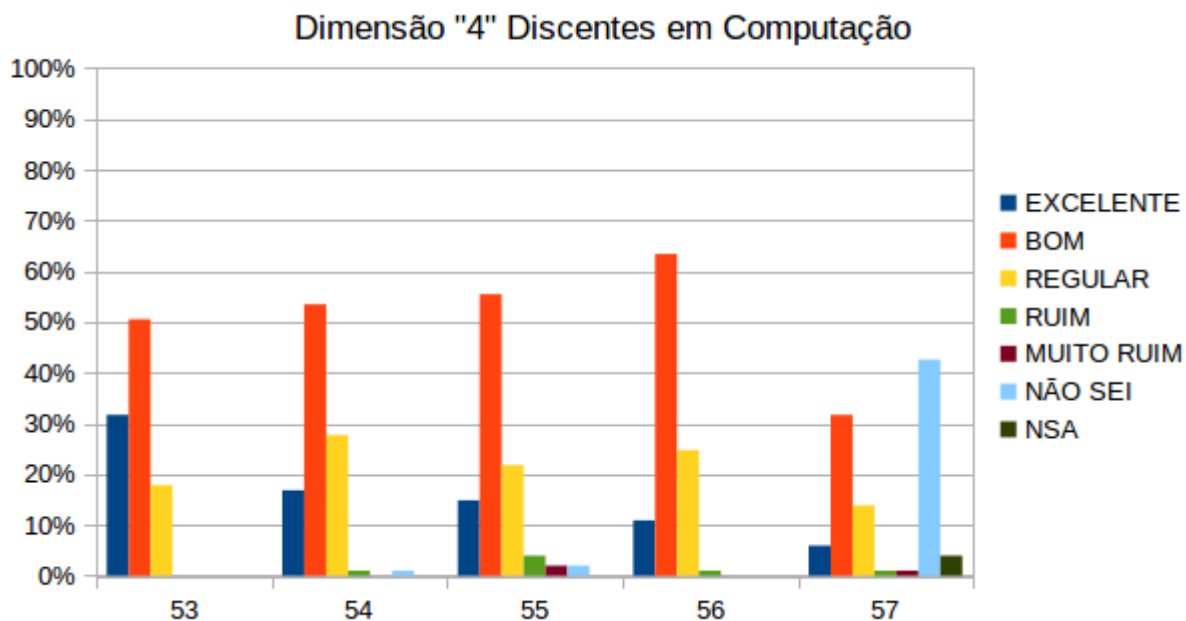


Figura 54: Resultado do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “G” (eixo x).

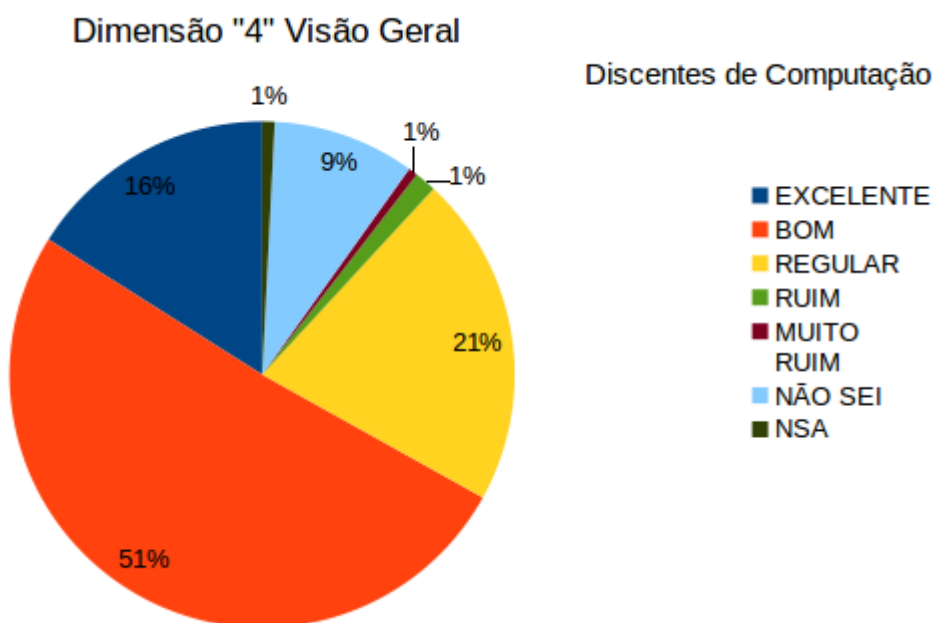


Figura 55: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com discentes do curso de Computação (questionário “G”). Valores em porcentagem.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos discentes

(Dimensão correspondente no questionário: “H”- discentes e “I”- docentes)

● **Discentes de Computação**

H – Em relação às políticas de atendimento aos discentes, você considera:

58- a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes
59- o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão
60- o atendimento aos portadores de necessidades especiais
61- o apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida
62- as informações acadêmicas aos ingressantes

Resultados

Os discentes de Computação avaliaram, em maior proporção, as informações acadêmicas aos ingressantes como boas, seguida por excelente e regular. Os discentes consideram boa a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes e o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As políticas de apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida obtiveram avaliações como boas e regulares bem próximas, seguidas por excelentes (fig. 56). Os discentes de Computação avaliam o atendimento aos portadores de necessidades especiais como bons, porém, a proporção de discentes que dizem o desconhecer alcançou o maior número (fig. 56). Na visão geral dos discentes do presente curso, a Dimensão 9 (questionário “H”) é considerada boa (44%), regular (20%) ou excelente (18%), (fig. 57).

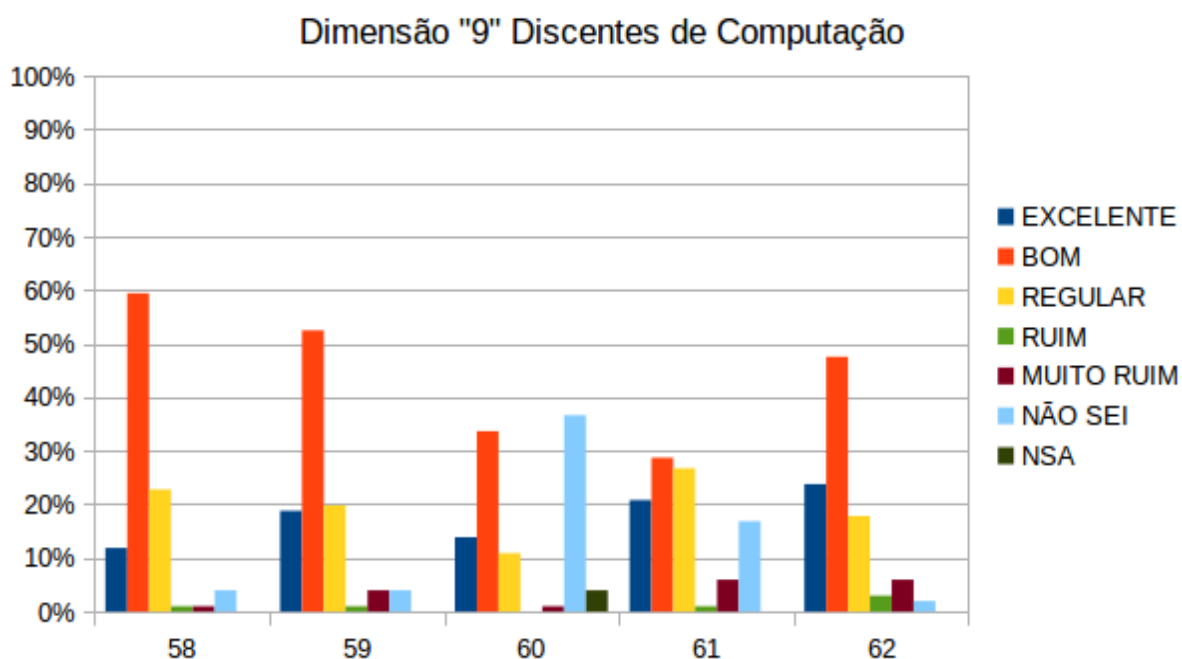


Figura 56: Resultado do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento aos discentes com os discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “H” (eixo x).

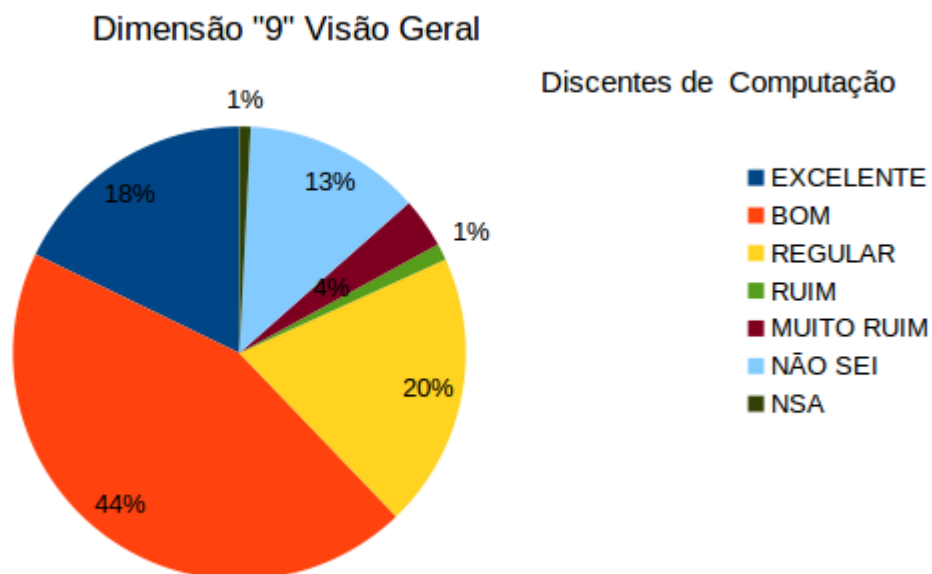


Figura 57: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento ao discente com os discentes do curso de Computação (questionário “H”). Valores em porcentagem.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal (não se aplica aos discentes)

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

(Dimensões correspondentes no questionário: “E”- discentes e docentes e “B” técnicos administrativos)

● **Discentes de Computação**

E- Em relação à organização e à gestão educacional, você considera:

27- a atuação da Reitoria
28- a atuação das pró-Reitorias
29- a atuação do Conselho Superior
30- a atuação do Colégio de Dirigente
31- a atuação da Direção Geral
32- a atuação da Direção ou Gerência de Ensino
33- a atuação da Coordenação do Curso
34- a atuação da representação discente do curso (Centro Acadêmico)
35- a atuação da representação discente do IFTO (Diretório Acadêmico)
36- o atendimento e funcionamento da biblioteca
37- o atendimento e funcionamento dos laboratórios
38- o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES
39- o atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios e/ou Coordenação de integração Escola Comunidade – CIEC
40- o atendimento e funcionamento do consultório odontológico
41- o atendimento e funcionamento do consultório médico
42- o atendimento e funcionamento do consultório psicológico
43- o atendimento e funcionamento do núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais
44- o atendimento e funcionamento do refeitório

Resultados:

Os discentes de Computação (72%) consideram excelente a atuação da Coordenação do Curso (fig. 58). O atendimento e o funcionamento da biblioteca foram avaliados, principalmente, como excelentes (54%) e bons (42%), (fig. 59). A atuação da Reitoria, das Pró-Reitorias, do Conselho Superior, do Colégio de Dirigentes, da Direção Geral, da Gerência de Ensino, da representação discente no Centro Acadêmico e no Diretório Acadêmico e da Coordenação de estágios e/ou de Integração Escola Comunidade foram avaliadas, principalmente, como boas, porém, também receberam, de

uma parcela significativa dos discentes, avaliações como excelentes ou regulares (figs. 58 e 59). Na visão geral dos discentes do presente curso, a Dimensão 6 sobre Gestão e Organização da Instituição (questionário “E”) é considerada, principalmente, boa ou excelente (fig. 60).

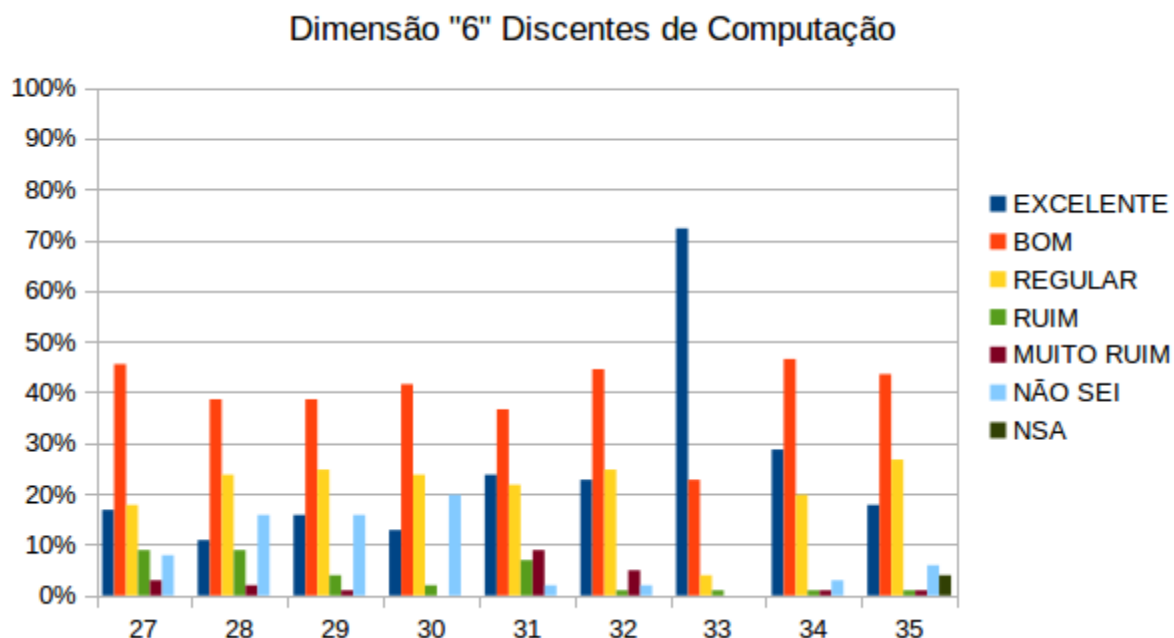


Figura 58: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição com os discentes de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “E” (eixo x).

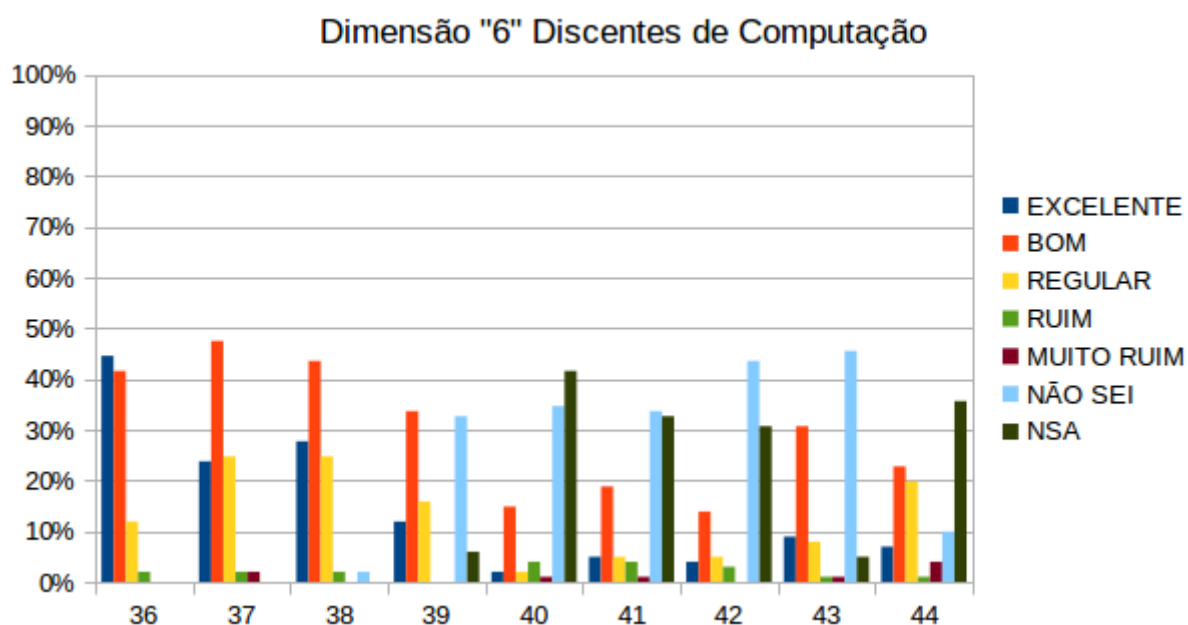


Figura 59: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição com os discentes de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “E” (eixo x).

Dimensão "6" Visão Geral

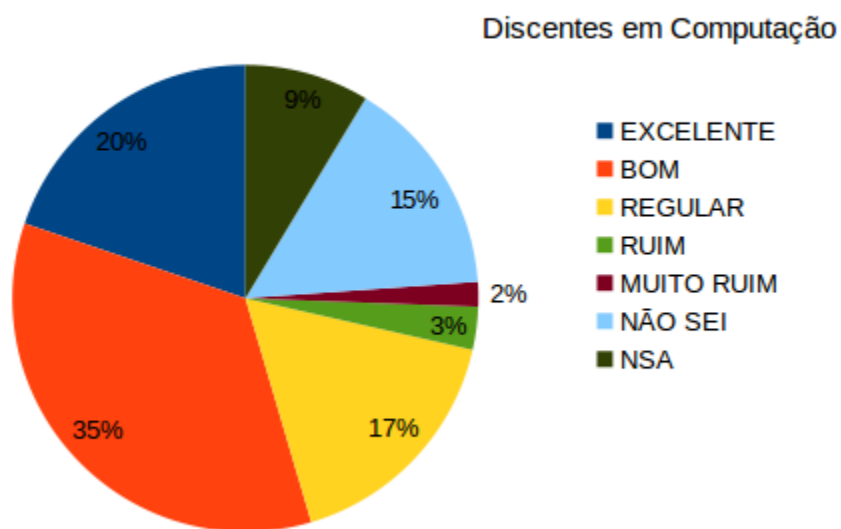


Figura 60: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos discentes de Computação (questionário “E”). Valores em porcentagem.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

(Dimensões correspondentes no questionário: “F” – discentes e docentes e “D”- técnicos administrativos)

● **Discentes de Computação**

F- Em relação a infraestrutura, você considera:

45- as condições físicas das salas de aula
46- as condições das dependências físicas do <i>câmpus</i>
47- o espaço físico da biblioteca
48- a quantidade e atualização do acervo da biblioteca para seu curso
49- atualização e manutenção da infraestrutura do <i>câmpus</i>
50- recursos didáticos, pedagógicos e multimeios utilizados nas aulas
51- quanto a qualidade e quantidade dos laboratórios
52- os espaços de convivência

Resultados

Os discentes de Computação classificaram as condições físicas das salas de aula, os espaços físicos da biblioteca e as dependências físicas do *câmpus* de bons à excelentes com destaque para os dois primeiros itens, que obtiveram avaliações de bons à excelentes, muito próximos (fig. 61). Os recursos didáticos, pedagógicos e multimeios utilizados nas salas de aula e a qualidade e quantidade de laboratórios, a quantidade e a atualização do acervo da biblioteca, os recursos didáticos, a estrutura e manutenção da infraestrutura do *câmpus* e os espaços de convivência foram classificados, em maior proporção como bons, seguida por classificações como regulares ou excelentes (fig. 61). Na visão geral dos discentes de Computação, a Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física (questionário “F”) é classificada em 50% como boa, seguida por 24% que a consideram excelente (fig. 62).

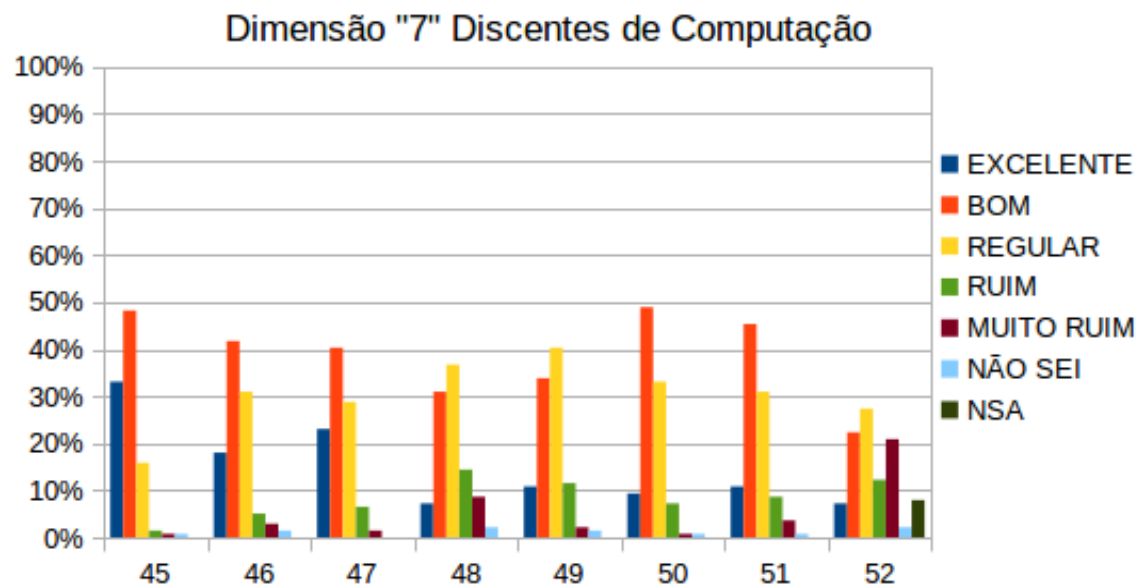


Figura 61: Resultado do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os discentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “F” (eixo x).

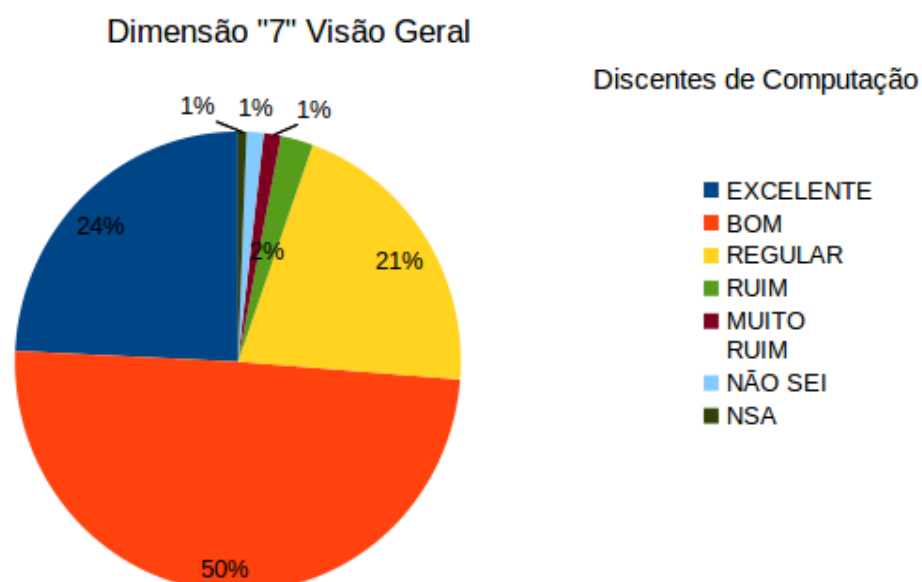


Figura 62: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os discentes de Computação (questionário “F”). Valores em porcentagem.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

(Dimensão correspondente no questionário: “I”- discentes; “J” e “K”- docentes; “G” e “H”- técnicos administrativos)

● **Docentes de Computação**

J – Em relação à avaliação e ao planejamento, você considera:

66- sua participação nas reuniões de departamento/coordenação
67- sua participação no planejamento acadêmico do curso
68- sua participação nas orientações de trabalho/estágios
69- sua participação nas atividades de pesquisas avaliativas na instituição
70- sua confiança no processo de avaliação no sentido de propor mudanças
71- sua preocupação/envolvimento da coordenação/departamento no planejamento
72- sua atuação na coordenação pedagógica

Resultados

Os docentes de Computação também avaliaram os itens da Dimensão 8, principalmente, como bons, como destaque para a participação nas atividades de pesquisas avaliativas na instituição que foi classificada 100% como boa e a participação nas reuniões de departamento/coordenação que foi classificada, exclusivamente, como boa ou excelente, em igual proporção. A participação no planejamento acadêmico do curso foi classificada, primeiramente, como excelente por 50% dos docentes, seguida boa (33%) e regular (17%), (fig. 63).

A participação nas orientações de trabalhos e estágios e a atuação dos docentes de Computação na coordenação pedagógica merecem atenção, devido uma parcela significativa dos membros dessa comunidade terem respondido que a participação nessas duas ações não serem aplicadas no exercício de suas atividades (fig. 63). Na visão geral dos docentes de Computação, o planejamento e a avaliação institucional (Dimensão 8) são consideradas boas por 55% dos entrevistados e excelentes por 24% (fig. 64).

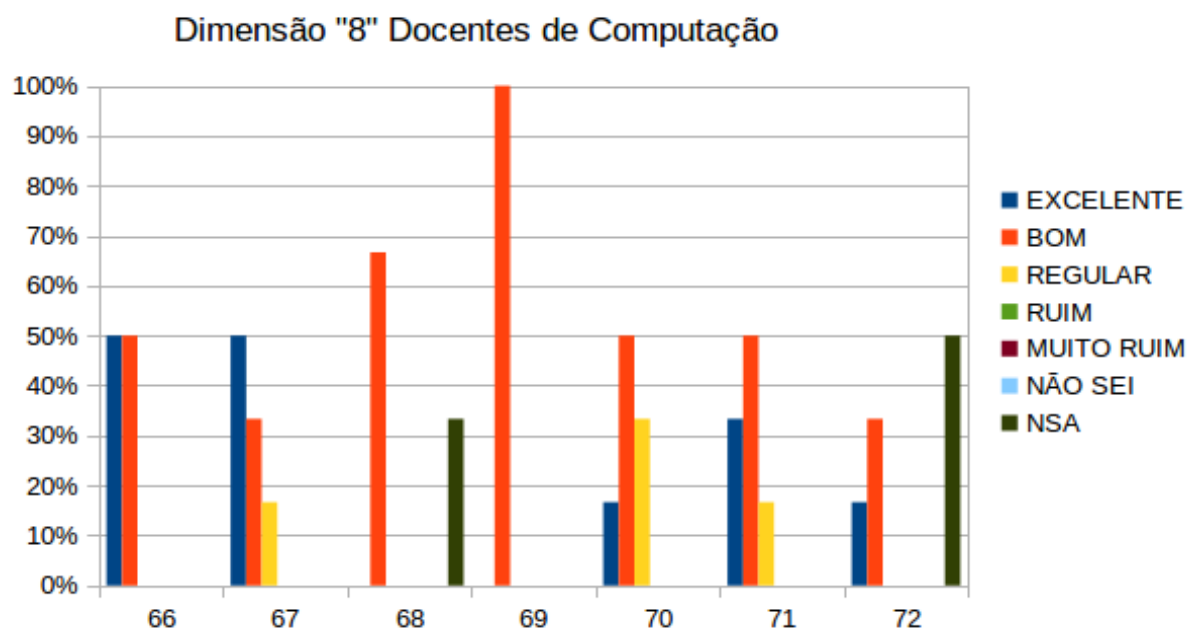


Figura 63: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 com os docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “J” (eixo x).

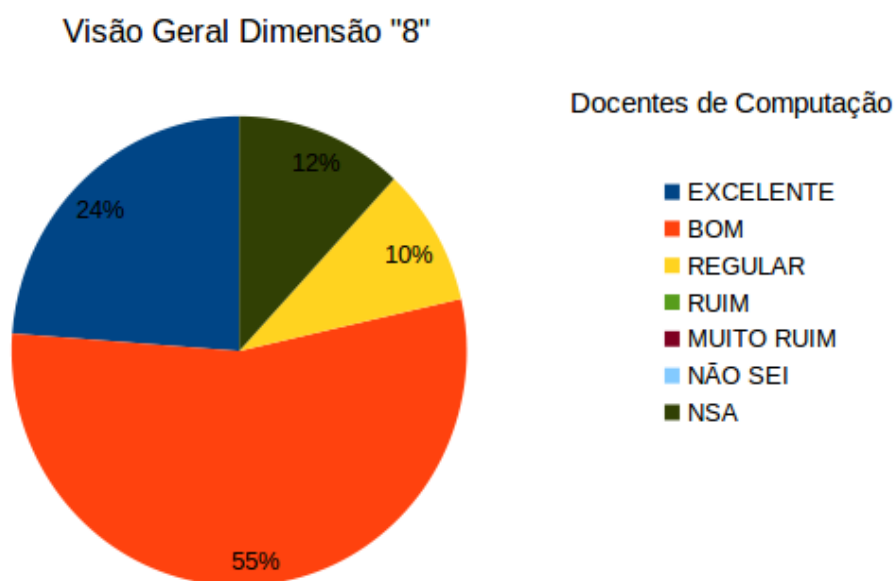


Figura 64: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem.

- **Docentes de Computação**

K – Autoavaliação: eu como docente tenho:

73-participado das decisões acadêmicas do curso
74- participado de órgãos colegiados
75- conhecido sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação
76- conhecido sobre a matriz curricular do curso
77- comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas
78- percepção da importância da disciplina que leciono para a formação do discente
79- me relacionado com os discentes
80- me relacionado com outros docentes
81- me relacionado com servidores técnicos administrativos
82- participado de qualificação/capacitação oferecido pelo IFTO

Resultados:

Os docentes de Computação consideram a participação nas decisões acadêmicas do curso e nos órgãos colegiados, a percepção da importância da disciplina que leciona para a formação do discente e o relacionamento com outros docentes, exclusivamente, como bons ou excelentes. Os demais itens além de terem recebido avaliações, principalmente, como bons ou excelentes, também obtiveram avaliações como regulares, com exceção do item 75, o qual o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação foi avaliado, exclusivamente, como excelente ou regular. Outra exceção é a avaliação do item 82 sobre qualificação/capacitação oferecido pelo IFTO, o qual 33% dos docentes de Computação responderam que esse item não se aplica nas atividades da instituição (fig. 65). Na visão geral dos docentes de Computação, a Dimensão 8 (questionário “K”) é avaliada, principalmente, como excelente (50%) e boa (35%), (fig. 66).

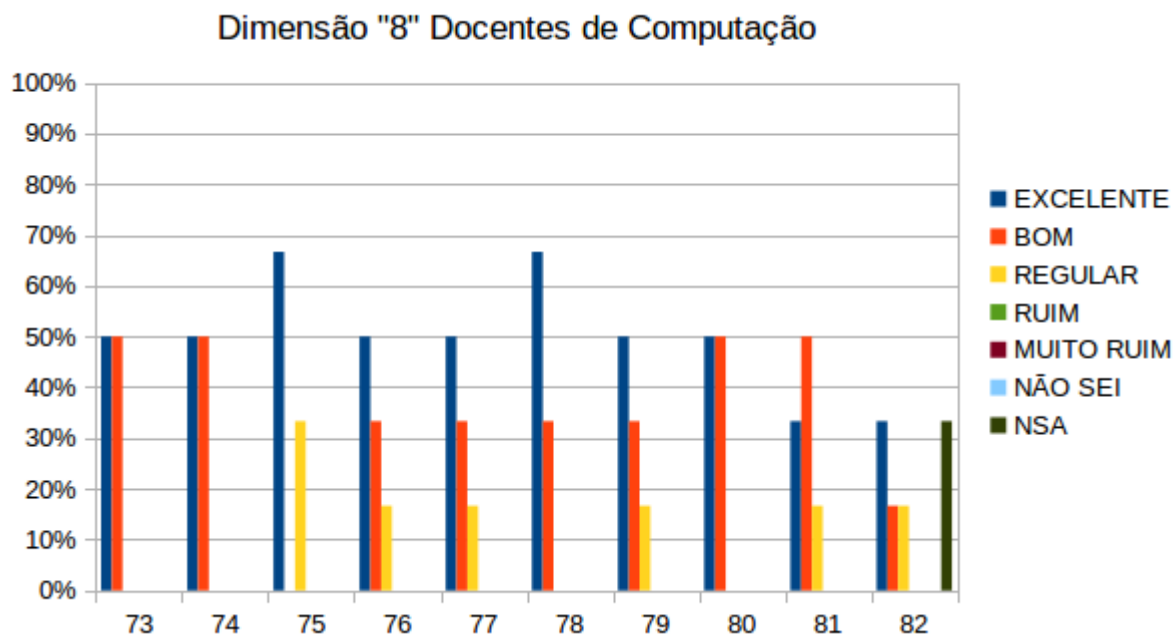


Figura 65: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 com os docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “K” (eixo x).

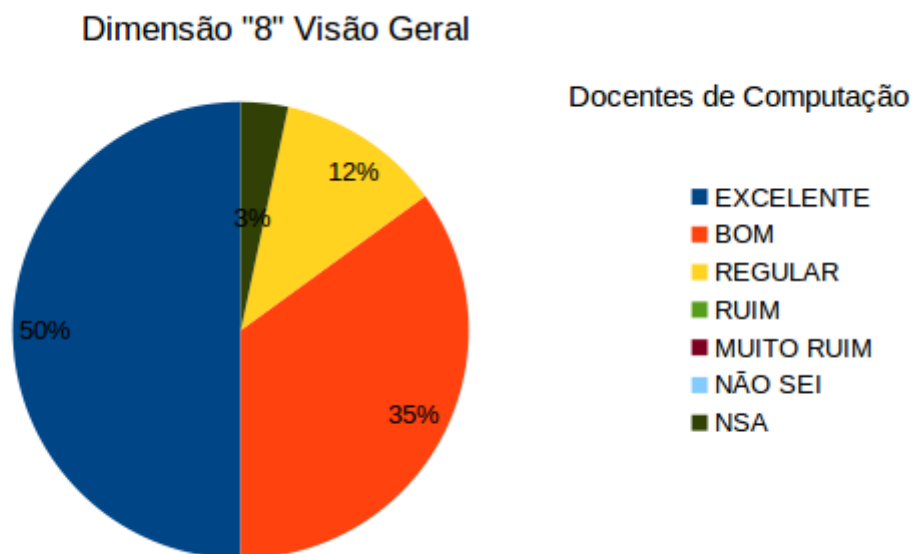


Figura 66: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

(Dimensão correspondente no questionário: “A”- discentes, docentes e Técnicos Administrativos em Educação)

● **Docentes de Computação**

A – Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:

1- a contribuição do IFTO em relação ao desenvolvimento econômico e social local do Estado do Tocantins.
2- o Plano de Desenvolvimento Institucional
3- a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional
4- a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional
5- a coerência das atividades de extensão com a missão institucional

Resultados:

Os docentes de Licenciatura em Computação consideram praticamente todos os itens abordados na Dimensão 1 e 3 como bons (fig. 67). Em suma, na visão geral de toda a comunidade acadêmica, a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição (Dimensões 1 e 3) são considerados bons, alcançando percentuais de 64% (fig. 68).

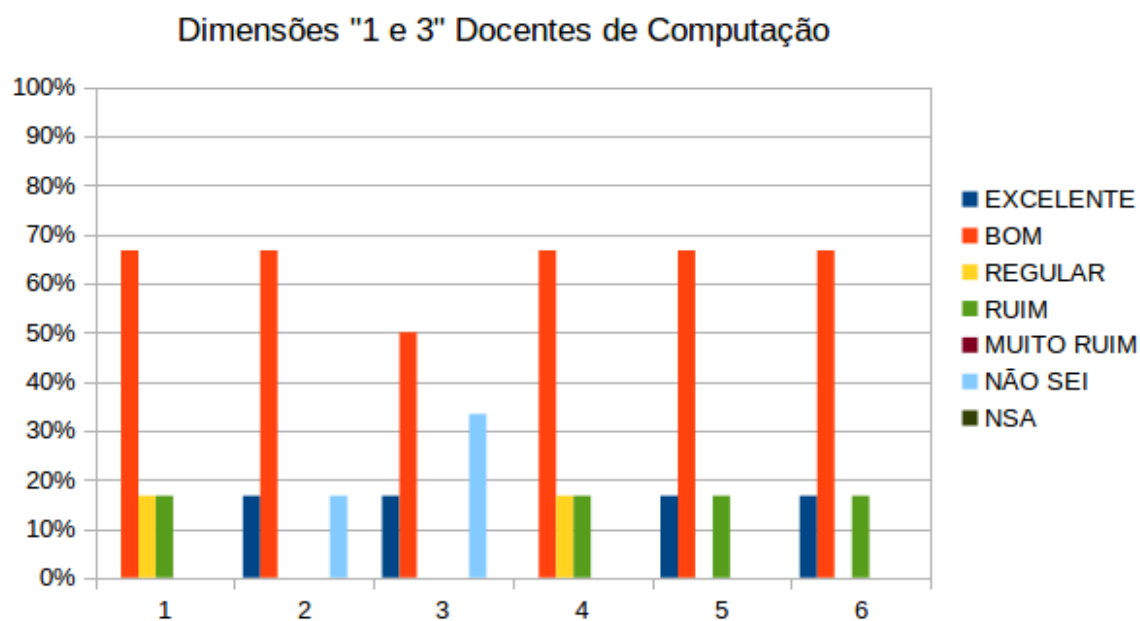


Figura 67: Resultado do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "A" (eixo x).

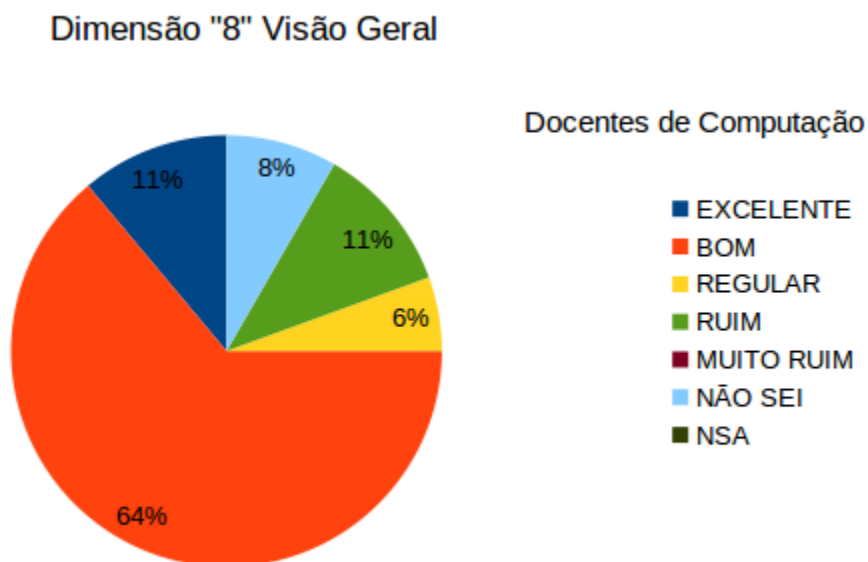


Figura 68: Resultado geral do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

(Dimensões correspondentes no questionário: “B”, “C”, “D” – discentes e docentes; “C”- técnicos administrativos)

● **Docentes de Computação**

B- Em relação à pesquisa, você considera:

7- as políticas e práticas de pesquisa para a formação de pesquisadores
8- a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas
9- a produção científica em relação aos objetivos institucionais
10- o programa de iniciação científica (PIBIC/ PIBIT)

Resultados:

Os docentes do curso de Computação avaliam como boas (> 60%) as políticas e práticas de pesquisa para a formação docente de pesquisadores, a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas e a produção científica em relação aos objetivos institucionais, porém, o item 7 foi também avaliado como ruim por mais de 30% dos docentes (fig. 69). O programa de iniciação científica foi considerado bom (>30%). Na visão geral, dessa categoria, a Dimensão foi avaliada, principalmente, como boa (>60%) ou ruim por 21% dos entrevistados (fig. 70).

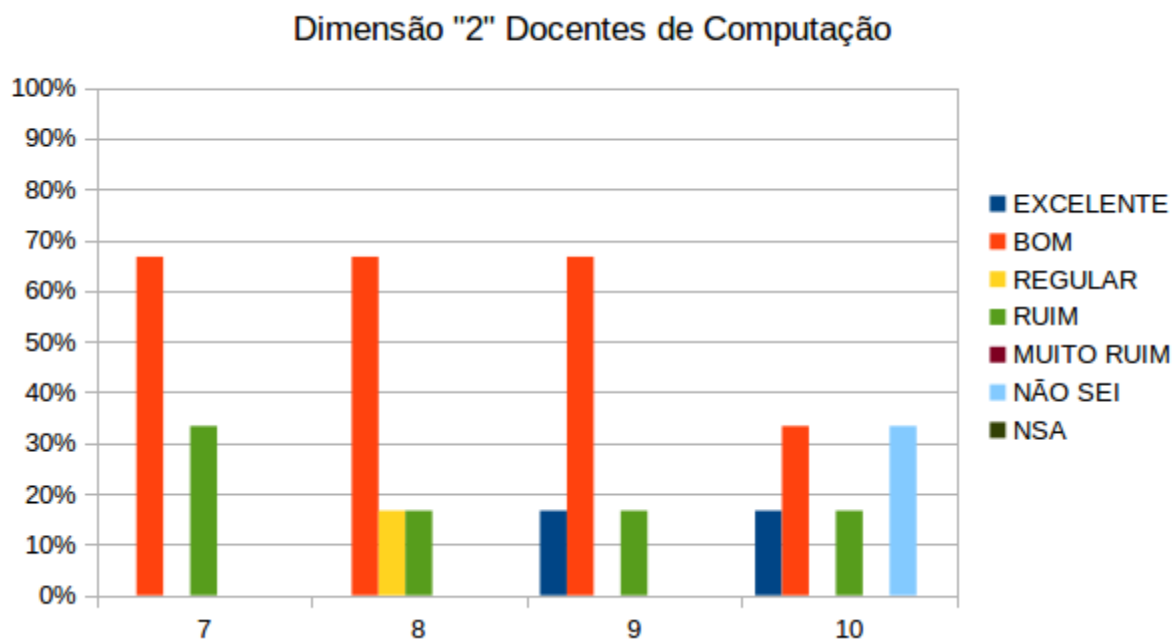


Figura 69: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

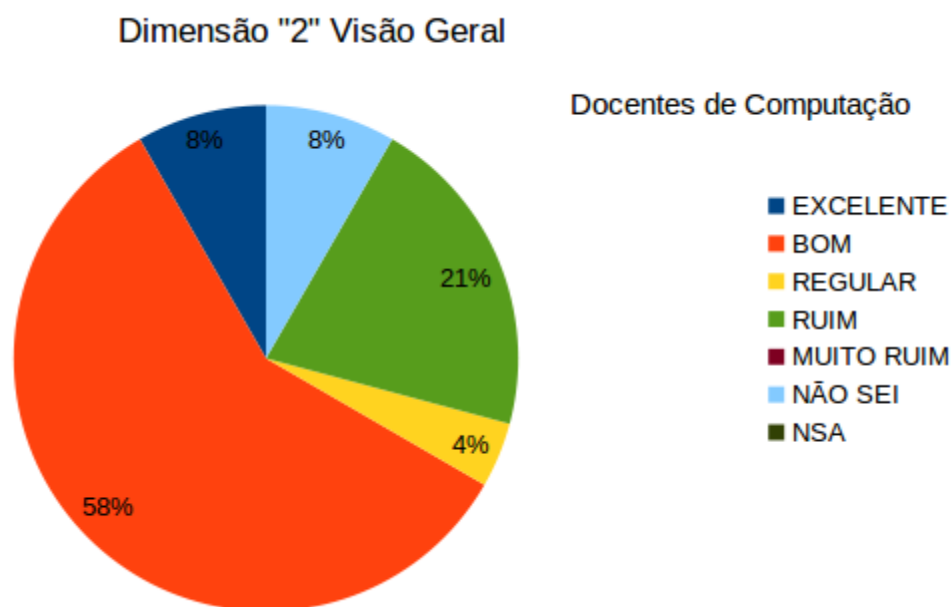


Figura 70: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os docentes do curso de Computação (questionário “B”). Valores em porcentagem.

● Docentes de Computação

C- Em relação à extensão e à cultura, você considera:

11- a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas
12- os critérios de desenvolvimento de projeto de extensão e cultura
13- a participação dos docentes nas atividades de extensão
14- a participação dos docentes nas atividades culturais

Resultados:

Os docentes de Computação avaliam como boa a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas e os critérios de desenvolvimento de projeto de extensão e cultura, os quais são apontados como bons por mais de 80% dos docentes desse curso. A participação dos docentes nas atividades de extensão e nas atividades culturais são avaliadas desde ruins a boas pela maioria dos questionados, indicando a necessidade de possíveis melhorias nesses quesitos (fig. 71). Globalmente, a dimensão 2 sobre extensão e cultura é avaliada de boa à ruim pelos docentes de Computação (fig. 72).

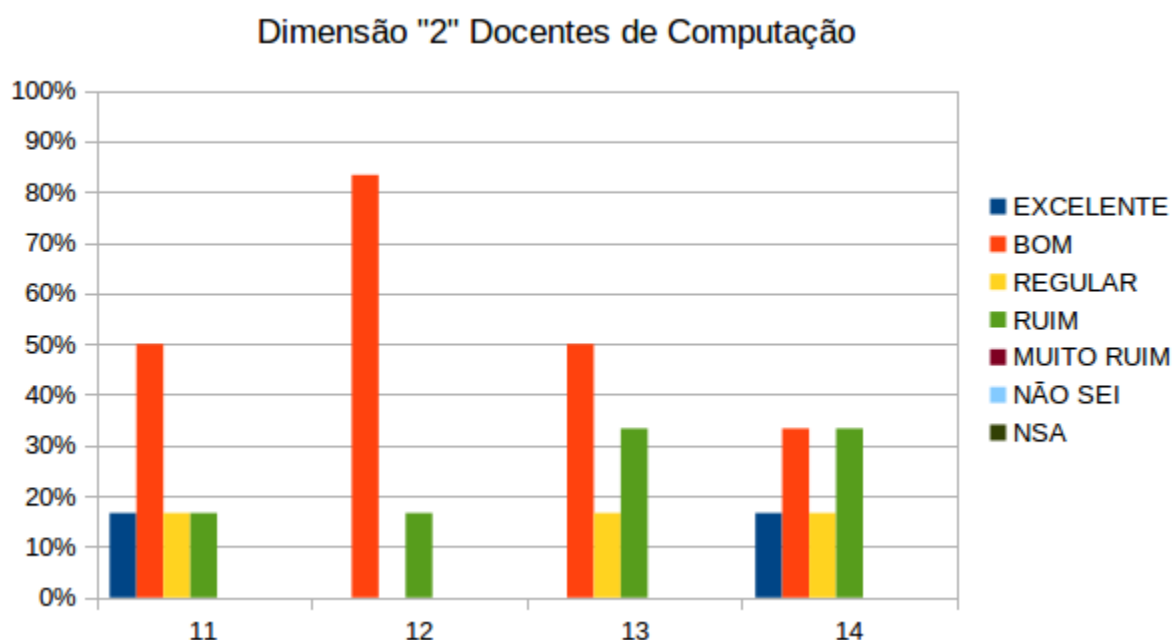


Figura 71: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “C” (eixo x).

Dimensão "2" Visão Geral

Docentes de Computação

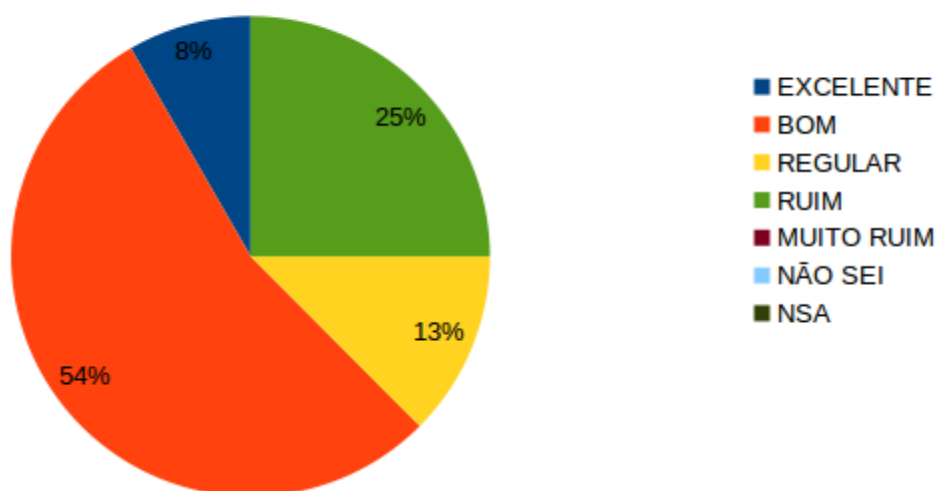


Figura 72: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os docentes do curso de Computação (questionário “C”). Valores em porcentagem.

● Docentes de Computação

D- Em relação ao ensino, você considera:

15- o processo de reformulações/atualizações do Político Pedagógico do Curso (PPC)
16- a integração das disciplinas no curso
17- as atividades de estágio curricular do curso
18- os conteúdos científicos e culturais do curso
19- as atividades práticas do curso
20- a metodologia das aulas
21- o uso de novas tecnologias no ensino
22- o comprometimento do corpo docente com o curso
23- a política de qualificação e atualização do corpo docente

Resultados:

Os docentes de Computação avaliam os itens 16, 17, 23, 18, 20 e 22, em grande parte, como excelentes ou bons, com destaque para esses 3 últimos itens que foram avaliados como bons ou excelentes (fig. 73). Os docentes do presente curso, sinalizaram a necessidade de melhorias no processo de reformulações/atualizações do PPC, nas atividades práticas do curso e, principalmente, no uso de novas tecnologias no ensino. Apesar de o item 23 ter sido avaliado como bom por grande parte dos docentes, esse item

também requer uma atenção especial, já que o mesmo também foi avaliado como muito ruim, ruim e regular por parte dos docentes (fig. 73). Na visão geral dos docentes de Computação, a Dimensão 2 sobre políticas para o ensino são consideradas, em destaque, como boas (48%) ou excelentes (26%), (fig. 74).

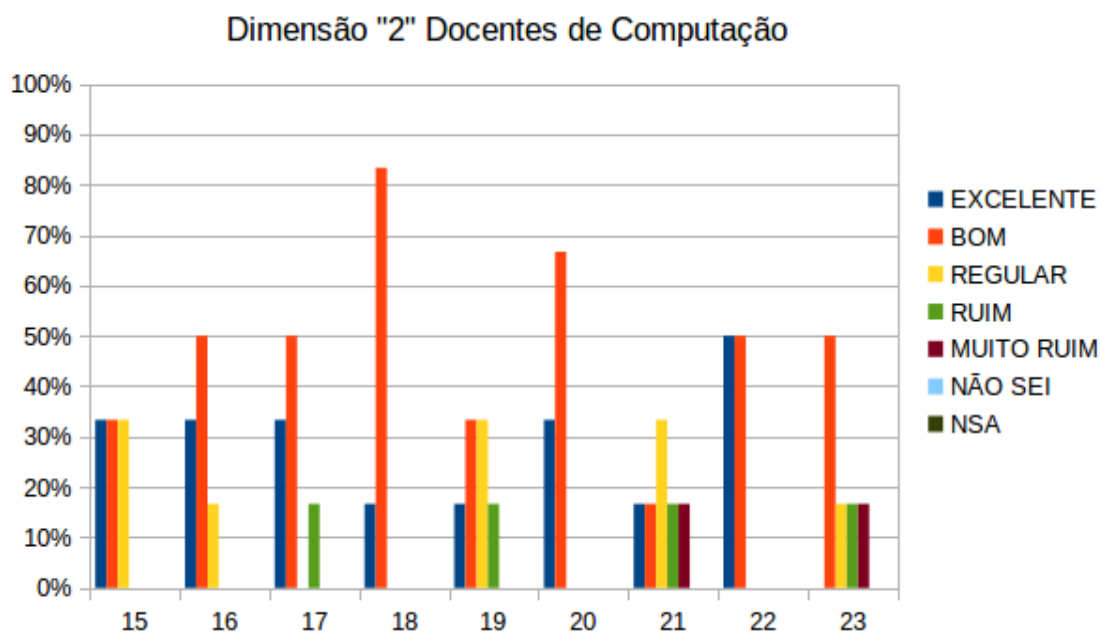


Figura 73: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “D” (eixo x).

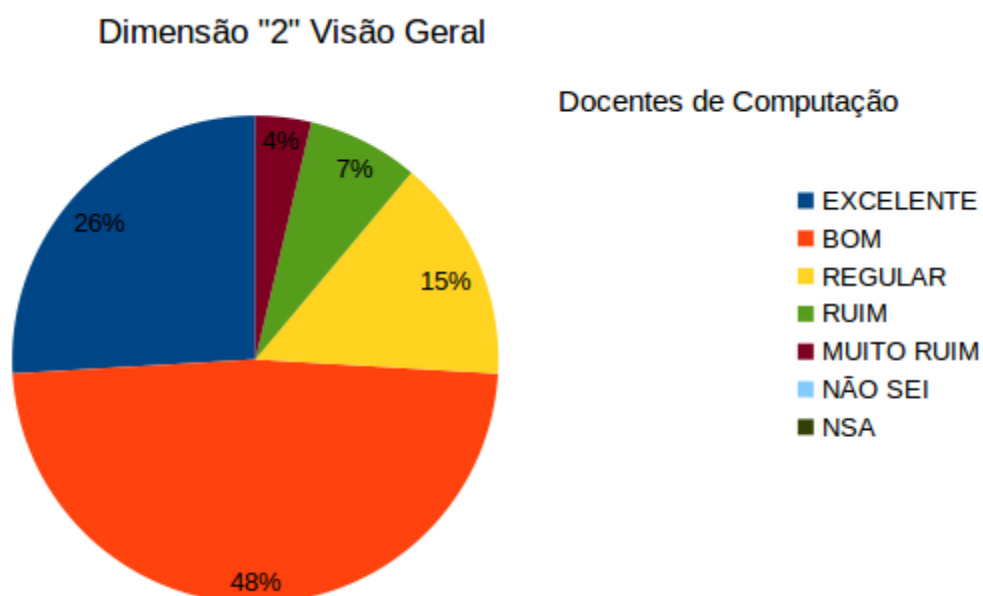


Figura 74: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem; Numeração da questão correspondente à lista do questionário “D”.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

(Dimensões correspondentes no questionário: “G” - discentes; “H”- docentes; “F”- técnicos administrativos)

● **Docentes de Computação**

H – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

56- a imagem da instituição perante a sociedade
57- a comunicação com a sociedade
58- a comunicação interna
59- o serviço de ouvidoria

Resultados

Os docentes de Computação consideraram a imagem da instituição perante a sociedade e a comunicação com a mesma, como regulares em 83% das avaliações, seguida por 17% que as consideraram ruins. Além disso, a comunicação interna é também avaliada como regular por 67% dos docentes de Computação, as demais avaliações, consideram esse item, em iguais proporções (17%), como bom ou ruim. Os docentes de Computação, também manifestaram-se desconhecer o serviço de ouvidoria em 50% das avaliações, os demais consideraram, em iguais proporções, como ruim, regular ou bom, esse serviço (fig. 75). Na visão geral dos docentes do presente curso, a Dimensão 4 sobre a comunicação com a sociedade (questionário “H”) é avaliada como regular (63%), seguida por 17% que a consideram ruim (fig. 76).

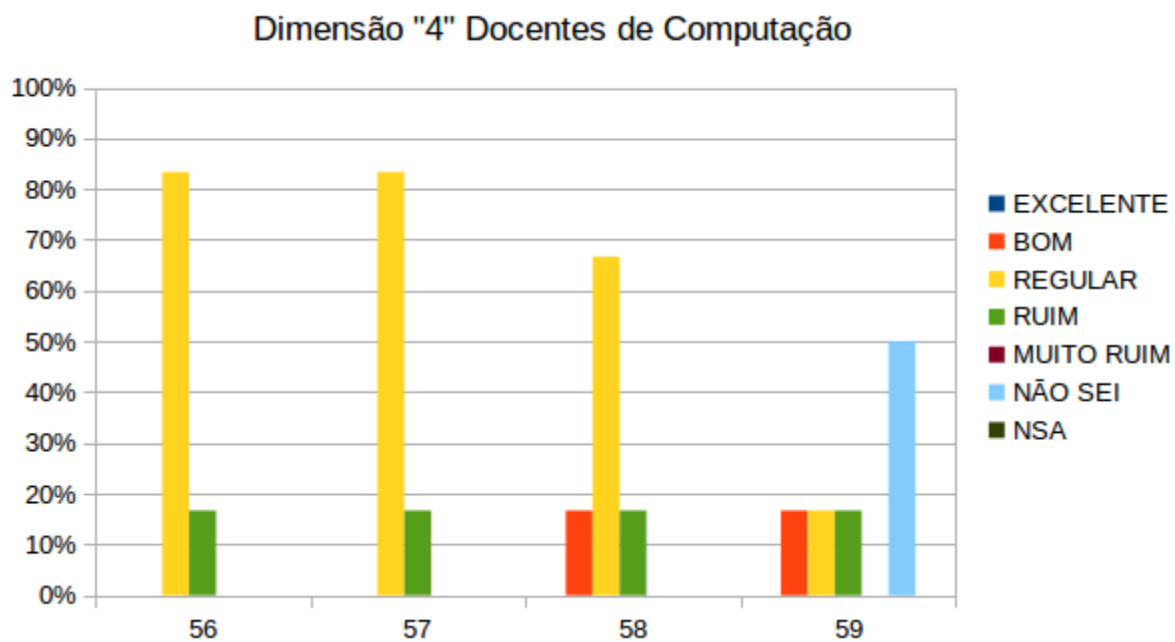


Figura 75: Resultado do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “H” (eixo x).

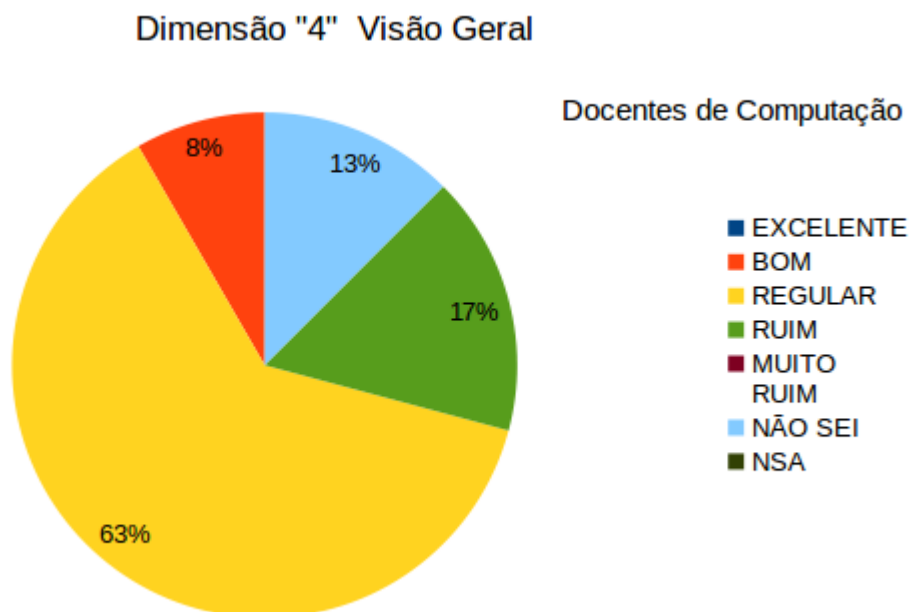


Figura 76: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade com docentes do curso de Computação (questionário “H”). Valores em porcentagem

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos discentes

(Dimensão correspondente no questionário: “H”- discentes e “I”- docentes)

● **Docentes de Computação**

I – Em relação as políticas de atendimento aos discentes, você considera:

60- as políticas de acesso, seleção e permanência de estudante
61- participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão
62- o acompanhamento de egressos e de formação continuada *
63- o atendimento aos portadores de necessidades especiais
64- o apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida
65- os mecanismos de acompanhamento a estudantes com dificuldades acadêmicas

* não se aplica ao *câmpus* devido há não existência de egressos em 2018/1.

Resultados:

Os docentes de Computação consideram os mecanismos de acompanhamento aos estudantes com dificuldades acadêmicas, principalmente, como bons e excelentes nas mesmas proporções. O apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida também foi considerado bom por essa comunidade (fig. 77), já a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão é avaliada como regular (50%), indicando ser essa a maior lacuna da Dimensão 9 (questionário “I”). Além disso, as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (60) e o atendimento aos portadores de necessidades especiais (63) também merecem atenção, já que nos dois primeiros itens a proporção é igual (33%) de docentes que os consideram bons e ruins (fig. 77). Na visão geral dos docentes de Computação, a Dimensão 9 sobre as políticas de atendimento aos discentes é considerada, principalmente, boa (28%), ruim (19%) ou regular (17%), (fig. 78).

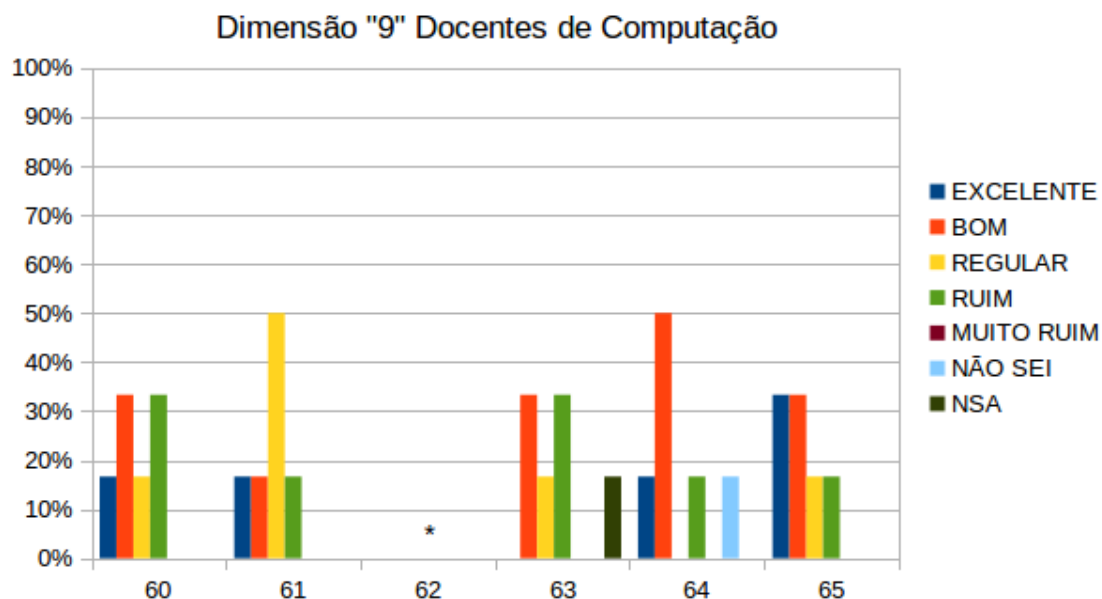


Figura 77: Resultado do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento aos discentes com os docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “I” (eixo x). * não se aplica ao câmpus devido há não existência de egressos em 2018/1.

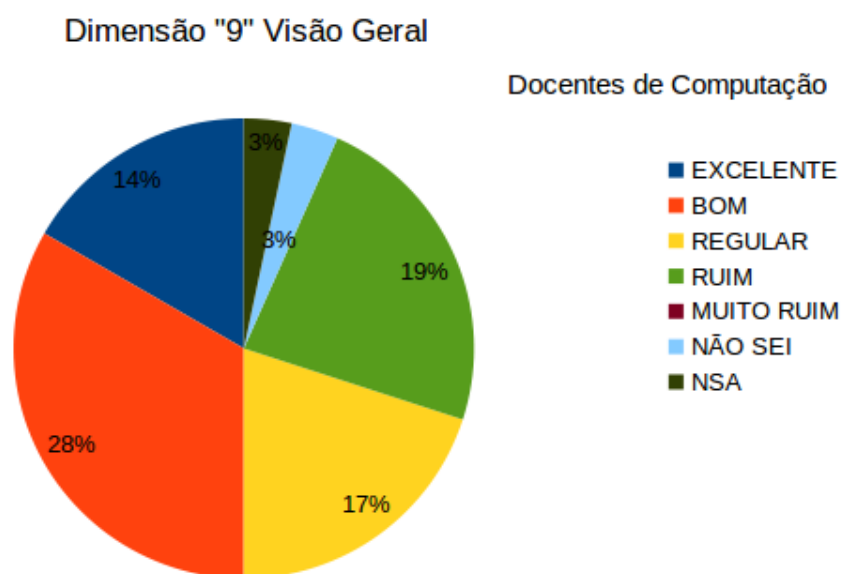


Figura 78: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 9 sobre políticas de atendimento ao discente com os docentes do curso de Computação (questionário “I”). Valores em porcentagem.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

(Dimensões correspondentes no questionário: “G”- docentes e “E”- técnicos administrativos em Educação)

● **Docentes de Computação**

G – Em relação às políticas de pessoal e carreira, você considera:

50- os critérios para progressão na carreira
51- os programas de qualificação
52- o ambiente institucional (integração, relações interpessoais)
53- o orçamento para qualificação/capacitação dos docentes
54- o incentivo a participação em congressos e eventos científicos
55- a relação número de docentes x número de discentes

Resultados:

Na avaliação dos docentes de Computação, a progressão na carreira foi considerada por 83% dos questionados como boa, seguida por 17% que a consideraram excelente. A relação número de docentes x número de discentes também foi considerada boa por 67% dos docentes desse curso (fig. 79). Na visão dos docentes de Computação, as maiores deficiências na Dimensão 5 sobre Políticas de Pessoal (questionário “G”) são, principalmente, com relação ao orçamento para qualificação/capacitação dos docentes e o ambiente institucional (integração, relações interpessoais). Além disso, os programas de qualificação e o incentivo à participação em congressos e eventos científicos também indicam a necessidade de reformulações, pois foram avaliados em igual proporção, ruins, regulares ou bons (fig. 79). Na visão geral dos docentes de Computação, a Dimensão 5 sobre as políticas de pessoal foi avaliada como boa, regular e ruim, (42%, 28% e 25%, respectivamente), (fig. 80)

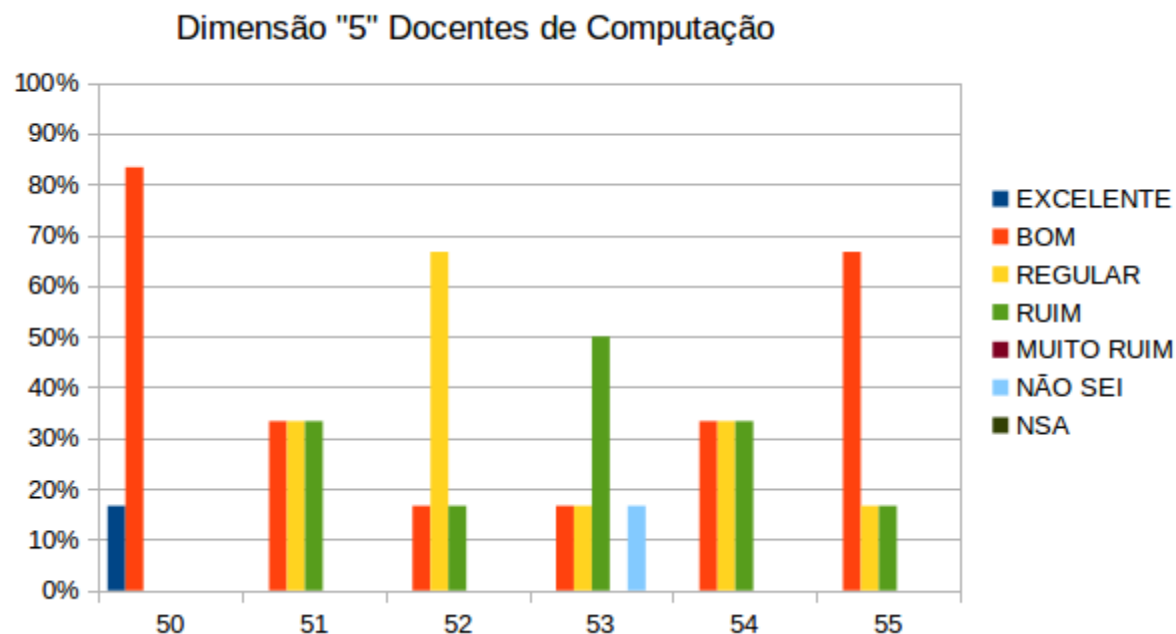


Figura 79: Resultado do diagnóstico da Dimensão 5 sobre políticas de pessoal com os docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “G” (eixo x).

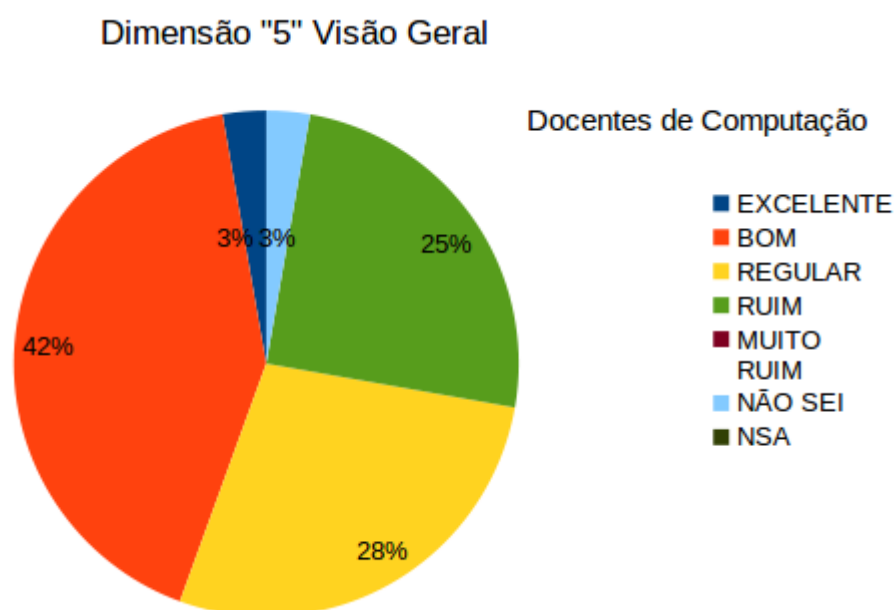


Figura 80: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 5 sobre políticas de pessoal com os docentes do curso de Computação (questionário “G”). Valores em porcentagem.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

(Dimensões correspondentes no questionário: “E”- discentes e docentes e “B” técnicos administrativos em Educação)

● **Docentes de Computação**

E- Em relação à organização e à gestão educacional, você considera:

24- a atuação da Reitoria
25- a atuação das Pró-Reitorias
26- a atuação do Conselho Superior
27- a atuação do Colégio de Dirigentes
28- a atuação da Direção Geral
29- a atuação da Direção ou Gerência de Ensino
30- a atuação da Coordenação do Curso
31- as ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas
32- o atendimento e funcionamento da biblioteca
33- o atendimento e funcionamento da reprografia
34- o atendimento e funcionamento dos laboratórios
35- o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES
36- o atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios e/ou Coordenação de integração Escola Comunidade – CIEC
37- o atendimento e funcionamento do consultório odontológico
38- o atendimento e funcionamento do consultório médico
39- o atendimento e funcionamento do consultório psicológico
40- o atendimento e funcionamento do núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais
41- o atendimento e funcionamento do protocolo
42- a quantidade e atualização do acervo da biblioteca para o curso

Resultados:

Os docentes de Computação avaliaram a atuação da coordenação do curso e do funcionamento da biblioteca de bons à excelentes. A atuação da Cores e da coordenação de estágios e/ou Coordenação de Integração Escola Comunidade -CIEC também foram classificadas como boas pelos docentes (gráfs, 81 e 82). Os quesitos, 24, 26, 27 e 34 foram classificados como bons, porém, também alcançaram expressiva avaliação como regular. De todos os itens avaliados, a quantidade e atualização do acervo da biblioteca foram os quesitos com pior avaliação, a atuação da Direção e da Gerência de Ensino, também necessitam de reformulações, pois foram avaliadas, principalmente, como regulares, boas e muito ruins (figs. 81 e 82). Na visão geral dos docentes de Computação, a Dimensão 6

sobre a Organização e Gestão da Instituição (questionário “E”) é avaliada, principalmente, como boa, seguida por regular (fig. 83).

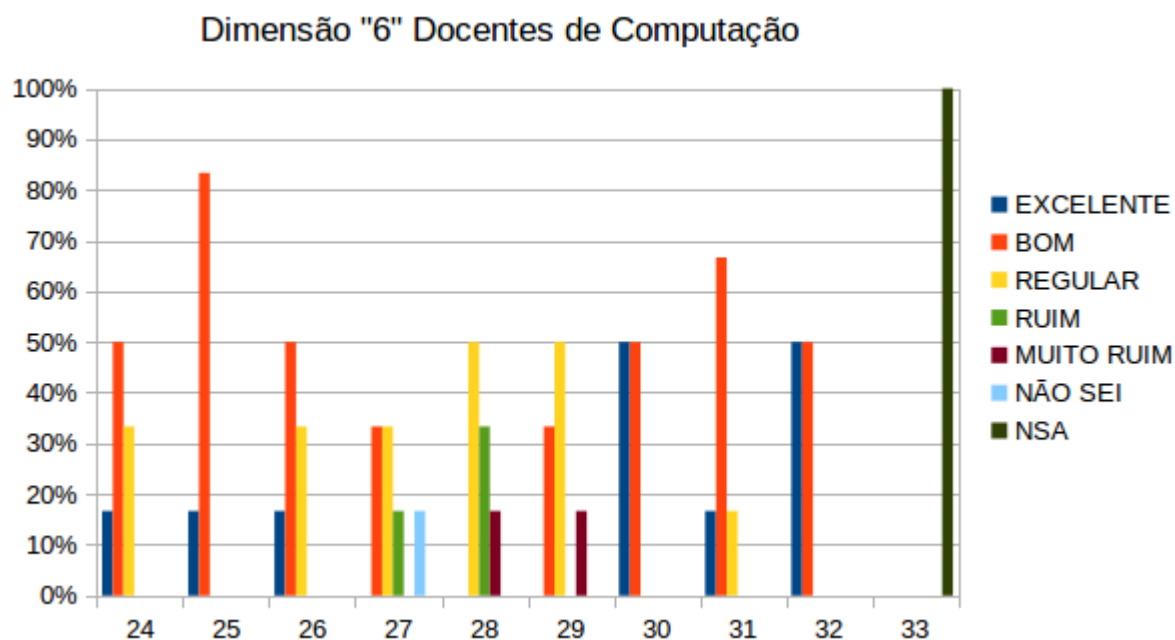


Figura 81: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição com os docentes de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “E” (eixo x).

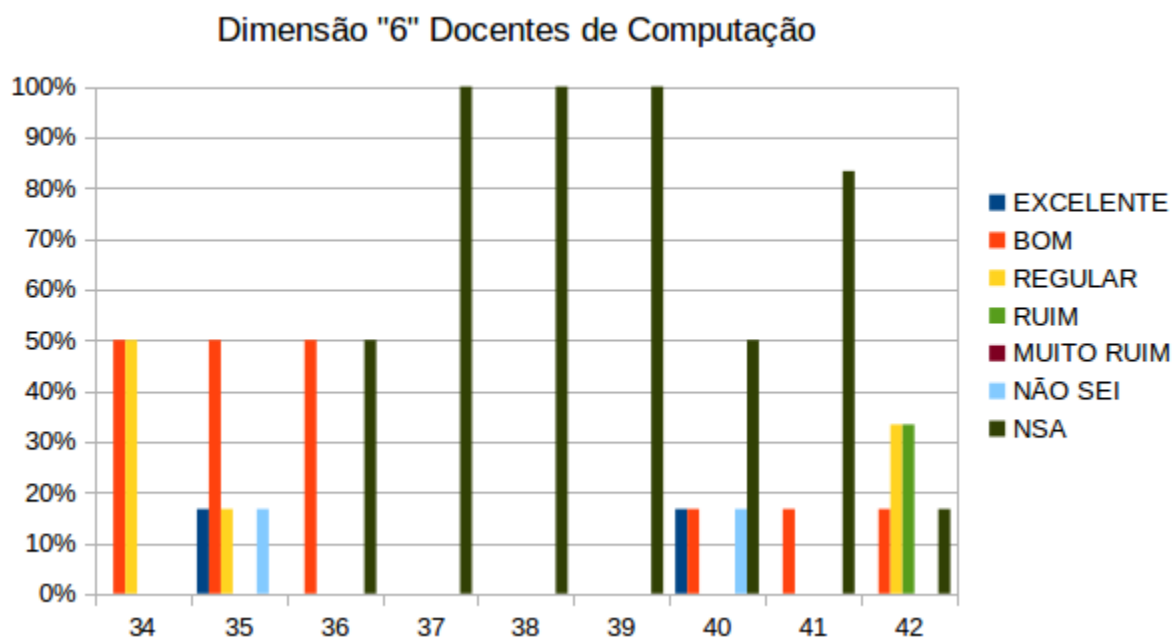


Figura 82: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição com os docentes de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “E” (eixo x).

Dimensão "6" Visão Geral

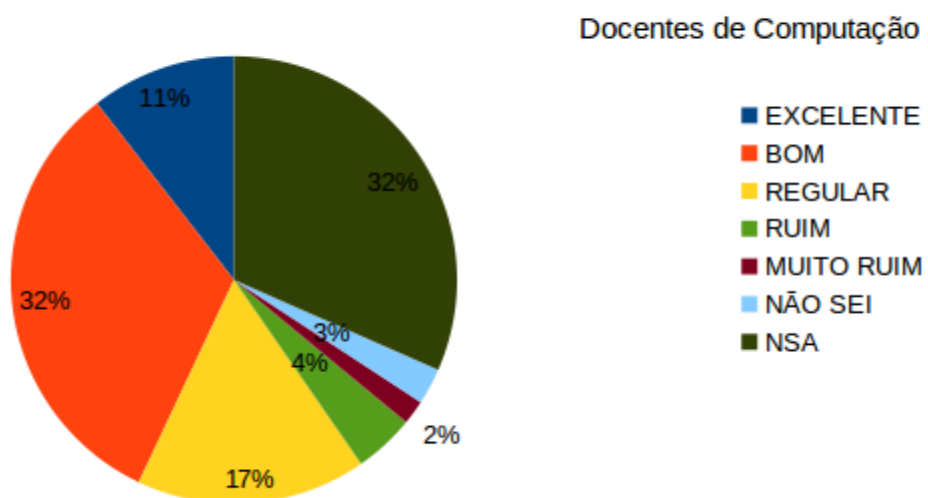


Figura 83: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição com os docentes de Computação (questionário “E”). Valores em porcentagem.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

(Dimensões correspondentes no questionário: “F” – discentes e docentes e “D”- técnicos administrativos)

- **Docentes de Computação**

F – Em relação à infraestrutura, você considera:

43- as condições físicas das salas de aula
44- as condições das dependências físicas do <i>câmpus</i>
45- o espaço físico da biblioteca
46- atualização e manutenção da infraestrutura do <i>câmpus</i>
47- recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados
48- laboratórios adequados em quantidade e qualidade
49- os espaços de convivência

Resultados

Os docentes de Computação consideram as condições físicas das salas de aula, as condições das dependências físicas do *câmpus* e o espaço físico da biblioteca, exclusivamente, bons ou excelentes. Os espaços de convivência são classificados, principalmente, como bons, porém, o número de avaliações como, muito ruins ou ruins são significativas. As maiores deficiências detectadas são com relação à quantidade e à qualidade dos laboratórios que obteve avaliação, principalmente, como bom ou ruim. Os docentes de Computação também avaliaram, em maior proporção, como bons ou regulares, os recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados no curso (fig. 84). Em geral, a Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física (questionário “F”) é considerada como boa (50%), seguida por excelente (17%), (fig. 85).

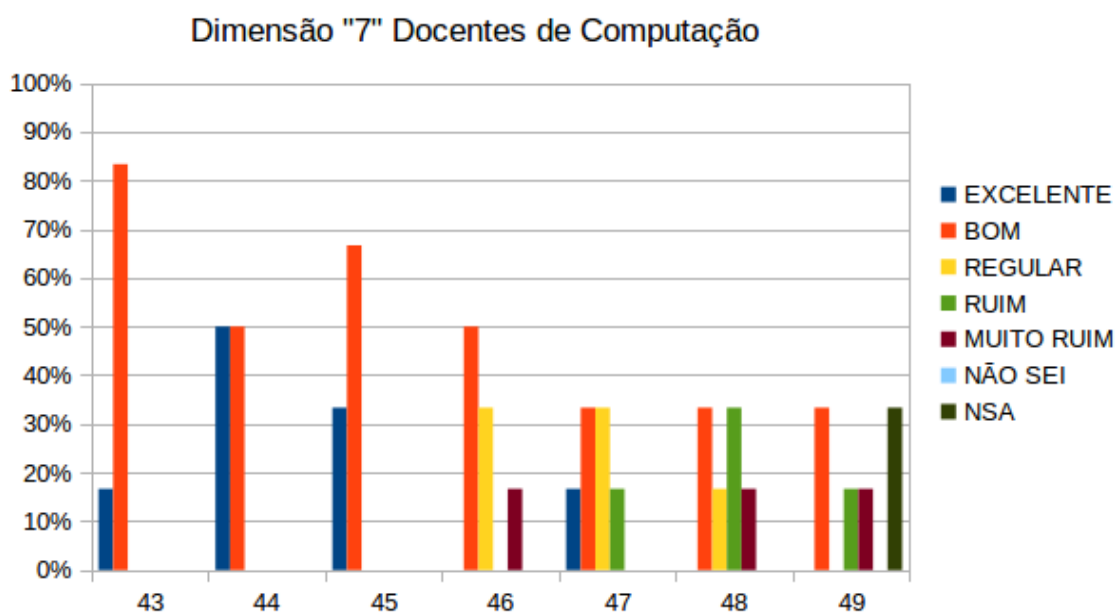


Figura 84: Resultado do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os docentes do curso de Computação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “F” (eixo x).

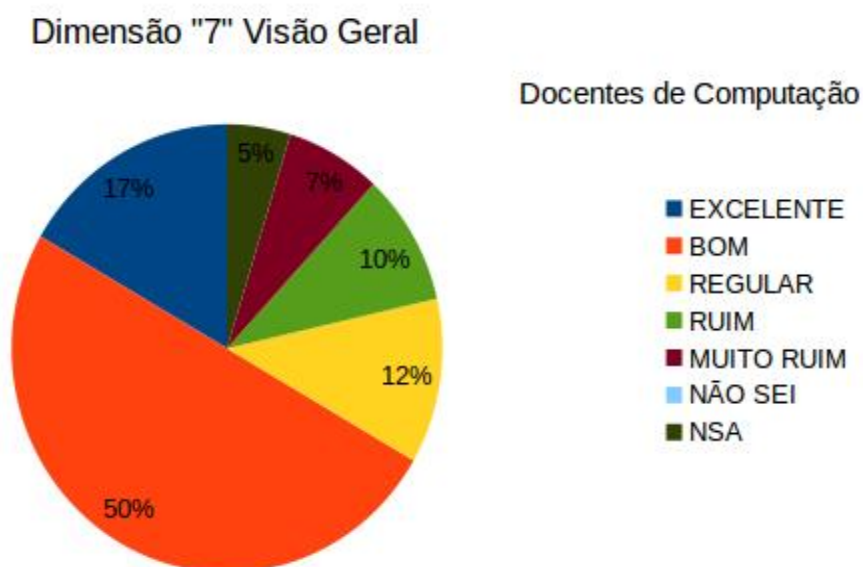


Figura 85: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os docentes de Computação (questionário “F”). Valores em porcentagem.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

(Dimensão correspondente no questionário: “I”- discentes; “J” e “K”- docentes; “G” e “H”- técnicos administrativos em Educação)

● Técnicos Administrativos em Educação

G – Em relação à avaliação e ao planejamento, você considera:

42- sua participação nas reuniões de departamento/coordenação
43- sua participação no planejamento do setor de trabalho
44- a preocupação do seu chefe em avaliar a instituição

Resultados

Os Técnicos Administrativos em Educação consideram os itens da Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (questionário “G”) como, a sua participação nas reuniões de departamento/coordenação (42), a sua participação no planejamento do setor de trabalho (43) e a preocupação do seu chefe em avaliar a instituição (44), principalmente, como bons, com destaque para o último item que obteve essa avaliação por 67% dos membros dessa comunidade (fig. 86). Os quesitos 42 e 43, apesar de terem sido considerados bons, também foram avaliados, em proporções próximas e significativas, como excelentes e regulares, apontando a necessidade de investigações sobre as avaliações como regulares (fig. 86). Na visão geral dos Técnicos Administrativos em Educação, a Dimensão 8 (questionário “G”) é considerada boa, seguida por excelente e regular, por 46%, 26% e 19%, respectivamente, pelos membros dessa comunidade (fig. 87).

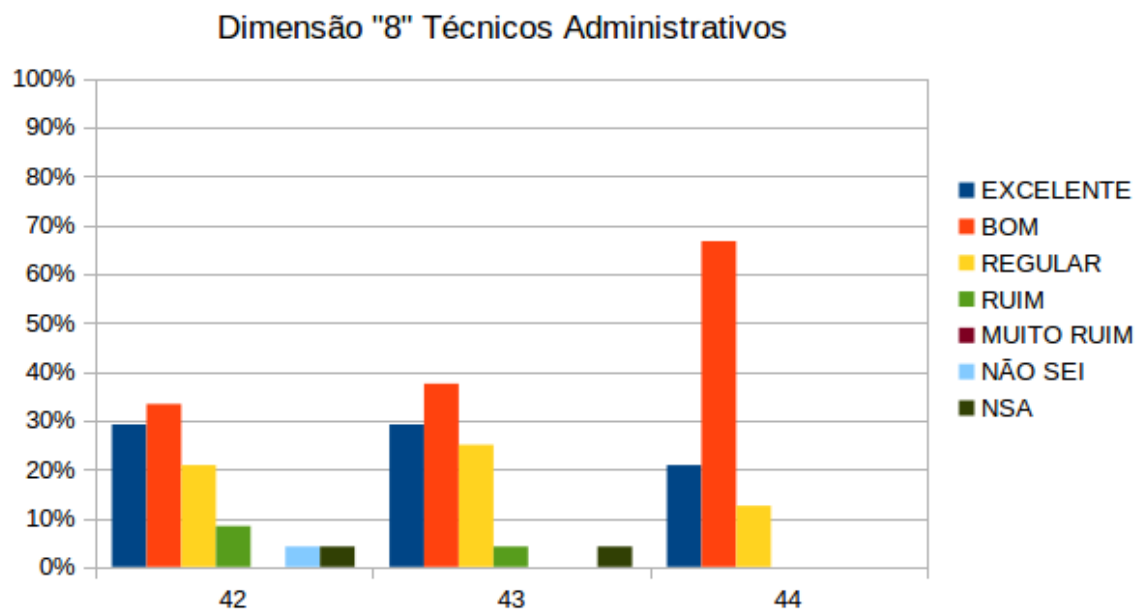


Figura 86: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 dos técnicos administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “G” (eixo x).

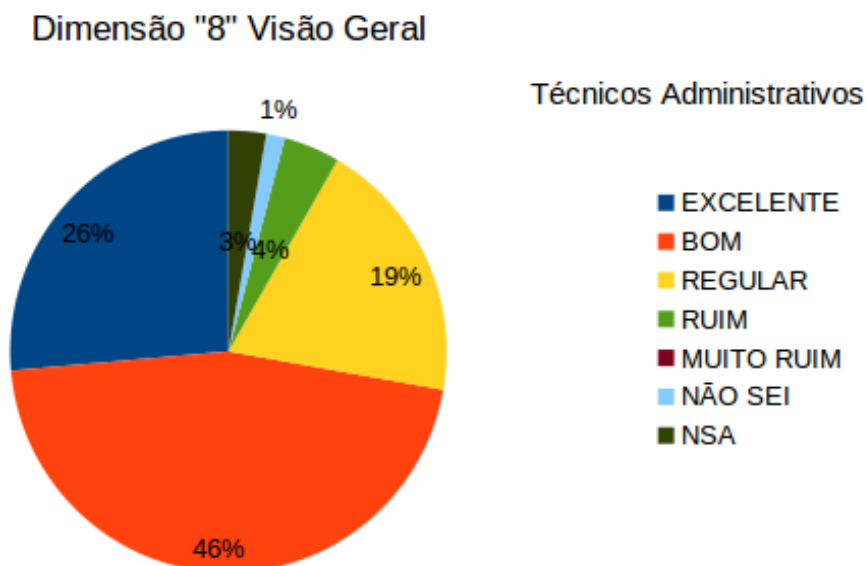


Figura 87: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 dos técnicos administrativos em Educação. Valores em porcentagem.

● Técnicos Administrativos em Educação

H – AUTO AVALIAÇÃO: eu como servidor tenho:

45- participado das decisões administrativas do meu setor de trabalho
46- participado em órgãos colegiados
47- conhecido sobre a estrutura de funcionamento do meu setor
48- conhecido sobre a estrutura e funcionamento das demais instâncias institucionais
49- comprometimento/envolvimento com as atividades administrativas
50- percebido a importância do meu setor no contexto da instituição
51- me relacionado com os discentes
52- me relacionado com os docentes
53- me relacionado com outros servidores técnicos administrativos
54- participado em eventos promovidos pelo IFTO
55- participado de qualificação/capacitação oferecido pelo IFTO

Resultados:

A participação das decisões administrativas do meu setor de trabalho, o comprometimento/envolvimento com as atividades administrativas, a percepção da importância do meu setor no contexto da instituição e o relacionamento com outros servidores técnicos administrativos são os itens mais bem avaliados pelos Técnicos Administrativos em Educação sendo, principalmente, classificados como bons ou excelentes. O relacionamento com os discentes e com os docentes também receberam, em maior proporção, classificações como bons ou excelentes, porém, as mesmas foram seguidas por avaliações como regulares (fig. 88).

Na Dimensão 8 sobre Planejamento e Avaliação (questionário “H”), a participação em eventos promovidos pelo IFTO e a participação em qualificações/capacitações oferecidas pelo IFTO apesar de terem sido classificadas, principalmente, como boas, a proporção de avaliações como regulares foram também elevadas, assim como, a avaliação da participação em órgãos colegiados. Além disso, muitos Técnicos Administrativos em Educação desconhecem a participação dessa comunidade nos órgãos colegiados, já que responderam não se aplicar (NSA) essa função à categoria (fig. 88). Na visão geral dos Técnicos Administrativos em educação, a Dimensão 8 (questionário “H”) é considerada boa por 45% dos seus membros, seguida por excelente e regular (21%), (fig. 89).

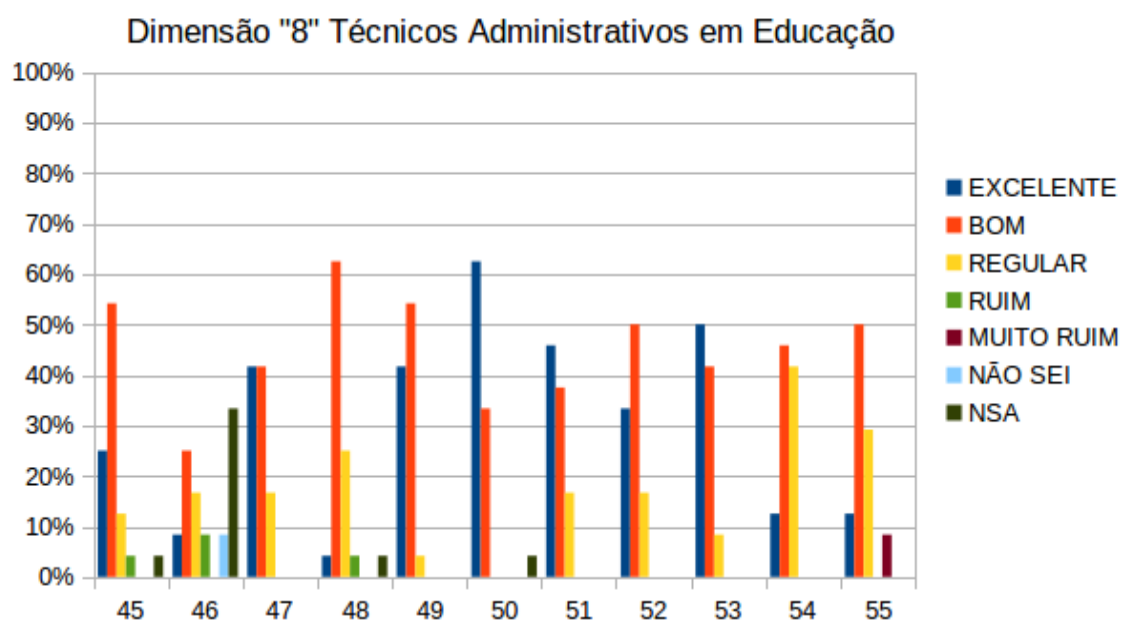


Figura 88: Resultado do diagnóstico da Dimensão 8 dos Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "H" (eixo x).

Dimensão "8" Visão Geral

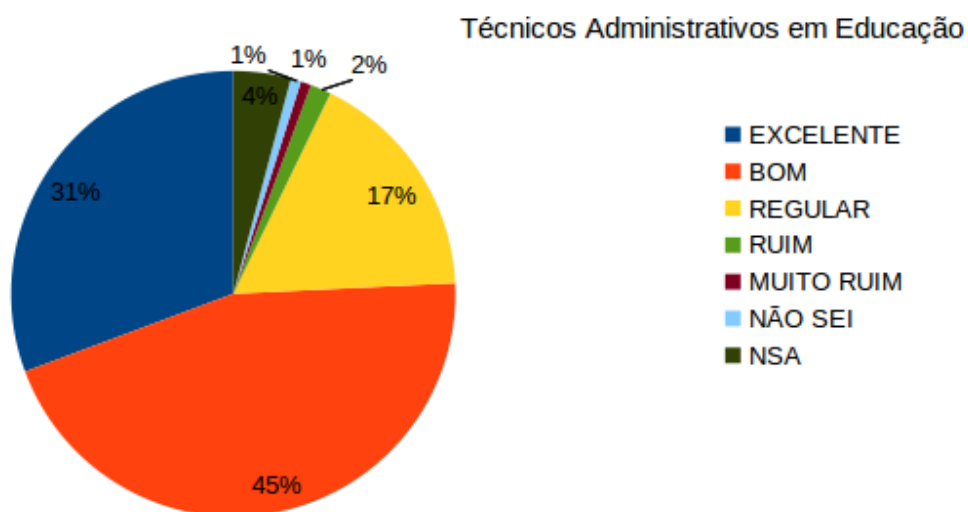


Figura 89: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 8 dos Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

(Dimensão correspondente no questionário: “A”- discentes, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação)

● Técnicos Administrativos em Educação

A – Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:

1- a contribuição do IFTO em relação ao desenvolvimento econômico e social local do Estado do Tocantins.
2- o Plano de Desenvolvimento Institucional
3- a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional
4- a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional
5- a coerência das atividades de extensão com a missão institucional

Resultados:

Os Técnicos Administrativos em Educação consideraram praticamente todos os itens abordados na Dimensão 1 e 3 como bons (fig. 90). Em suma, na visão geral dessa comunidade, a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição (Dimensões 1 e 3) são considerados bons (58%), segundos por avaliações como excelentes ou regulares (19%), (fig. 91).

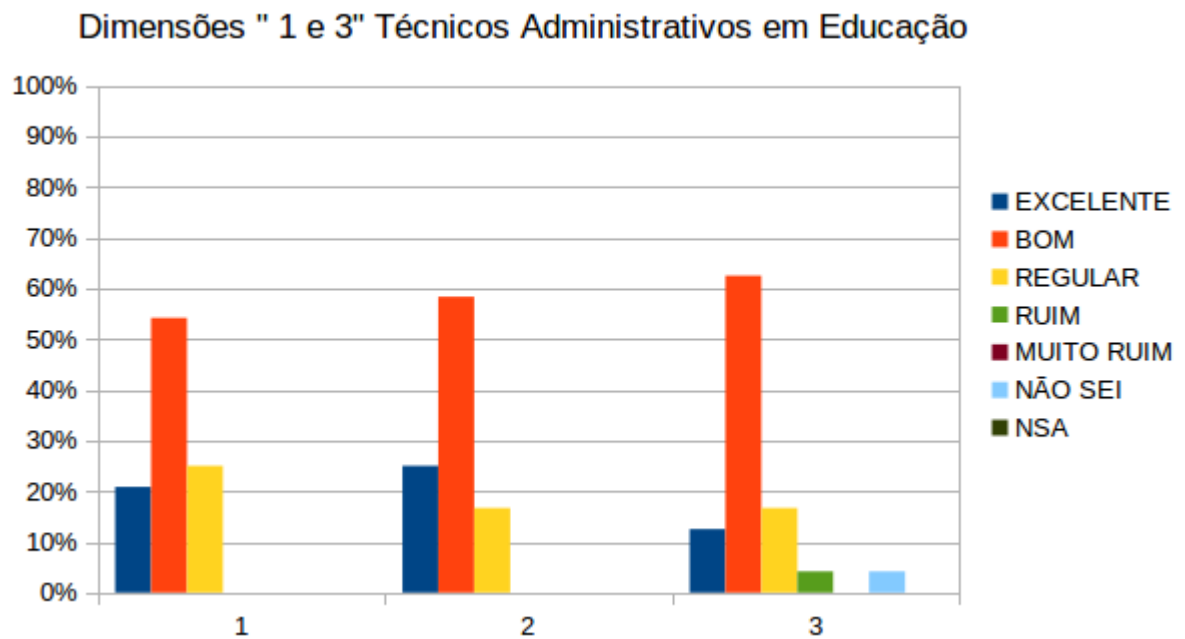


Figura 90: Resultado do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com os Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário "A" (eixo x).

Dimensões "1 e 3" Visão Geral

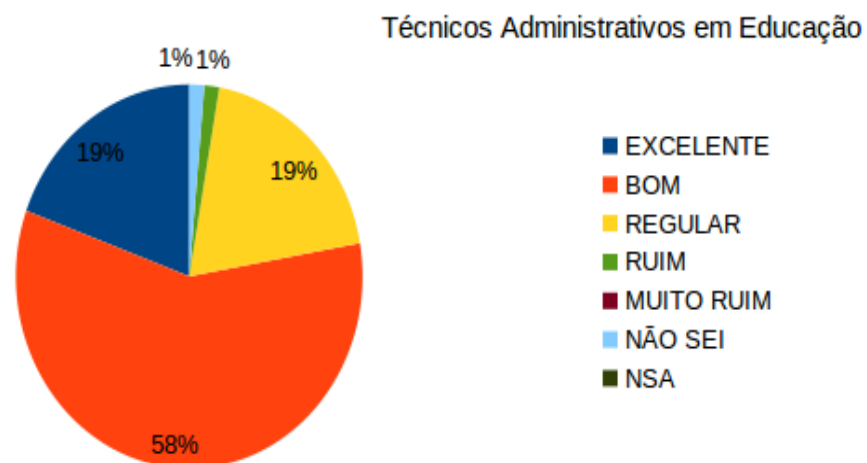


Figura 91: Resultado geral do diagnóstico das Dimensões 1 e 3 com Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

(Dimensões correspondentes no questionário: “B”, “C”, “D” – discentes e docentes; “C”- técnicos administrativos)

● Técnicos Administrativos em Educação

C- Em relação ao ensino, você considera:

23- o comprometimento dos técnicos administrativos com as atividades acadêmicas

24- o nível de qualificação e atualização dos técnicos administrativos
--

Resultados:

Os itens da Dimensão 2 sobre as políticas de ensino (questionário “C”), como, o comprometimento com as atividades acadêmicas e o nível de qualificação e atualização dos Técnicos Administrativos em Educação são considerados de bons à excelentes pelos mesmos (figs. 92 e 93).

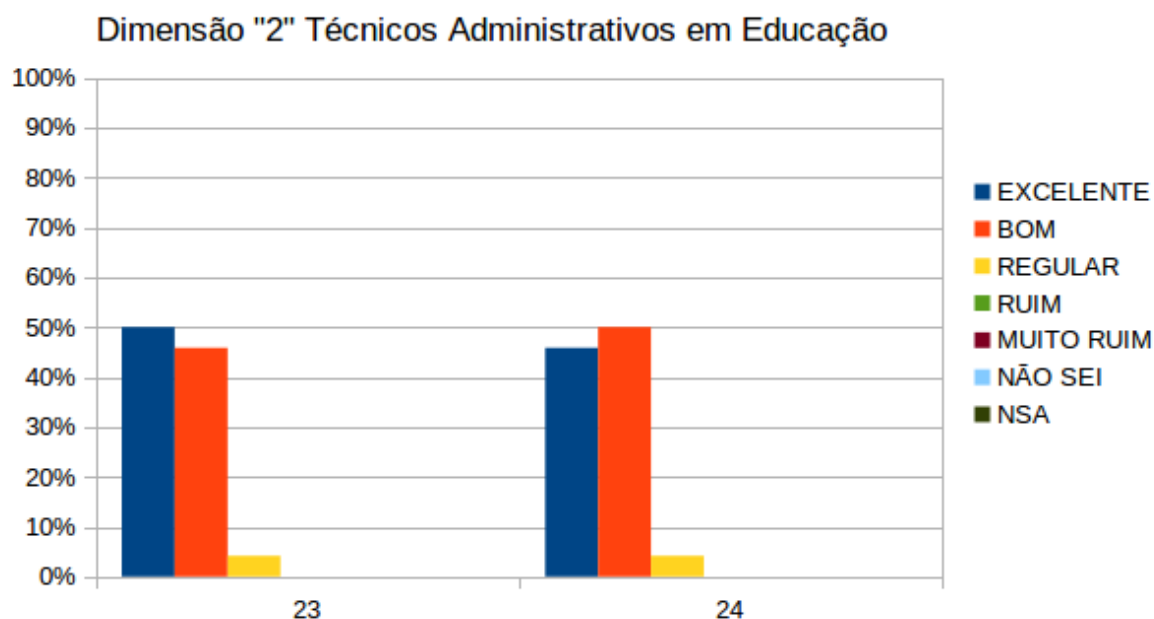


Figura 92: Resultado do diagnóstico da Dimensão 2 sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão dos técnicos administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “C” (eixo x).

Dimensão "2" Visão Geral

Técnicos Administrativos em Educação

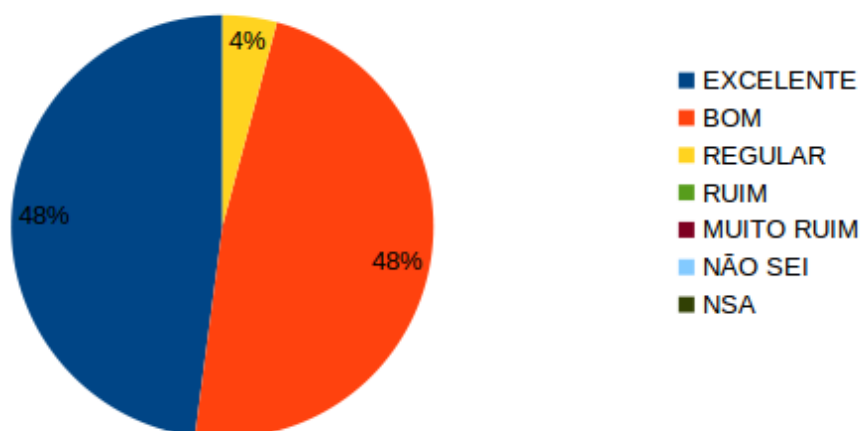


Figura 93: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 2 com os Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem; Numeração da questão correspondente à lista do questionário "C".

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

(Dimensões correspondentes no questionário: “G” - discentes; “H”- docentes; “F”- técnicos administrativos)

● **Técnicos Administrativos em Educação**

F – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:

38-a imagem da instituição perante a sociedade
39-a comunicação com a sociedade
40- a comunicação interna
41- o serviço de ouvidoria

Resultados

Os técnicos administrativos em Educação avaliaram a imagem da instituição perante a sociedade, a comunicação interna e o serviço de ouvidoria, em maior proporção, como bons, porém, o número de avaliações como regular também foi expressivo. A comunicação com a sociedade foi apontada como o item que requer maior atenção, já que obteve classificação regular por 50% dos técnicos administrativos, apesar de também ter sido avaliada como boa por 33% dos servidores dessa categoria (fig. 94). Globalmente, na visão dos Técnicos Administrativos em Educação, a Dimensão 4 é classificada como boa (41%), seguida 31 % que a avaliam como regular (fig. 95).

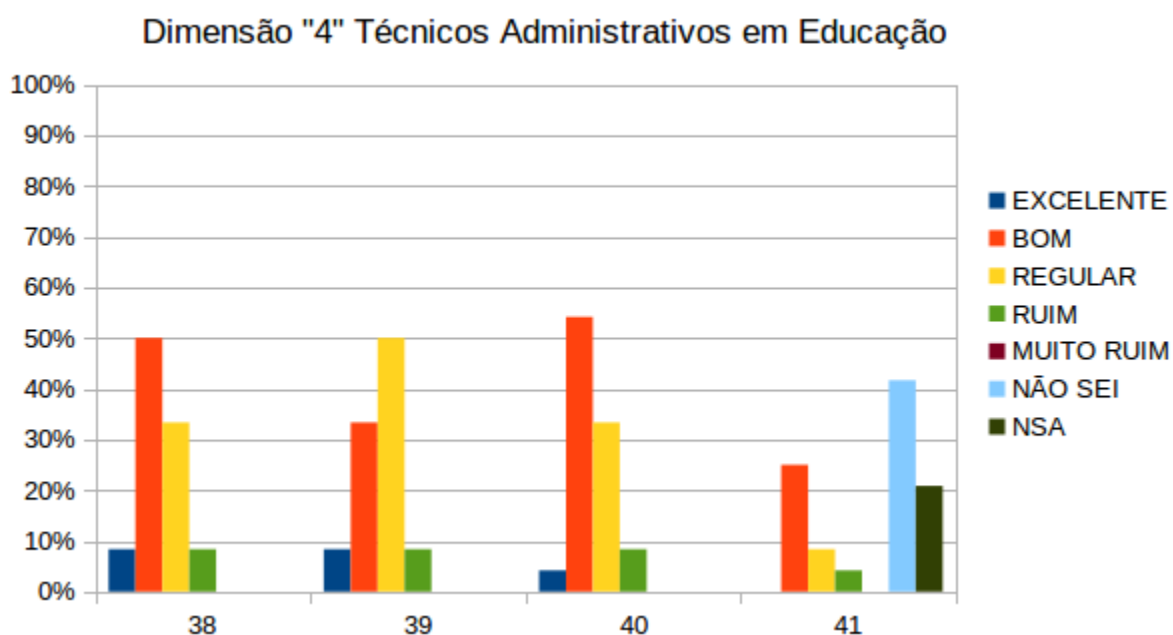


Figura 94: Resultado do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade dos Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “F” (eixo x).

Dimensão "4" Visão Geral

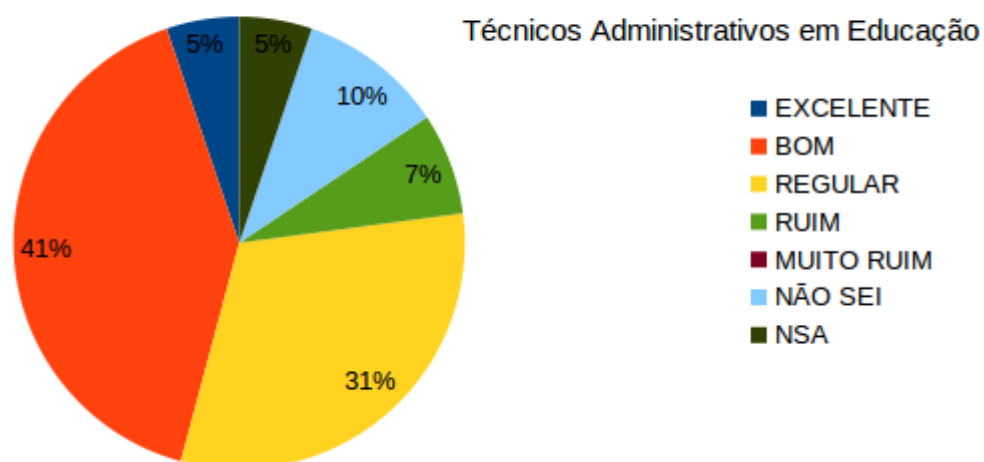


Figura 95: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 4 sobre comunicação com a sociedade dos Técnicos Administrativos em Educação (questionário “F”). Valores em porcentagem.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos discentes
(Dimensão não aplicada aos Técnicos Administrativos em Educação)

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal
(Dimensão não aplicada aos discentes; Dimensão correspondente nos questionários: “G”- docentes e “E”- técnicos administrativos)

● **Técnicos Administrativos em Educação**

E – Em relação às políticas de pessoal e de carreira, você considera:

31- os programas de qualificação
32- o ambiente institucional (integração, relações interpessoais)
33- o orçamento para qualificação/capacitação dos servidores
34- a valorização do servidor enquanto profissional
35- a qualidade de vida no ambiente de trabalho
36- a relação número de técnico administrativo x número de discentes
37- a relação número de técnico administrativo x número de docentes

Resultados:

Os programas de qualificação, o ambiente institucional (integração, relações interpessoais) e a valorização do servidor enquanto profissional foram avaliados, em grande proporção, como bons, sendo também, considerados regulares, por parcela significativa da comunidade administrativa (fig. 96). O orçamento para a qualificação/capacitação de servidores e a relação técnicos administrativos X número de discentes foram avaliadas, principalmente, como regulares. Com destaque para o último item no qual, a proporção do número de avaliações como ruim, também foi elevada. A qualidade de vida no ambiente de trabalho e a relação número de técnicos administrativos X docentes foram classificadas em igual proporção como boas ou regulares. Além disso, este último item também foi classificado por uma parcela significativa da comunidade administrativa como ruim (fig. 96). A Dimensão 5 sobre Políticas de Pessoal (questionário “E”) é classificada, com destaque e em proporções quase iguais, como boa ou regular (fig. 97).

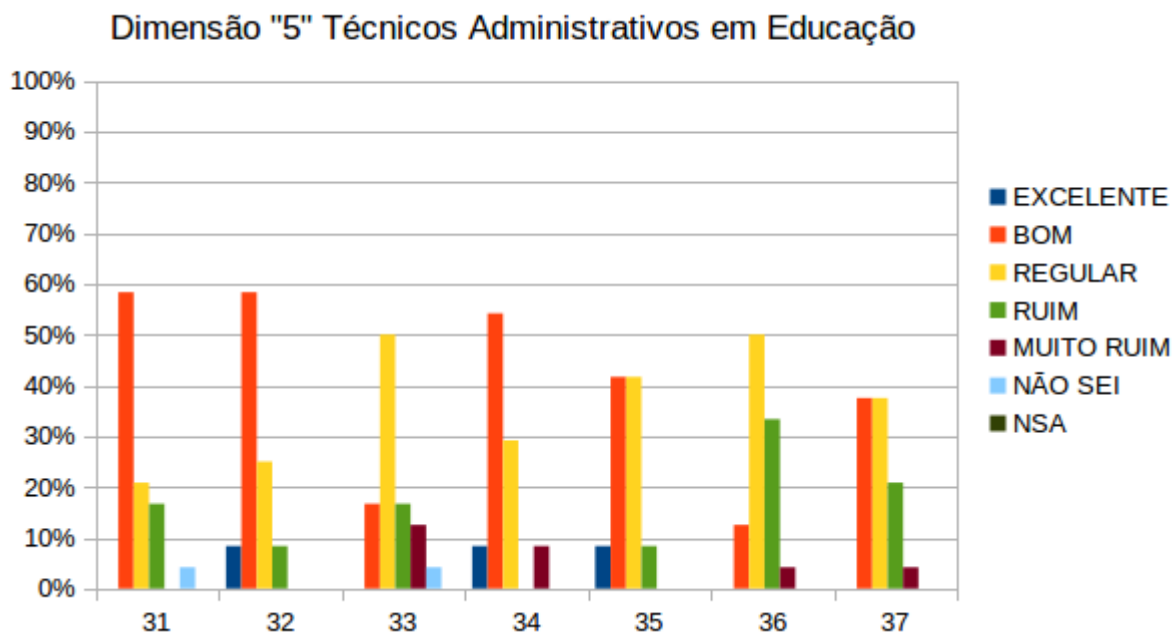


Figura 96: Resultado do diagnóstico da Dimensão 5 sobre políticas de pessoal dos Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “G” (eixo x).

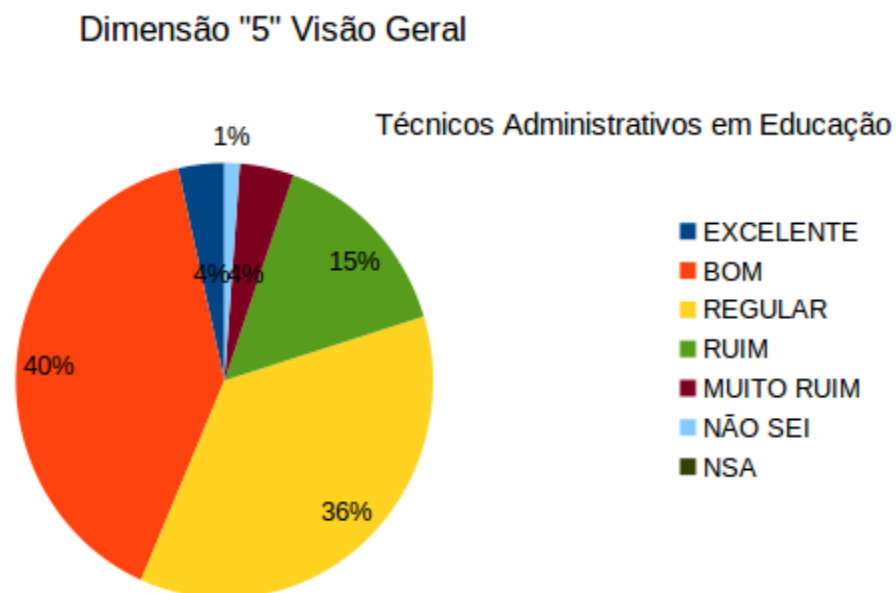


Figura 97: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 5 sobre políticas de pessoal com os Técnicos Administrativos em Educação (questionário “G”). Valores em porcentagem.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

(Dimensões correspondentes no questionário: “E”- discentes e docentes e “B” técnicos administrativos)

● **Técnicos Administrativos em Educação**

B- Em relação à organização e à gestão educacional, você considera:

4- a atuação da Reitoria
5- a atuação das pró-Reitorias
6- a atuação do Conselho Superior
7- a atuação do Colégio de Dirigentes
8- a atuação da Direção Geral
9- a atuação da Direção ou Gerente de Ensino
10- a atuação das Coordenações do Curso
11- as ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas
12- o atendimento e funcionamento da biblioteca
13- o atendimento e funcionamento da reprografia
14- o atendimento e funcionamento dos laboratórios
15- o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES
16- o atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios e/ou Coordenação de integração Escola Comunidade – CIEC
17- o atendimento e funcionamento do consultório odontológico
18- o atendimento e funcionamento do consultório médico
19- o atendimento e funcionamento do consultório psicológico
20- o atendimento e funcionamento do núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais
21- o atendimento e funcionamento do protocolo
22- a atuação do seu chefe imediato

Resultados

Em relação à Dimensão 6 sobre a Organização e a Gestão da Instituição (questionário “B”), os Técnicos Administrativos em Educação avaliaram como boas, com índices maiores que 60%, a atuação da Reitoria, das pró-Reitorias, do Conselho Superior, do Colégio de Dirigentes, da Direção Geral, da Direção de Ensino, das Coordenações de curso, das ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas, do atendimento e funcionamento da biblioteca, do atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares-Cores e da atuação do chefe imediato. O atendimento e funcionamento dos laboratórios foi classificado como bom por mais de

40% dos servidores (figs. 98 e 99). Apesar dos pontos positivos apresentados anteriormente, os itens citados acima requerem melhorias já que os mesmos também foram avaliados como regulares por uma parte significativa dos servidores (figs. 98 e 99). Na visão geral dos técnicos administrativos, a Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição é classificada como boa por 41% dos membros dessa comunidade (fig. 100).

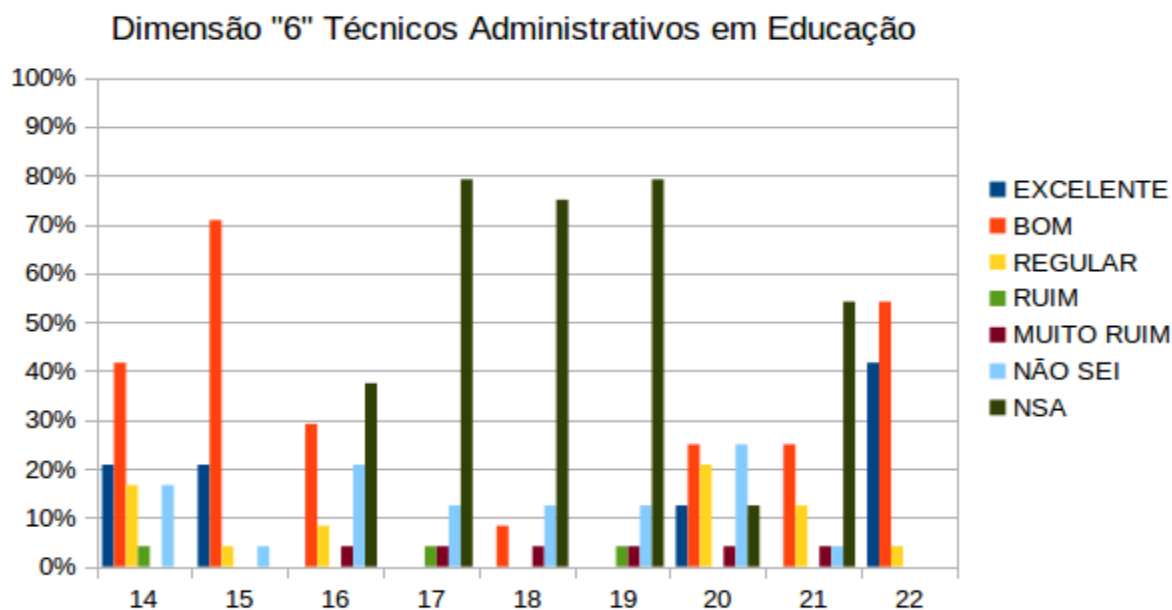


Figura 98: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

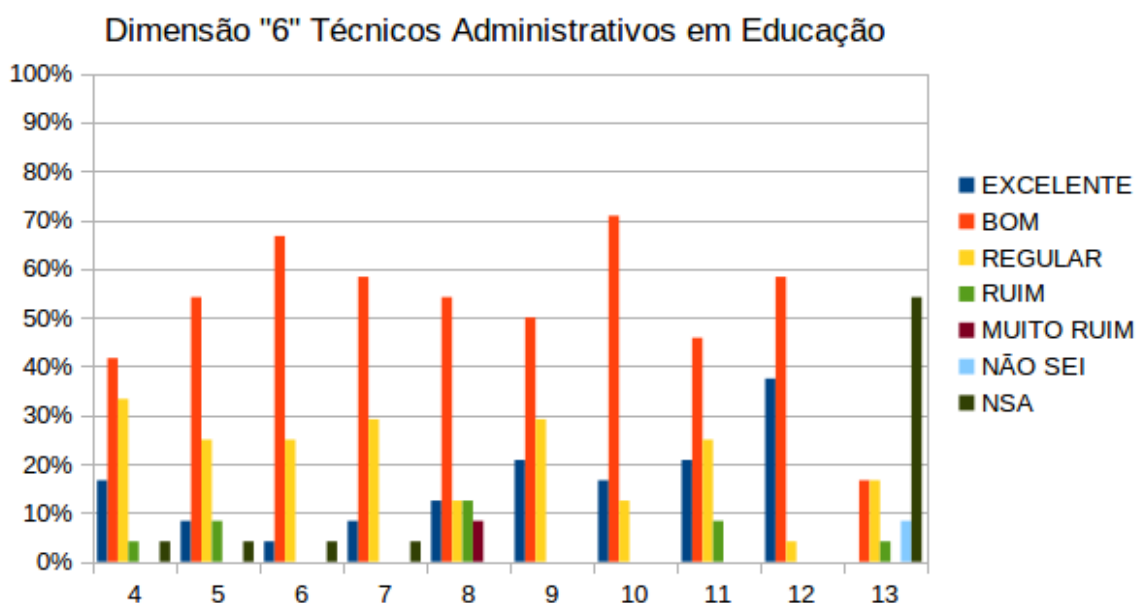


Figura 99: Resultado do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição dos Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “B” (eixo x).

Dimensão "6" Visão Geral

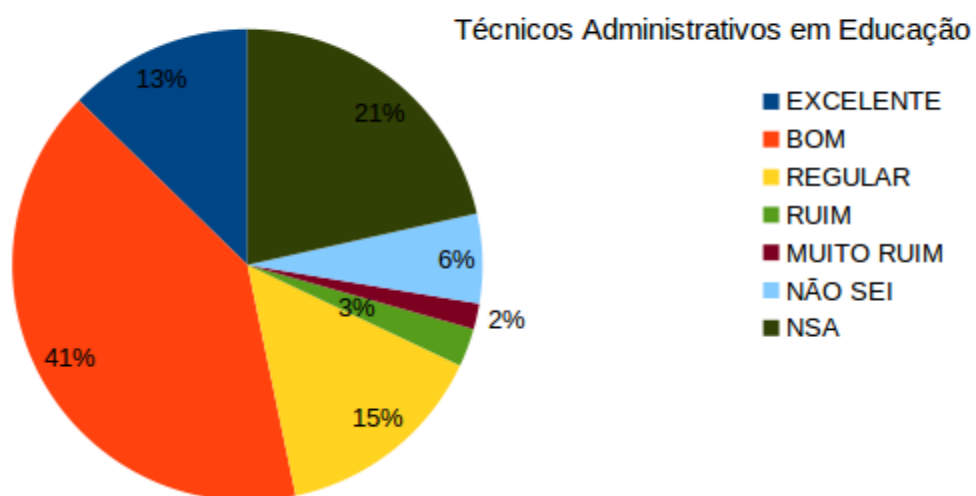


Figura 100: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 6 sobre Organização e Gestão da Instituição feita pelos Técnicos Administrativos em Educação (questionário “B”). Valores em porcentagem.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

(Dimensões correspondentes no questionário: “F” – discentes e docentes e “D”- técnicos administrativos)

● **Técnicos Administrativos em Educação**

D – Em relação à infraestrutura, você considera:

25-as condições das dependências físicas do <i>câmpus</i>
26-a manutenção da infraestrutura do <i>câmpus</i>
27-os espaços de convivência
28-o espaço físico do seu ambiente de trabalho
29-a manutenção, conservação e atualização dos equipamentos do seu setor
30- a disponibilidade de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho

Resultados:

Os Técnicos Administrativos em Educação avaliaram as condições das dependências físicas e infraestrutura do *câmpus*, como também, o espaço físico do ambiente de trabalho, a manutenção, a conservação e a atualização dos equipamentos e a disponibilidade de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho, em grande parte, boas, mas também foram avaliadas como excelentes ou regulares. Os espaços de convivências foram avaliados por mais de 40% dos Técnicos Administrativos em Educação como regulares, indicando a necessidade de melhorias nesse item (fig. 101). Globalmente, a Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física (questionário “D”) foi caracterizada, principalmente, como boa, seguida por regular e excelente (fig. 102).

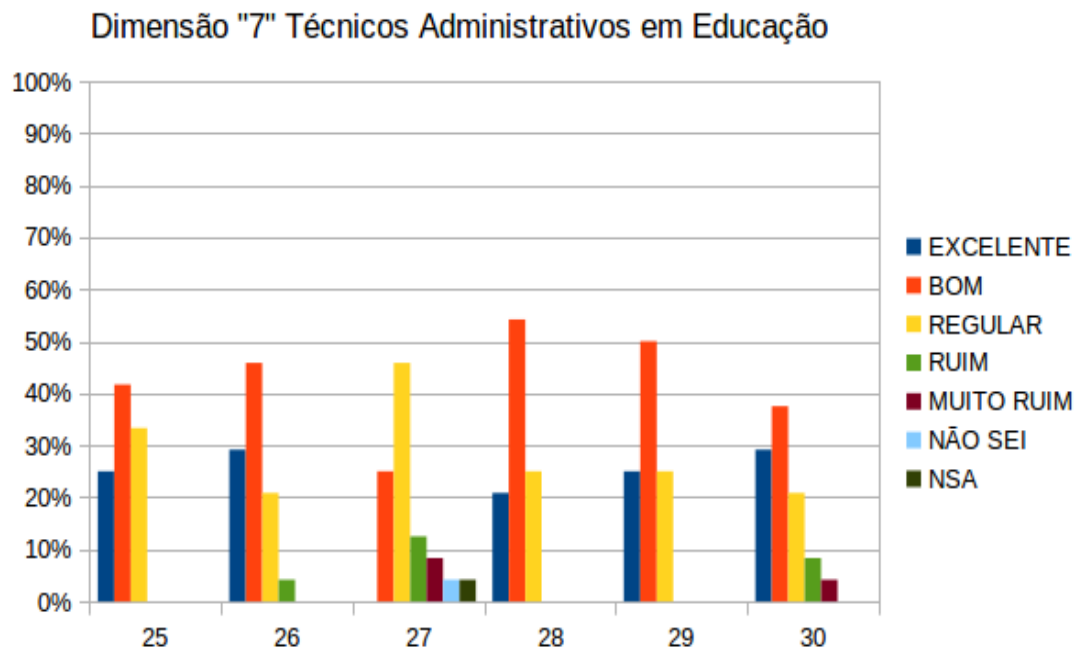


Figura 101: Resultado do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os Técnicos Administrativos em Educação. Valores em porcentagem (eixo y); Numeração da questão correspondente à lista do questionário “D” (eixo x).

Dimensão "7" Visão Geral

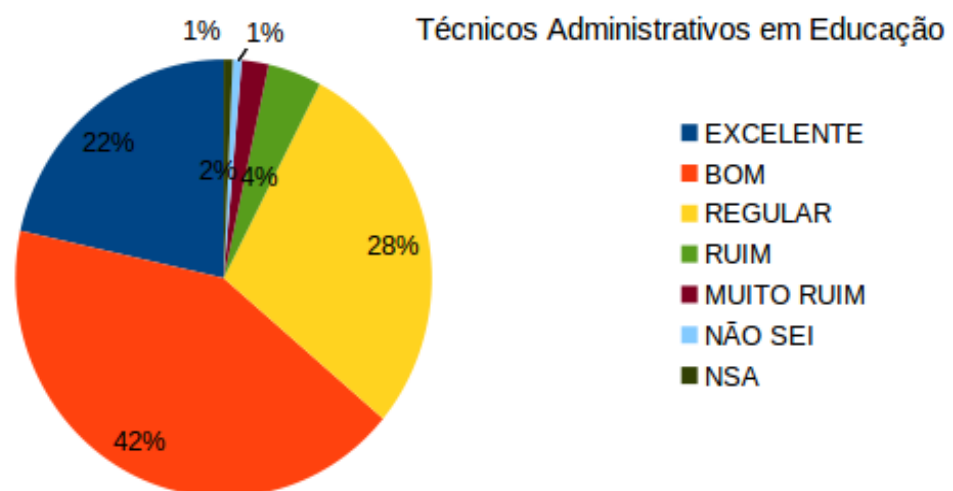


Figura 102: Resultado geral do diagnóstico da Dimensão 7 sobre Infraestrutura Física com os Técnicos Administrativos em Educação (questionário “D”). Valores em porcentagem.

4. Análise dos Dados e das Informações

● Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

❖ Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Avaliação Institucional é um componente essencial que subsidia o Instituto Federal do Tocantins- IFTO em seu processo de revisão e readequação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), auxiliando na sua gestão administrativa e acadêmica, em conformidade com a Nota Técnica nº 65/2014 do EP/DAES/CONAES e da Lei Nº 10.861/2004. A finalidade da realização de sua autoavaliação é de a partir dos resultados obtidos propor melhorias na qualidade dos serviços prestados, orientar a expansão da sua oferta, aumentar a sua eficácia e efetividade acadêmica.

Nesse sentido, a avaliação de desempenho institucional do Instituto Federal do Tocantins é desenvolvida e realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA –, composta por representantes de todos os grupos envolvidos nas atividades do IFTO (Técnicos administrativos, docentes, discentes, representantes da sociedade etc.), buscando a pluralidade de opiniões, numa metodologia de trabalho que possibilite a integração entre os sujeitos envolvidos, as diversas instâncias da instituição e os órgãos superiores educacionais, atingindo o nível operacional, tático e estratégico do Instituto.

Com esse objetivo, cada *câmpus* do IFTO conta com sua própria CPA, a fim de que a realidade de cada comunidade seja percebida e analisada, contando com o suporte de uma unidade central localizada na Reitoria do Instituto. A avaliação de desempenho institucional é realizada em diferentes níveis: declaratório (análises de textos), normativo (coerência entre as normas e a gestão institucional), da organização (ensino, pesquisa e extensão e sua integração) e de resultados (avaliação da eficácia e efetividade acadêmica e social, atendendo às dimensões indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Comissão Própria de Avaliação tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), obedecendo as diretrizes normatizadas pela lei vigente. Além disso, a CPA possui a função de auto avaliar, analisar, comparar, questionar, criticar e propor estratégias de melhoria em uma perspectiva qualitativa educacional, científica e social, levando em conta os aspectos técnico, político, cultural, social e ético da Instituição, como também,

autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos da Instituição, garantindo assim a execução dos seus trabalhos de forma imparcial.

Para isso, a avaliação interna busca promover continuamente:

- ✓ a sensibilização de toda a comunidade sobre o significado e a relevância da avaliação institucional para a melhoria da instituição, do seu fazer acadêmico e do seu compromisso social;
- ✓ o incentivo à participação de toda a comunidade nas avaliações institucionais;
- ✓ a implantação de uma cultura de avaliação orientada à um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional;
- ✓ o estabelecimento de um processo contínuo de avaliação que subsidie o planejamento, a gestão institucional e educacional;
- ✓ a identificação das fragilidades, das potencialidades e das oportunidades com vistas ao aprimoramento.

Diante disso, desde o ano de 2014 com a implantação do curso superior de Engenharia Agrônoma (1º curso superior do IFTO - *câmpus* de Dianópolis), a CPA vem desenvolvendo atividades na instituição, implementando a cultura da importância da avaliação institucional na gestão da Instituição. As avaliações são elaboradas e executadas em parceria com a Reitoria, a Direção do *câmpus*, a Gerência de Ensino, a Comissão de Avaliação Institucional, a Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) e com participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Atualmente a Comissão Própria de Avaliação apresenta uma organização que contempla o triênio 2016 a 2018 como recomendado pela Nota Técnica nº 65/2014. Dessa forma, a partir do ano de referência de 2016, o Relatório de Autoavaliação é submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Os relatórios dos 2 primeiros anos (2016/2017), foram inseridos em versão parcial, e neste ano, 2019, a versão integral será disponibilizada, conforme recomendações da referida nota técnica, cuja finalidade é contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (2018), bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI (2015-2019) e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, um plano de ações para a melhoria da Instituição também foi elaborado pela Direção Geral e Gerência de Ensino do *câmpus*.

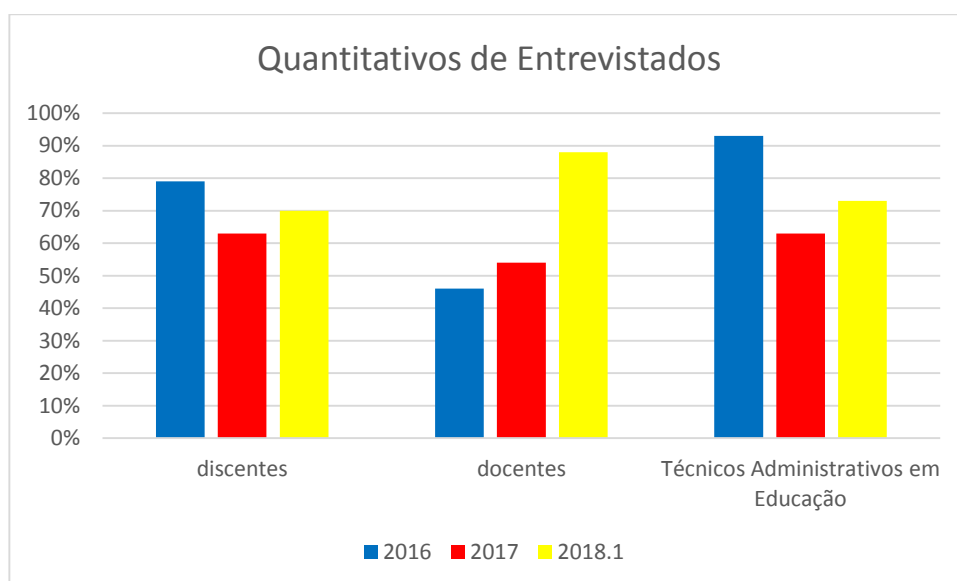


Figura 103: Porcentagem do quantitativo total de discentes e docentes dos cursos superiores de Engenharia Agrônômica e Computação e de técnicos administrativos entrevistados nas avaliações da CPA nos anos de 2016, 2017 e 2018.1 no IFTO- *câmpus* de Dianópolis.

A partir dos dados apresentados na figura 103, contata-se uma participação significativa da comunidade acadêmica nas avaliações aplicadas pela CPA. Essa adesão se deve à comunicação da CPA com toda a comunidade acadêmica e a sensibilização de todos sobre a importância dessas avaliações para a contínua melhoria da instituição.

➤ **Avanços**

Um dos avanços alcançados pela CPA desde a sua implantação em 2015 até o presente momento deve-se a utilização de ferramentas digitais (*Google Forms*) para aplicação dos questionários em 2018.1, com o objetivo de aumentar a eficiência e a agilidade na captação e na análise dos resultados das avaliações, pois até 2017 os questionários eram aplicados de forma manual, aumentando o tempo de organização e análise dos dados. A institucionalização da autoavaliação, a promoção da cultura da contínua autoavaliação e da melhoria da qualidade, a procura por estratégias para a maior participação das comunidades nas avaliações institucionais, a divulgação e a utilização dos resultados para a tomada de decisões, o autoconhecimento das potencialidades e das fragilidades de todos que constituem a instituição e o atendimento e a preocupação da equipe gestora em atender as reivindicações da CPA são os avanços constatados ao longo do tempo no *câmpus* de Dianópolis.

➤ **Desafios**

Os principais desafios da Dimensão 8 são: divulgar e sensibilizar a todos que fazem a instituição sobre a importância da CPA; contribuir para melhoria da qualidade da instituição; aumentar ainda mais a participação de todos os atores que fazem a instituição; implementar estratégias para a maior participação da comunidade externa nas decisões institucionais; montar um calendário e uma agenda com as datas e as ações da CPA ao longo do ano, destinar horários exclusivos para as atividades da CPA e aumentar a periodicidade e regularidade das reuniões da CPA; Delegar e definir as atividades inerentes a cada um dos membros que fazem parte da CPA; debater e implementar uma maior flexibilização e uma maior adequação dos questionários produzidos pela Reitoria à realidade de cada *câmpus* e à Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº065, como também à inserção de perguntas direcionadas à aplicação junto à comunidade externa. Outros desafios da Dimensão 8 são de aumentar a atratividade dos cursos oferecidos no *câmpus*, informar, estimular e promover a participação de docentes, discentes e Técnicos Administrativos em Educação nas decisões acadêmicos cursos, da instituição e dos órgãos colegiados; aumentar o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição, entre outros.

● **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

❖ **Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

❖ **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição**

➤ **Avanços**

Na avaliação dos discentes, docentes e dos técnicos administrativos em Educação, a instituição tem se comprometido com os princípios norteadores, com a missão institucional de proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico e com a visão de ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços por meio da formação pessoal e qualificação profissional de acordo com as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico local e do Estado do Tocantins. Na análise integral da avaliação institucional (2016 a 2018) avanços foram alcançados na Dimensão 2 com relação à Missão e o Plano de Desenvolvimento

Institucional (eixos 1 e 3), já que ao longo do tempo, os discentes e docentes e os técnicos administrativos permanecem considerando, a grande maioria dos itens sobre a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (eixo 1 e 3) bons.

➤ **Desafios**

Apesar das atividades atualmente realizadas no *câmpus* abertos à comunidade interna e externa, como a exibição de filmes e documentário, eventos de valorização e preservação da vida (Setembro Amarelo); de valorização da diversidade étnico-racial (Semana Afro com Ciência), de promoção e interação entre os diferentes atores da sociedade (*Art Show*), eventos científicos (Semana de Computação- *Dev Week*), curso de libras, de melhoria da qualidade de vida (Jornada da Saúde), entre outros, ações que proporcionem uma maior articulação e uma maior coerência entre a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a missão institucional e a responsabilidade social da instituição são necessárias. Nesse sentido, procedimentos que oportunizem a discussão, a articulação e a adoção de políticas voltadas ao desenvolvimento de projetos educacionais, sociais, econômicos, culturais e de melhoria da qualidade de vida junto aos servidores, discentes e comunidade externa; como também a discussão e adoção de programas, projetos, cursos e eventos de pesquisa e extensão alinhados e com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional são necessárias. Além, da promoção da integração e da verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, como também a identificação das carências e a promoção da oferta de atividades que propiciem o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais alinhados aos campos de atuações do curso e da instituição. Nesse sentido, para a concretização dessas ações, os maiores desafios das Dimensões 1 e 3 são a alocação e busca de novas fontes de recursos financeiros, operacionais e de recursos humanos, através da normatização e incentivo de novas parceiras e convênios com os diversos seguimentos da sociedade.



A Direção-Geral do *Campus Dianópolis* - IFTO, por meio da Comissão Movimento pela Vida, tem o prazer de convidá-lo para o evento anual:
"Semana Setembro Amarelo"

O objetivo da Comissão Movimento pela Vida - Campus Dianópolis, instituída pela Portaria n. 150/2018, é elaborar diretrizes e buscar ações em prol da cultura e **cuidado com a vida**. É um grupo formado por membros da comunidade externa, estudantes e servidores, preocupado em responder com ações positivas as demandas específicas da comunidade acadêmica do Campus além de promover o debate e abordagens psicossociais.

Este ano a Comissão Movimento pela Vida propõe uma Semana de ações e reflexões sobre a importância da valorização humana por meio do afeto e da atenção.

A Semana contará com palestras, apresentações culturais e terapêuticas, dinâmicas *fitness*, assim como mobilização junto à comunidade da cidade de Dianópolis.

ACOMPANHE, DIVULGUE E PARTICIPE DA PROGRAMAÇÃO!

PROGRAMAÇÃO

25 DE SETEMBRO TERÇA-FEIRA.
 LOCAL: AUDITÓRIO DO *CAMPUS DIANÓPOLIS*

15h30 e 19h30 PALESTRA:
 "Viver é sempre melhor"
 Psicanalista Dr. Klayson Lima Aragão Santos



26 DE SETEMBRO QUARTA-FEIRA
 LOCAL: AUDITÓRIO DO *CAMPUS DIANÓPOLIS*

15h30 LANÇAMENTO DO CORREIO DO AMOR

Dinâmica FITNESS
 Prof. Wanderson Lima

18h e 20h RODA DE CONVERSA:
 "Prevalência e Fatores associados ao Consumo de Alcool" - Grupo de Educação e Prevenção ao Consumo de Alcool Professores Coordenadores:
 João Paulo Rodrigues da Silva, Maria Adriana Santos Carvalho e Delfim Dias Bonfim

17h30 SHOW CULTURAIS: MÚSICA E TEATRO
 Organizado por estudantes do *Campus Dianópolis*

27 DE SETEMBRO QUINTA-FEIRA
 LOCAL: AUDITÓRIO DO *CAMPUS DIANÓPOLIS*

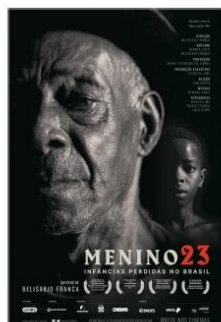
15h30 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE VIDA COM A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS QUE CONSEGUIRAM VENCER A DEPRESSÃO E A IDEIA DE SUICÍDIO
 Palestrante: Maysa Carmo A. Magalhães
 CRAS: Centro de Referência de Assistência Social
 Assistente Social Elizete Moreira de Jesus
 Psicóloga Ivanilde Fátima Sortori

28 DE SETEMBRO SEXTA-FEIRA

7h30 CAMINHADA PELA VIDA
 CONCENTRAÇÃO: POSTO SERRA GERAL
 AV. 7 DE SETEMBRO - CENTRO DE DIANÓPOLIS - CLUBE DA TERCEIRA IDADE.

LEVE UM CARTAZ COM SUA MENSAGEM POSITIVA DE ESPERANÇA*

Atividades de Responsabilidade Social e de Extensão e de Comunicação com a Sociedade com o objetivo de valorização e de respeito à vida (Setembro Amarelo), IFTO *câmpus* Dianópolis. Folder de convite, de programação e caminhada pela vida nas ruas da cidade.



DOCUMENTÁRIO: MENINO 23 - INFÂNCIAS PERDIDAS NO BRASIL (2016)
EXIBIÇÃO DIA 28/11/2018 - 19h30
Auditório do Campus Dianópolis
Sinopse: A partir da descoberta de tijolos marcados com suásticas nazistas em uma fazenda no interior de São Paulo, o filme acompanha a investigação do historiador Sidney Aguiar e a descoberta de um fato assustador: durante os anos 1930, cinquenta meninos negros foram levados de um orfanato no Rio de Janeiro para a fazenda onde os tijolos foram encontrados. Lá, passaram a ser identificados por números e foram submetidos ao trabalho escravo por uma família que fazia parte da elite política e econômica do país, e que não escondia sua simpatia pelo ideário nazista. Dois sobreviventes dessa tragédia brasileira, Aloizio Silva (o "menino 23") e Argemiro Santos, assim como a família de José Alves de Almeida (o "Dois"), revelam suas histórias pela primeira vez.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

SEMANA AFRO COM CIÊNCIA

CONVITE E PROGRAMAÇÃO



Comissão responsável pela condução de atividades relacionadas à Consciência Negra
Portaria n.º 430/2018/DNO/REI/IFTO
Campus Dianópolis

PIETRO LOPES RÉGO
Diretor-Geral do Campus Dianópolis

Rodovia TO 040 - Km 349, Loteamento Rio
Palmeira, Lote 01, 77.300-000 - Dianópolis
TO - dianopolis@ifto.edu.br -
www.ifto.edu.br

27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2018



II SEMANA AFRO COM CIÊNCIA

PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA 20/11/2017

Público: Toda comunidade acadêmica
Local: Campus Dianópolis

Abertura:

15h30 - ABERTURA (Auditório)

EXIBIÇÃO: Curta-metragem "Cores e Botas" (Dir.: Juliana Vicente)

ATRAÇÃO CULTURAL

PALESTRA: "Identidade Negra: O que é ser negro no Brasil? Ontem, hoje e amanhã", com a Profª. Drª. Gleys Ially Ramos dos Santos, Profª. Relações Internacionais da UFT e Pós-Doutoranda em Antropologia Social na Universidad de Granada, Espanha.

19h30 - EXIBIÇÃO: Curta-metragem "Cores e Botas" (Dir.: Juliana Vicente)

ATRAÇÃO CULTURAL

PALESTRA: "Identidade Negra: O que é ser negro no Brasil? Ontem, hoje e amanhã", com a Profª. Drª. Gleys Ially Ramos dos Santos (UFT).

DIALOGO com os estudantes.

TERÇA-FEIRA 21/11/2017

Intervalo Matutino

OFICINA: Estética Negra.

Prazo final para INSCRIÇÕES para participação no Concurso Beleza Negra e nas atividades culturais.

QUARTA-FEIRA 22/11/2017

Intervalo Matutino: SESSÃO DE FOTOS.

QUINTA-FEIRA 23/11/2017

Recreio Cultural: CONCURSO Beleza Negra (Auditório).

SEXTA-FEIRA 24/11/2017

ORGANIZAÇÃO das atividades culturais de sábado (fora do horário de aulas).

SÁBADO 25/11/2017 (manhã)

ATIVIDADES CULTURAIS / Danças - individual ou grupo até 7 pessoas - musicalidade afro / Jogo de Tabuleiro sobre conhecimentos de História da África e Afro-brasileira / Encenação de peças teatrais autênticas e dentro da temática: "Empoderamento da pessoa negra" (ênfase na construção de uma identidade positiva) / Apresentações musicais.

ENCERRAMENTO com almoço.



Atividades de Responsabilidade Social e de Extensão e de Comunicação com a Sociedade com o objetivo de valorização e de respeito à diversidade étnico-racial (Semana Afro com Ciência), IFTO *câmpus* Dianópolis.



Atividades de Responsabilidade Social e de Extensão e de Comunicação com a Sociedade com o objetivo de melhoria da qualidade de vida (Jornada da Saúde), IFTO *câmpus* Dianópolis.

● **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

❖ **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

➤ **Avanços**

O Instituto Federal do Tocantins- IFTO tem como principal diretriz de suas atividades, o aprimoramento da indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão de forma que a prática pedagógica promova a compreensão crítica da realidade tão necessária à promoção do desenvolvimento tecnológico, cultural e científico de forma sustentável e de transformação da sociedade. Nesse sentido, o IFTO, em especial, o *câmpus* de Dianópolis busca acompanhar as políticas e as diretrizes nacionais para o ensino, a pesquisa e a extensão, como também promover ações de intercâmbio com instituições e empresas nas áreas de pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica. As atividades de ensino, pesquisa e extensão têm como principais objetivos formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. Diante de tais objetivos e em consonância com o PDI (2015-2019), avanços vem sendo alcançados no *câmpus* de Dianópolis, com a permanente execução de cursos de Formação Continuada Técnico-Pedagógicas dos seus servidores, com o objetivo de aprimoramento das práticas

pedagógicas e administrativas; com a aplicação de práticas de ensino, pesquisa e extensão inovadoras e exitosas, como o incentivo ao empreendedorismo, à responsabilidade social e à preservação do meio ambiente através de práticas que almejam a sustentabilidade ambiental.



Folder de convite para a participação em cursos de Formação Continuada Técnico-Pedagógicas.

Campus Dianópolis realiza formatura de curso FIC em Libras

Conclusão

Formandos realizaram homenagens durante solenidade

por Filipe Borges

Publicado: 19/12/2018 09h00

Última modificação: 19/12/2018 09h06

Recomendar 0



MAIS FOTOS

Foi realizado no dia 13 de novembro a formatura dos estudantes

do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Campus Dianópolis, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Notícia de Atividade de Responsabilidade Social, Formação Inicial e Continuada e de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais (Curso de Libras) ofertado pelo IFTO- câmpus Dianópolis.

A Capacitação Técnico-pedagógica acontece no período de 30 e 31 de julho a de 2018 e objetiva proporcionar aos servidores do Campus Dianópolis uma formação de cunho administrativo e pedagógico, com vistas ao aperfeiçoamento dos serviços prestados nesta instituição, assim como visa planejar e propor ações e estratégias a serem executadas no ano letivo.

Realização:



INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

Campus
Dianópolis

Endereço: Rodovia TO-040 –KM
349
Lote 01—Loteamento Rio
Palmeiras
CEP 77.300-000
Diano polis-TO
www.portal.ifto.edu.br/dianopolis
dianopolis@ifto.edu.br



III Capacitação Técnico-pedagógica



30 e 31 DE JULHO DE 2018
AUDITÓRIO LOCAL
DIANÓPOLIS 2018

Folder de convite para a participação em cursos de Formação Continuada Técnico-Pedagógicas.

Programação

1º dia - Manhã (30/07)

8h: Abertura Oficial

9h: Palestra: “Os desafios da atualidade para se manter motivado no exercício de sua função e atitudes assertivas para ascensão funcional do serviço público” por, Méssia Gomes, Pedagoga e pós graduada em Desigualdade social/UFT – TO.

10h30: Intervalo

11h: Continuação da palestra

11h30: Encerramento

1º dia - Tarde (30/07)

14h: “Feedback do planejamento realizado em 2018/1 e ações realizadas” por, Otávio Cabral Neto.

15h30: Intervalo

15h45: Encontro setoriais/por área:

Local: Bloco de Sala de aula 3

Linguagens, códigos e suas tecnologias: sala 1

Matemática e suas tecnologias: sala 2

Ciências da natureza: sala 3

Ciência humanas: sala 4

Ciências agrárias: sala 5

Tecnologia da Informação: sala 6

Obs.: Os Técnicos-administrativos reunir-se-ão em seus respectivos setores.

2º dia - Manhã (31/07)

8h: Palestra: “Atendimento e flexibilização curricular para os alunos com Necessidades Especiais” por, Leiva Márcia Rodrigues, Professora mestre em Educação e Tecnologias da Educação, Inclusiva/UNB.

10h30: Intervalo

11h00: Documentário

11h30: Encerramento

2º dia - Tarde (31/07)

14h: Palestra: “Estratégias para o combate à Evasão e Retenção no IFTO” por, Janaína Miranda Amorim, Pedagoga e mestre em Educação.

Folder de programação de curso de Formação Continuada Técnico- Pedagógica.



Degustação de alimentos produzidos pelos alunos de Engenharia Agrônômica na disciplina de Processamento de Produtos Agropecuários, incentivando o empreendedorismo.



Atividades de Responsabilidade Social e de Extensão e de Comunicação com a Sociedade com o objetivo de melhoria da qualidade de vida, de sensibilização da importância da preservação do meio ambiente e do exercício de práticas agrícolas sustentáveis na Escola Municipal Santa Luzia (Projeto de Extensão: “Preservar é cuidar”) realizada por docentes e discentes do curso de Engenharia Agrônômica, IFTO *câmpus* Dianópolis. Responsáveis: Marciane Cristina Dotto (docente); Reginaldo Júnior, Manásses e Fabrício (discentes).

Além disso, o câmpus conta com todo apoio e incentivo à pesquisa e à extensão, através da existência da Coordenação de Pesquisa e Extensão- COPEX, exclusiva, responsável e atenta aos editais que são lançados pelos programas de fomento à graduação, estimulando, instruindo e assistindo o desenvolvimento de propostas a serem submetidas a tais editais. Nesse sentido, o IFTO – *câmpus* Dianópolis tem incentivado periodicamente o envolvimento da comunidade acadêmica em programas e projetos oferecidos por órgãos de fomento, dos quais destacamos a seguir alguns dos programas e editais nos quais docentes e discentes do *câmpus* foram contemplados:

- Modalidades de Apoio:

- ✓ Programa de Apoio à Pesquisa – PAP/IFTO;
- ✓ Bolsas Produtividade em Pesquisa e Inovação (PQ);
- ✓ Bolsas de Pesquisa em Arranjos Produtivos Locais (APL);
- ✓ Consolidação de grupos de pesquisa – material de custeio e permanente;
- ✓ Taxa de Bancada;
- ✓ Auxílio-publicação e tradução;
- ✓ Auxílio para participação em eventos.
- ✓ Programa de Iniciação Científica do IFTO – PIC (PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento; ICJ - Iniciação Científica Júnior)
- ✓ Programas de bolsa de extensão;

- Apoios Recebidos:

- ✓ Bolsas de Pesquisas Aplicadas em Arranjos Produtivos Locais – PAP/APL (Edital nº 28/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018);
- ✓ Apoio a Projetos de Empreendedorismo e Inovação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação- PAEmI (Edital nº 5/2017/REI/IFTO, de 16 de março de 2017; Edital nº 9/2017/REI/IFTO, de 12 de Abril de 2017; Edital nº 22/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018);

- ✓ Programa de Iniciação Científica PIC do IFTO 2018/2019 bolsas nas modalidades: PIBIC, PIBIT e ICJ (Edital nº 23/2015/REI/IFTO; Edital nº 40/2016/REI/IFTO; Edital nº 25/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018; Edital nº 27/2018/REI/IFTO);
- ✓ Estruturação de Grupos de Pesquisa do Programa de Apoio à Pesquisa /IFTO – PAP/EGP (Edital nº 23/2018/REI/IFTO, de 4 de maio de 2018; Edital nº 47/2018/REI/IFTO, de 5 de julho de 2018);
- ✓ Bolsas de Extensão (Edital nº 27/2015/REI/IFTO de 27/08/2015; Edital n.º 3/2017/REI/IFTO; Edital n.º 34/2017/REI/IFTO; Edital n.º 38/2017/REI/IFTO).

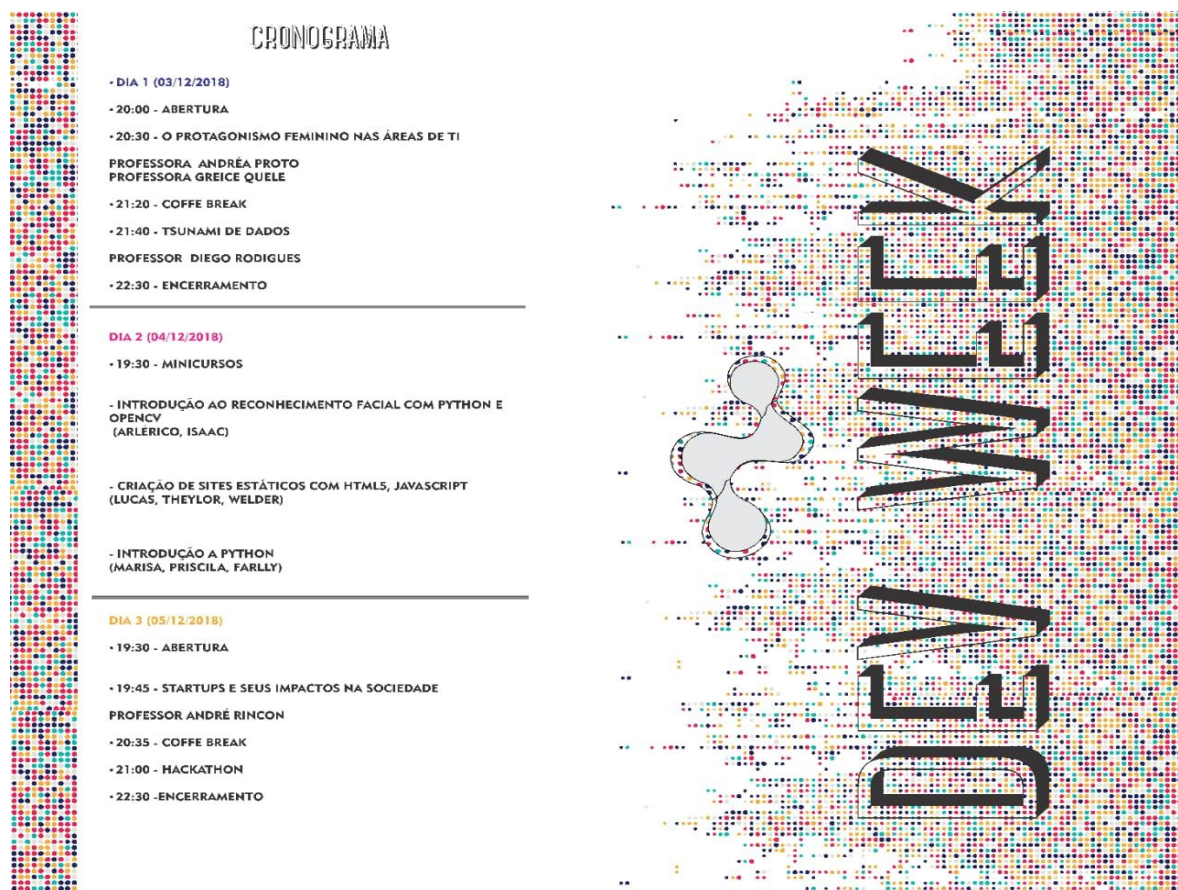


Figura: Folder de convite e programação de atividade de Iniciação Científica e de Extensão e de Comunicação com a Sociedade organização por docentes e discentes do curso de Computação com o objetivo da atualização e formação continuada (Dev Week), IFTO *câmpus* Dianópolis.



Ciência para a redução das desigualdades

24 e 26/10 • CAMPUS INÍCIAS

FARINHA DE BATATA-DOCE: UM PRODUTO ALTERNATIVO PARA ALIMENTAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA NAS COMUNIDADES RURAIS

Fábia Silva de Oliveira Lima¹, Wellington Barros dos Santos², Valdir Ribeiro Correia³, Eduardo Carvalho Dias⁴

¹ Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - IFTO, campus Dianópolis. E-mail: fabia.oliveira@iftodp.br
² Bolsista de Iniciação Científica - IFTO, campus Dianópolis. E-mail: wellingtonbarros@iftodp.br
³ Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - IFTO, campus Dianópolis. E-mail: valdir.ribeiro@iftodp.br
⁴ Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - IFTO, campus Dianópolis. E-mail: eduardo.carvalho@iftodp.br

RESUMO

A importância social da cultura da batata-doce é inquestionável, sendo cultivada em grande parte dos pequenos estabelecimentos rurais. Diante disso, faz-se necessário a realização de ações estratégicas de apoio integradas com a pesquisa e extensão, como instrumentos potencializadores do crescimento da cadeia produtiva de batata-doce e assim, garantindo a competitividade e sustentabilidade enquanto atividade inserida no agronegócio tocanterense. O objetivo desse trabalho foi apresentar aos produtores rurais, a farinha de batata-doce como um produto alternativo para enriquecer e diversificar a dieta das famílias das comunidades rurais, além de estimular a produção que possam resultar em uma possibilidade de renda, sendo um produto processado na própria comunidade rural de maneira agroecológica e de fácil acesso ao pequeno produtor. Em parceria com os produtores rurais foram instaladas três unidades demonstrativas no Perímetro Irrigado Manuel Alves, região Sudeste do Tocantins.

Palavras-chave: agricultura familiar; Ipomoea batatas; produto alternativo.

1 INTRODUÇÃO

A batata-doce é uma cultura de grande importância social e econômica no Brasil, ocupando lugar de destaque dentre as hortaliças mais consumidas. É uma hortaliça que pode ser utilizada na alimentação humana in natura ou processada industrialmente, e na alimentação animal, apresenta boa perspectiva de abrangência de mercado, mas ainda é considerada de subsistência, tendo sua maior parcela de produção a nível nacional, proveniente da agricultura familiar. A produção de farinha poderá ser uma importante alternativa para a valorização da cultura, pois trata-se de processo de baixo custo, com produto diferenciado que poderá atender a um mercado crescente de produtos naturais. A produção de farinhas apresenta grande variabilidade para a indústria de alimentos, principalmente em produtos de panificação, dietéticos e alimentos infantis pelas características nutricionais (NUNES et al., 2012). O objetivo desse trabalho foi apresentar aos produtores rurais o processo de produção de farinha de batata-doce e estimular a produção de um produto alternativo através da utilização de técnicas de baixo custo que permitam a geração de renda.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em parceria com os produtores rurais foram instaladas três unidades demonstrativas com nove variedades de batata-doce no Perímetro Irrigado Manuel Alves, um projeto hidroagrícola situado entre os municípios de Porto Alegre e Dianópolis no Tocantins. As cultivares foram Brasilândia Branca, Brasilândia Rosada, Brasilândia Rosa, BRS Amélia, BRS Rubisco, Princesa, Cula, Beaugrand e Coquinho. Após cinco meses de cultivo realizou-se a colheita das raízes tuberosas para a produção de farinha. Foram escolhidas apenas quatro cultivares Brasilândia Branca, BRS Amélia, BRS Rubisco e Brasilândia Rosada. Para a obtenção da farinha de batata-doce foram realizados os seguintes processos:

- Colheita
- ↓
- Lavagem
- ↓
- Seleção
- ↓
- Descascamento
- ↓
- Ralação
- ↓
- Pressagem
- ↓
- Ralação
- ↓
- Torrefação
- ↓
- Peneiramento



Da esquerda para a direita, processo de seleção e descascamento (1), raízes descascadas e lavadas sendo colocadas na caba de farinha moída (2), processo elétrico de ralação (3) e pressagem mecânica (4) das raízes de batata-doce.



Segundo processo de ralação (pressagem) para deixar a massa mais solta (5). Após torrefação até o ponto desejado, temos a farinha (6) de batata-doce como produto final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtores rurais estiveram presentes em todas as etapas do processo de produção da farinha de batata-doce, e contou com a participação e envolvimento de oito famílias de produtores rurais do Perímetro Irrigado Manuel Alves. Foram produzidos 14,20 kg de farinha de variedade BRS Rubisco, 10,20 kg Brasilândia Rosada, 16,60 kg Brasilândia Branca e 10,50 kg de variedade BRS Amélia para cada 50 kg em média de massa fresca. A farinha foi distribuída entre os produtores rurais envolvidos, para apreciação do produto e divulgação junto a outras comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprovação da farinha de batata-doce foi unânime entre as famílias participantes do projeto, as quais ficaram surpreendidas com o sabor e a qualidade de textura da farinha. Além disso, relataram que até o presente momento, desconheciam tanto o processamento aplicado para obtenção da farinha, como o produto. Portanto, os produtores rurais podem produzir farinha para própria alimentação bem como para comercialização, considerando que atualmente existe um mercado promissor para os produtos oriundos da batata-doce. Ela pode ser um produto processado na própria comunidade rural, de fácil obtenção e baixo custo e utilizado como produto alternativo para enriquecer e diversificar a dieta das famílias das comunidades rurais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro disponibilizado pelo CNPq para o desenvolvimento da pesquisa, além de toda colaboração das comunidades rurais do Perímetro Irrigado Manuel Alves, envolvidas no trabalho.

REFERÊNCIAS

- NUNES, M. U. C.; CRUZ, D. P.; FORTUNA, A. Tecnologia para Produção de Farinha de Batata-doce: Novo Produto para os Agricultores Familiares. Circular Técnica, Embrapa-Tabuleiros, Aracaju, SE, n. 65, 2012, 10 p.
- SILVA, J. B. C. et al. Cultura da batata-doce. In: CORDA, M. P. (Coord.). Agricultura: tuberosas amiláceas latino-americanas. São Paulo: Fundação Cargill, 2002, v. 2, Cap. 22, p. 448-506. (Cultura de Tuberosas Amiláceas Latino Americanas).

Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, de Extensão, de Responsabilidade Social, de Comunicação com a Sociedade e de Desenvolvimento do Empreendedorismo desenvolvido por docentes e discentes do curso de Engenharia Agrônoma- IFTO, *câmpus* Dianópolis.

NOTÍCIAS

Parceria entre Campus Dianópolis e Bombeiros viabiliza captura de abelhas

Ensino, Pesquisa e Extensão

Enxames serão utilizados para implantação do Apiário na unidade

por

Publicado: 30/05/2018 13h23

Última modificação: 30/05/2018 13h24

Recomendar 0



Enxames serão utilizados para implantação do Apiário na unidade

O Campus Dianópolis, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), por meio do Núcleo de Ensino, Pesquisa em Sistemas Integrados (NEPSI), buscou parceria com o Corpo de Bombeiros de Dianópolis, para captura de enxames de abelhas *Apis mellifera* em residências e/ou locais com potencial perigo à segurança da população do município. Os enxames capturados serão utilizados para implantação do Apiário do Campus Dianópolis.

Projeto de Extensão, de Responsabilidade Social, de Comunicação com a Sociedade e de Aplicação de Práticas de Sustentabilidade Ambiental desenvolvida por discentes, docentes e técnicos administrativos do IFTO- *câmpus* Dianópolis.

➤ Desafios

Apesar do empenho dedicado ao aprimoramento das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, diante dos resultados obtidos na Dimensão 2, observa-se a existência de lacunas que devem ser preenchidas nessa dimensão como, o incentivo e criação de condições que oportunizem uma maior participação dos discentes, docentes e técnicos administrativos nos auxílios e atividades oferecidas pelos editais de ensino, pesquisa e extensão, como também da continuidade dessas atividades ao longo do tempo. Também se constata a necessidade melhorias nas atividades de estágio curricular, de TCC, dos conteúdos científicos e culturais, das atividades práticas, nas metodologias e tecnologias de ensino, como também de políticas que propiciem a qualificação e atualização do corpo discentes, docente e Técnico Administrativo em Educação.

Nesse sentido, os maiores desafios para melhorias desses quesitos são a geração de certificados de atividades de ensino, pesquisa e extensão para complementação da carga horária das atividades obrigatórias; normatizar e incentivar uma maior articulação entre discentes, docentes e Técnicos Administrativos em Educação na realização e na participação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a ampliação de convênios e

parcerias na área de estágios; a criação de novos cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com foco nos arranjos produtivos e necessidades locais e regionais; a captação de recursos direcionados para o uso de novas tecnologias e a atualização do acervo de livros da instituição; criação de políticas de fixação dos servidores no *câmpus* permitindo a continuidade dos projetos de ensino, pesquisa e extensão na instituição, como também, a normatização de permissão da continuidade de projetos aprovados e em execução pelos servidores fixados no *câmpus*; criação de políticas de flexibilização e redução de carga horária na ministração de aulas e nas atividades administrativas que permitam aos docentes e aos Técnicos Administrativos em Educação o exercício em projetos de pesquisa e extensão; normatizar e incentivar a criação de relacionamentos (convênios e parcerias) com o setor produtivo e de empresas júnior, maior alocação de recursos financeiros e humanos que permitam a qualificação do servidor, sensibilização e desenvolvimento de uma cultura da importância da pesquisa e extensão na instituição, entre outros.

❖ ***Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade***

➤ ***Avanços***

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins- *câmpus* Dianópolis tem promovido ações para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI promovendo avanços na comunicação com a sociedade. Com esse objetivo, comissões envolvendo servidores, membros da comunidade acadêmica e externa vem sendo escaladas para a organização, a divulgação e o convite aos diferentes atores da sociedade para a participação em oficinas, palestras processos seletivos, vestibulares, entre outros, realizados na instituição, utilizando-se de diferentes estratégias de comunicação e espaços públicos, como praças públicas, páginas de redes sociais, blogs, websites, canais de radiodifusão e de mídias impressas, como também, a realização de caminhadas, a distribuição de panfletos, carros de som, entre outros. Nesse sentido, atividades que se enquadram em mais de uma dimensão, já vem sendo realizadas no *câmpus*, como a exibição de filmes e documentário, eventos de valorização e preservação da vida (Setembro Amarelo); de valorização da diversidade étnico-racial (Semana Afro com Ciência), de promoção e interação entre os diferentes atores da sociedade (*Art Show*), eventos científicos (Semana de Computação- *Dev Week*),

etc. Além disso, o câmpus também conta com a existência de um jornal impresso e digital produzidos por discentes e docentes da instituição e a oferta do curso de Libras.



Atividades de Comunicação interna e externa do IFTO- *câmpus* Dianópolis. Divulgação do processo seletivo e vestibular e o jornal do *câmpus*- produzido sob a coordenação de docentes, técnicos administrativos e discentes dos diferentes cursos ofertados na instituição.

➤ Desafios

A partir da avaliação e da percepção dos questionados, ainda existem lacunas a serem preenchidas nessa dimensão como a promoção de eventos, como palestras, a recepção de novos servidores, calouros e veteranos, além da escala de servidores responsáveis em promover esclarecimentos sobre o funcionamento da instituição, dos cursos, das disciplinas e dos horários, da finalidade e do funcionamento dos setores de prestações de serviços como, o de ouvidoria, tanto do *câmpus* como da Reitoria. Além disso, a atualização, melhor atratividade e o melhor uso da página da intranet do *câmpus* e do IFTO para a divulgação das ações realizadas no *câmpus*, como a divulgação de chamadas públicas de editais, eventos, entre outros. Um fator crítico para o desempenho dessas ações é a alocação de recursos financeiros, materiais e humanos para o desenvolvimento dessas atividades.

❖ ***Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes***

➤ ***Avanços***

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins- *câmpus* de Dianópolis têm investido veementemente para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019), através de Políticas de Assistência Estudantil (PAE) destinadas aos estudantes regularmente matriculados no IFTO, tendo prioridade os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, através de ações voltadas à democratização das condições de permanência e conclusão com êxito dos cursos em que ingressaram. Além do respeito à liberdade e apreço à tolerância, à diversidade étnico-racial, à justiça social, à equidade, à cidadania, à ética, à preservação do meio ambiente, à transparência e gestão democrática e à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas. Nesse sentido, semestralmente, são ofertadas aos discentes auxílios alimentação, hospedagem e transporte para a realização de visitas técnicas, as quais na análise integral dos dados (2016 a 2018) obtiveram um aumento de 13,27% no número de auxílios disponibilizados. No ano de 2016, o número de auxílios nessa modalidade foi de 113 para 126 e 128 nos anos seguintes. Bolsas permanentes de auxílio transporte e de alimentação também foram disponibilizadas através de chamadas públicas de editais, onde no ano de 2016 foram disponibilizadas 87, seguida pela oferta de 44 bolsas em 2017 e 56 bolsas em 2018.1. Bolsas de auxílio emergencial, permanência, projeto pedagógico, auxílio moradia

também foram ofertadas ao longo do tempo. Em geral, o número total de bolsas oportunizadas de 2016 a 2018 obteve um crescimento de 6,11%. Além disso, em consonância com as Políticas de Assistência Estudantil (PAE), o *câmpus* de Dianópolis possui em efetivo exercício um núcleo de atendimento aos portadores de necessidades especiais- (NAPNE), um núcleo de atendimento social e de saúde e horários extra - sala de aula para atendimento particular e individualizado de alunos com dificuldades acadêmicas, como também cursos de libras abertos à comunidade acadêmica e externa.

➤ **Desafios**

Apesar dos trabalhos realizados na Dimensão 9, desde a avaliação de 2016, muitos discentes e servidores revelam desconhecer as políticas de atendimento aos discentes, como, o apoio aos estudantes em situação econômica desfavorecida e o atendimento realizado aos portadores de necessidades especiais. Diante dessa percepção, ações são necessária para a divulgação das atividades já realizadas no *câmpus*, como também a realização de eventos e de ações educativas com o objetivo de sensibilização sobre a importância da igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição, do respeito e do apreço à liberdade e à tolerância, à diversidade étnico-racial, às diferentes necessidades educacionais e deficiências específicas, entre outros. Nesse sentido, os principais desafios para aprimoramento da Dimensão 9 são o aumento e a busca de diferentes fontes de captação de recursos financeiros, humanos e estruturais para a ampliação do atual número de auxílios; a disponibilização de novos tipos de auxílios, como também a criação/ melhorias das políticas de adaptação das estruturas (físicas, educacionais e de permanência) dos discentes e o aumento da atratividade dos cursos ofertados (qualidade dos cursos, incentivos institucionais e a receptividade no mercado).

● **Eixo 4: Políticas de Gestão**

❖ **Dimensão 5: Políticas de Pessoal**

➤ **Avanços**

Em consonância com a missão institucional e as metas do PDI (2015-2019), o IFTO e, em especial, o *câmpus* de Dianópolis tem prezado pelo incentivo às ações participativas de liderança; co-responsabilidade em todos os níveis hierárquicos; promoção da qualidade de vida, integração, valorização, clima favorável e ambiente saudável; como

também planos de seleção, de carreira e de programas de incentivos para a capacitação, através do lançamento de chamadas públicas, com a disponibilidade de bolsas de auxílio financeiro, a execução de parcerias com instituições diversas e a concessão de afastamentos, tanto para docentes como para técnicos administrativo.

➤ **Desafios**

Desde a avaliação de 2016, os principais desafios para a melhora da Dimensão 5 compreendem a implementação de uma política orçamentária, de flexibilização da jornada de trabalho e de aproveitamento da carga horária pela participação em eventos de capacitação, congressos e eventos científicos. O aumento de recursos humanos e de materiais, que auxiliem na qualificação continuada de servidores e colaboradores para o alcance dos objetivos institucionais, como, também, o aumento do número de servidores (docentes e técnicos administrativos em educação) para o atendimento dos discentes e da comunidade externa representam desafios da Dimensão 5.

❖ **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição**

✓ **Avanços**

Desde a sua implantação, o *câmpus* vem atendendo à praticamente todos os preceitos de organização e gestão da instituição definidos no PDI (2015-2019). Um dos maiores avanços alcançados na gestão da instituição foi a implementação do Sistema Eletrônico de Informações – SEI, permitindo a integração de informações, agilidade e transparência nos processos institucionais. Outros avanços constatados, foram o aumento expressivo de avaliações, principalmente, como boas e excelentes, da atuação das coordenações de cursos, da biblioteca e da Coordenação de Registros Escolares, como também, a captação de recursos destinado à construção do refeitório em 2019.1.

✓ **Desafios**

Os maiores desafios da Dimensão 6 são com relação à aquisição de recursos financeiros, humanos e materiais e/ou a formação de parcerias/convênios permanentes com setores de atendimento médico, odontológico e psicológico. Além disso, constata-se,

principalmente, a necessidade de melhorar e suprir as lacunas existentes na divulgação das funções e ações da Reitoria, das pró-Reitorias, do Conselho Superior, do Colégio de Dirigentes, da Direção Geral e da Gerência de Ensino.

❖ ***Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira***

Na condição de autarquia federal, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é vinculado diretamente à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação e apresenta sua sustentabilidade financeira apoiada primordialmente em recursos oriundos da União, que é sua mantenedora. Os recursos orçamentários são consignados anualmente no Orçamento Geral da União por meio de Lei específica (LOA), o que permite visualizar de forma clara os limites da gestão financeira, com foco no Exercício Anual. A captação das receitas orçamentárias necessárias aos investimentos e à manutenção da Instituição compreende recursos repassados do Tesouro Nacional, recursos diretamente arrecadados pelo IFTO e recursos obtidos por meio de descentralizações de créditos de órgãos públicos. O Tesouro Nacional participa majoritariamente do orçamento da instituição, contribuindo com uma média percentual de 99,2% do aporte total. Além disso, o IFTO arrecada seus recursos próprios por meio de ações de captação, tais como prestação de serviços educacionais diversos, arrendamentos e outros, compondo uma parcela de cerca de 0,80% do orçamento total.

Os recursos e descentralizações de crédito obtidas com órgãos públicos em sua grande maioria são firmados com a Setec/MEC, que subsidia em maior volume as ações de expansão e melhoria da educação tecnológica e construção de *campi*. O orçamento das despesas de custeio e capital (exceto benefícios e emendas) oriundas do Tesouro Nacional é repartido entre os Institutos Federais pela SPO/MEC, com base em uma matriz parametrizada, com base no quantitativo de alunos de cada instituição com pesos distintos para os vários cursos ofertados. A parcela de Orçamento de Custeio e Capital (OCC) do IFTO vem sendo gradualmente incrementada nos últimos quatro anos através do aumento do número de alunos matriculados no IFTO nesses anos, decorrente da expansão da oferta de vagas (fonte: IFTO- Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019)).

✓ ***Avanços***

Os principais avanços nessa Dimensão são de que o IFTO e o *câmpus* Dianópolis sempre prezam por um processo orçamentário aberto e transparente, requerendo e convidando à participação direta toda a comunidade interna e externa na elaboração e no acompanhamento do planejamento financeiro da instituição. Diante disso, anualmente, toda a comunidade interna e externa é convidada a participar de eventos públicos para a tomada de decisões e a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos e utilizados anualmente. Além disso, a gestão econômico-financeira do *câmpus* é realizada pela Gerência de Administração, através da Coordenação de Administração e Coordenação de Execução Financeira, responsáveis pelo gerenciamento dos recursos orçamentários do *câmpus* de acordo com as demandas administrativas e pedagógicas. O orçamento anual do *câmpus* é dividido em recurso de capital e custeio, sendo este utilizado para o funcionamento do órgão, como despesas com diárias e passagens, aquisições de materiais de consumo, energia elétrica, serviços terceirizados, entre outros, e aquele para despesas com material permanente e obras civis. Procedimentos de licitação são realizados pela Coordenação de Administração, primando pela economia dos recursos financeiros e os princípios constitucionais administrativos. A Coordenação de Execução Financeira promove toda a logística de pagamentos advindos dessas aquisições, sejam serviços materiais, bem como toda a rotina de execuções financeiras diversas, tais como: pagamento de diárias, reembolso, assistência estudantil, etc.



Reunião Geral de Gestão Participativa e Transparente de Prestação de Contas com a participação de toda a comunidade.

Quadro 1: Orçamento financeiro aprovado pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LOA), Executado e Inscrito RP do *câmpus* de Dianópolis nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Anos	LOA	Executado	Inscrito RP
2016	2.219.670,00	1.373.248,16	3.745.245,78
2017	1.811.443,00	1.203.200,59	951.039,70
2018	2.885.836,98	2.299.427,62	583.274,31

Com base na análise do orçamento financeiro de 2016 até 2018 (quadro 1), o *câmpus* de Dianópolis tem assegurado os recursos financeiros, humanos e materiais para o desempenho de suas atividades acadêmicas de acordo com as metas do PDI (2015-2019).

➤ **Desafios**

Os principais desafios da Dimensão 10 são a de garantir novas fontes de recursos financeiros para a instituição, através da normatização e do incentivo de parcerias e convênios com outras instituições, com o setor produtivo, entre outros. Além disso, instituir e implementar a construção de uma cultura de uso racional, sustentável, de conservação e de preservação do patrimônio público.

- ***Eixo 5: Infraestrutura Física***

- ❖ ***Dimensão 7: Infraestrutura Física***

- ***Avanços***

Desde a sua implantação, atendendo as metas previstas no PDI (2015-2019), o *câmpus* de Dianópolis vem promovendo diversos avanços na melhoria da sua infraestrutura, como a adaptação de estruturas físicas aos portadores de necessidades especiais; a disponibilização de novos espaços de convivência (mesas ao ar livre); a ampliação das dependências físicas do *câmpus* como a inauguração de um novo bloco de salas de aulas e de um auditório; a contínua manutenção da infraestrutura e limpeza das salas de aulas e dos laboratórios; o início da construção do refeitório no ano de 2019 e a promessa pela atual gestão de um espaço destinado à instalação do Centro Acadêmico e da Comissão de Avaliação Própria- CPA. Além disso, o *câmpus* possui instalações sanitárias adequadas, internet *wi-fi*, 4 laboratórios de informática e espaços físicos destinados às salas de aula e de estudo, de forma geral, atendendo as necessidades institucionais. Em relação a este indicador, merece destaque os investimentos em mobiliários, aparelhos de multimídia e de refrigeração para o maior conforto de todos. A instituição disponibiliza aos professores salas de trabalho individuais e coletivas, como também cabines para estudos individuais. Aos alunos, aos servidores e à comunidade externa também é disponibilizado um espaço na biblioteca para estudos coletivos e cabines de uso individuais, computadores e *tablets* destinados à usos acadêmicos.



Estruturas físicas adaptadas aos portadores de necessidades especiais no IFTO- *câmpus* Dianópolis.

➤ **Desafios**

Os principais desafios da Dimensão 7 são a captação de recursos financeiros, humanos e de infraestrutura através da criação de parcerias e convênios com setores produtivos diversos e agências de fomento com o objetivo de ampliar o número e a qualidade dos laboratórios da instituição. Uma grande fragilidade dessa dimensão é a necessidade de atualização e ampliação do acervo bibliográfico disponível na biblioteca, pois, desde 2016 esse item é avaliado como regular ou ruim pela comunidade acadêmica. Diante dessa avaliação, tentativas de ações já foram aplicadas pela equipe gestora para a melhoria desse quesito, através da abertura de dois processos de licitação para a compra de novos livros. Entretanto, a empresa vencedora do processo de licitação decretou falência, não entregando os livros requisitados. Nesse sentido, a captação de novas fontes de recursos financeiros destinados à aquisição de novos livros também representa um grande desafio dessa dimensão. Outras ações necessárias são a implementação de um ponto de xerox, melhora da iluminação dos corredores, identificação das demandas eventualmente não atendidas em relação a acessibilidade dos alunos portadores de necessidades especiais (instruções em *Braile*, sinalizadores para deslocamento de portadores de deficiências visuais, entre outros).

5. Plano de Ações

Descrição:

- **Dimensão:** são as dez dimensões do SINAES.
- **Metas:** são objetivos que a IES almeja.
- **Ações:** atividades práticas, concretas, que direcionam ao cumprimento das metas.
- **Responsável:** aquele que deve prestar contas perante a Universidade em relação ao desenvolvimento das ações propostas.
- **Prazo:** período de tempo determinado para a realização das ações e cumprimento das metas.

EIXO	DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZOS
1	8	Sistematizar o processo de autoavaliação.	Ter como parâmetros os resultados da autoavaliação para buscar melhorias constantes em todos os segmentos do <i>câmpus</i> Dianópolis.	CPA e todos os setores do <i>câmpus</i> Dianópolis.	Fev. 2019 a dez. 2020
1	8	Estabelecer avaliação sistemática do PDI e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos	Criar grupos de estudos para avaliação constante dos documentos oficiais.	Direção Geral, Gerência de Ensino, CAEN, Coord. de Cursos, CORES, CAE e CPA	Fev. 2019 a dez. 2020
2	1 e 3	Aumentar a oferta de cursos de qualificação profissional.	Implantar novos cursos técnicos e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) incentivando mais a participação dos servidores do <i>câmpus</i> Dianópolis.	Direção Geral, Gerência de Ensino, Coordenações de Cursos, CAEN.	Fev. 2019 a dez. 2021
2	1 e 3	Ampliar a divulgação dos projetos sociais desenvolvidos para os	Divulgar no sítio oficial da instituição e em jornais institucionais e	Direção Geral e Setor de Relações Públicas	Fev. 2019 a abr. 2022

		moradores de Dianópolis e toda Região sudeste do Tocantins.	loais as ações sociais realizadas pelo <i>câmpus</i> Dianópolis		
3	2	Criar uma política institucional de maior incentivo ao desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Incentivar um maior número de alunos a se inserirem em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como incentivar o maior número de professores possível para o desenvolvimento desses projetos.	Direção Geral, Gerência de Ensino, CAEN, Coordenação de Pesquisa e Extensão.	Fev. 2019 a dez. 2020
3	2	Criar oportunidades para discutir com mais frequência as práticas pedagógicas.	Promover a avaliação docente semestralmente e fazer reuniões para a discussão dos resultados.	Direção Geral, Gerencia de Ensino, Coordenações de Curso e CAEN	Fev. 2019 a dez. 2020
3	4	Melhorar a Comunicação Interna e Externa	Promover esclarecimentos acerca do funcionamento da instituição, dos cursos, das disciplinas e dos horários, da finalidade e do funcionamento dos setores de prestações de serviços.	Direção Geral e Setor de Relações Públicas	Fev. 2019 a dez. 2020
3	4	Implantar política de acolhimento e fixação dos servidores e alunos no <i>câmpus</i> .	Estabelecer a promoção de eventos, palestras, recepção de novos servidores, calouros e veteranos.	Direção Geral, Gerência de Ensino e Setor de Relações Publicas	Fev. 2019 a dez. 2020
3	9	Ampliar os setores de atendimento à comunidade acadêmica.	Criar setores para atendimento direcionado à comunidade acadêmica.	Direção Geral, Gerência de Ensino, CAE e CAEN.	Fev. 2019 a dez. 2020

3	9	Ampliar programas de incentivo à permanência do aluno no <i>câmpus</i> Dianópolis.	Criar setor de controle de evasão, buscando a articulação com outros setores que fazem o atendimento ao aluno.	Direção Geral, Gerência de Ensino, CAE e CAEN.	Fev. 2019 a dez. 2020
3	9	Oferecer aos alunos ingressantes no Campus Dianópolis, programas de nivelamento.	Criar e manter cursos de nivelamento.	Direção Geral, Gerência de Ensino, CAEN e Coordenações de Curso.	Fev. 2019 a dez. 2020
3	9	Instalar espaço físico destinado a convivência dos alunos do <i>câmpus</i> Dianópolis.	Disponibilizar espaço coberto, instalar mesas com jogos educativos, colocar televisão.	Direção Geral, Gerência de Ensino, Coordenações de Curso, Gerência de Administração.	Fev. 2019 a dez. 2020
4	5	Criar oportunidades para que servidores e egressos possam continuar sua formação no <i>câmpus</i> Dianópolis.	Oferecer cursos de formação técnica, cursos de Pós-graduação, e cursos de mestrado.	Direção Geral, Gerência de Ensino e Gerência de Administração.	Fev. 2019 a abr. 2022
4	6	Divulgar mais o plano de cargos e salários do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.	Promover reuniões de esclarecimentos sobre as especificidades dos planos de carreira docente e técnico-administrativo.	Direção Geral e Coordenação Geral de Pessoal do <i>câmpus</i> Dianópolis	Fev. 2019 a abr. 2022
4	10	Garantir a execução orçamentária e financeira do <i>câmpus</i> Dianópolis	Criar Conselho Gestor do <i>câmpus</i> Dianópolis	Direção Geral	Fev. 2019 a abr. 2022
5	7	Manter e Ampliar as instalações de infraestrutura do <i>câmpus</i> Dianópolis.	Construir Refeitório, ampliar o espaço da cantina, implantar setor de reprografia, disponibilizar espaços físicos	Direção Geral e Gerência de Administração.	Jan. 2019 a abr. 2022

			de trabalho para as comissões permanentes, a exemplo da CPA. Aumentar o acervo bibliográfico.		
--	--	--	---	--	--